A HIPÓTESE DE DEMOCRACIA BIPARTIDÁRIA NA UNIÃO INDIANA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 13 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 787 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

O Algarve já tem candidatos de Oposição Democrática

FARO, 13 — Foram escolhidos os candidatos da Oposição democrática que nas próximas eleições disputarão os quatro lugares referentes ao círculo de Faro.

A lista de candidatos ficou assim constituída:

Dr. Manuel Aguiar Campos Lima, de 53 anos, advogado em Portimão; dr. Francisco Dias da Costa, advogado, de Tavira; dr. Luís Filipe Madeira, de 29 anos, advogado em Loulé; e José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, de 39 anos, arquitecto em Lagos.

A notícia foi conhecida esta madrugada, no final da assembleia magna de democratas do Algarve, efectuada em Quarteira.

Na mesma assembleia, foi decidido criar uma comissão de apoio ás candidaturas a apresentar, a qual ficou constituída por numerosos demo-

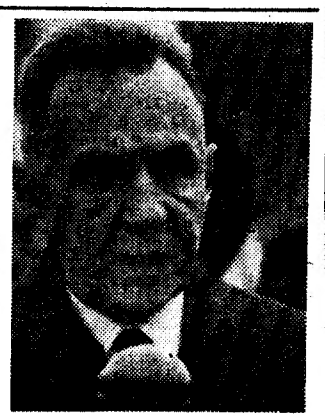
(Continua na pág. central)

«LINHA DA PAZ» EM BELFAST. Soldados ingleses erguem, na capital do Ulster, uma barreira de separação entre os sectores católico e protestante. Construída de arame farpado e conhecida por «Linha da Paz», a separação entre as duas comunidades tem por objectivo acabar com a luta que eclodiu há cerca de um ano

SERÁ DECIDIDA EM NOVEMBRO A DEVOLUÇÃO DE OKINAWA

WASHINGTON, 13. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro japonês Eisaku Sato visita Washington de 19 a 21 de Novembro. Creio que a devolução ao Japão da ilha de Okinawa, actualmente na posse dos norte-americanos, será decidida no fim dessa visita — disse aos jornalistas Kichi Aichi, ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros.

A declaração de Aichi seguiu-se á sua conferência de três horas com uma equipa de técnicos, chefiada pelo secretário de Estado William Rogers, e que versou a devolução de Okinawa ao Japão.



UM HOMEM EM FOCO, Alexei Kossyguine, primeiro-ministro da U. R. S. S. A sua visita-relâmpago a Pequim espantou os observadores. «L'Unità», órgão do Partido Comunista italiano considera-a um passo importante para a resolução do diferendo sino-soviético. (Ler not. na pág. 10)

AS PERSPECTIVAS

Outono agitado em toda a Itália

ROMA, 13 — (R.) — As perspectivas de um longo Outono de agitação na indústria italiana tornaram-se hoje mais ameaçadoras quando o sindicato dos metalúrgicos empregados pelo Estado se juntou a um movimento nacional grevista, que cresce como uma bola de neve.

Os sindicatos fizeram a noite passada um apelo para uma greve de 24 horas no dia 16, após negociações com entidades patronais sobre contratos de trabalho terem fracassado, devido a pedidos de aumento de salários e de redução de horas de trabalho.

A série prevista de greves no Outono começou na quinta-feira, quando um milhão de outros metalurgicos da industria privada, a ponta de lança tradicional do movimento da classe trabalhadora italiana, viram a sua greve de um dia tornar-se quase 100 por cento eficaz.

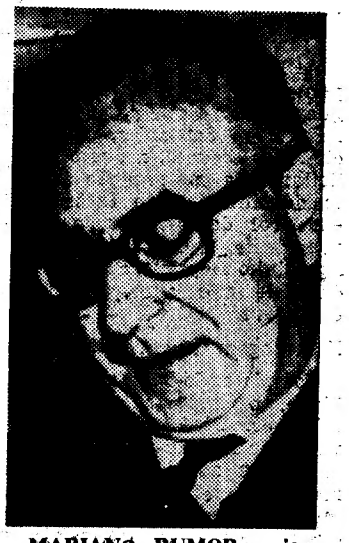
Outras greves e apelos no mesmo sentido seguiram-se em rápida sucessão. Ontem, 660 mil operários da construção civil realizaram a primeira de duas greves de 48 horas.

Devendo este Outono serem renovados 50 contratos nacionais de trabalho, envolvendo 4 500 000 operários, greves foram já pedidas nas industrias de metais, construção e materiais de construção, produtos químicos e medicamentos.

Até agora a Polícia apenas anunciou surtos isolados de violência, incluindo o apedrejamento de automóveis de não grevistas e o lançamento de três bombas de gasolina contra a fábrica Fiat em Turim, por jovens maoistas não envolvidos directamente numa greve nessa empresa.

Grandes surtos de violência significariam problemas graves para o novo Governo minoritário democrata-cristão do primeiro-ministro Mariano Rumor. O Governo depende do

(Continua na 10.ª página)



MARIANO RUMOR, cujo governo minoritário parece em vésperas de ter que enfrentar problemas graves

O PEIXE PARA EXPORTAR

O futuro da exportação depende de uma política corrente e sistemática do mercado de peixe. Ler na pág. 9 o penultimo de uma série de artigos de Afonso Praça

Aviões israelitas atacam o Egipto

TEL-AVIV, 13, — (R.) — Aviões israelitas bombardearam hoje objectivos egípcios na costa ocidental do Golfo de Suez, anunciou um informador militar em Tel-Aviv

Depois de terem atingido os seus alvos em Abu-Darg, área do golfo, todos os aviões de Israel regressaram a salvo ás suas bases — afirmou o informador militar.

O ataque foi desencadeado

(Continua na ultima página)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O edifício escolar de Viseu para o Ciclo Preparatório foi inaugurado pelo Chefe do Estado

VISEU, 13 — O Chefe do Estado deslocou-se a esta cidade a fim de inaugurar o Bairro de Casas Económicas construído pela Federação das Caixas de Previdência, o edifício escolar do Ciclo Preparatório e de presidir á homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, cujo nome foi dado a uma futura avenida.

Acompanharam-no os ministros da Educação e das Obras Publicas, bem como o secretário de Estado do Comércio. Aguarda-se para amanhã a chegada do titular da pasta das Corporações.

Na Camara Municipal efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas.

Fala o presidente do Município

— *Enquanto Nixon, Pompidou e João Carlos são chamados a novas e maiores responsabilidades políticas* — começou o presidente do Município dirigindo-se ao Chefe do Estado — *Marcello Caetano, a luminosa esperança que V. Ex.ª escolheu, para se seguir á grande certeza de Oliveira Salazar, assume o pesado encargo de continuar Portugal, metendo ombros a um herculeo trabalho, com uma tão isenta e entusiasta dedicação, que polariza já a simpatia da maioria esmagadora dos portugueses.*

Depois de se ter referido á actual vaga de contestações, o presidente da Câmara Municipal afirmou:

— *A edificação que se vai inaugurar, valiosa, airosa e funcional — como é usual, em tudo o que fazem as Obras Públicas — dotada de excelente equipamento humano e didáctico qual «sagrada oficina das almas» vai, a curto prazo, entrar ao Serviço da Juventude de Viseu. Está o Município a trabalhar em paralelo com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa para programar e escolher os estabelecimentos de ensino de que o Concelho carece nos próximos 15 a 20 anos. Assim se procuram eliminar préviamente as dificuldades de implantação, de acessos e de transportes. E porque Viseu quer estar atenta aos seus problemas escolares, não esquece o complemento do seu ciclo de comércio, nem a tão desejada Escola Superior de Pintura e Escultura.*

Enumerou os planos, projectos e obras de conservação e reintegração da parte antiga da cidade, adaptando as modificações interiores, modernas e funcionais, ás fachadas, aos volumes, ás artérias que um dia hão-de ilustrar as páginas da história arquitectónica e urbanística e até humana, da cidade de Viriato.

Referiu-se, ainda, á actividade desportiva da cidade, ao incremento da rede eléctrica (número e consumidores: 12950), ao abastecimento de águas e ás indústrias de sumos, de moagem de quartzo, feldspato e mica, cujos investimentos sobem a 70 mil contos. Aludiu, finalmente, aos Serviços Lusitanos de Táxis Aéreos, recentemente inaugurados.

No final, o Chefe do Estado agradeceu as palavras do presidente do Município, e descerrou na Avenida Calouste Gulbenkian, uma placa com o nome daquele benemérito.

Procedeu-se, mais tarde, á inauguração do edifício escolar já acima mencionado.

À noite, o sr. almirante Américo Thomaz janta, com alguns convidados, no Governo Civil.

Amanhã, com a presença do ministro das Corporações, são inauguradas 163 habitações económicas.

UM COLÓQUIO EM CANTANHEDE SOBRE «MECANIZAÇÃO E ASSOCIATIVISMO AGRÍCOLAS»

CANTANHEDE, 13 — Muitos lavradores estiveram presentes no Colóquio sobre «Mecanização e Associativismo Agrícolas», que decorrem no recinto do Campo da Feira, patrocinada pela Secretaria de Estado de Agricultura e sob a égide de técnicos da especialidade.

Do encontro beneficiaram em ensinamentos os agricultores. Foi tratado, largamente, o problema das vantagens da motomecanização da agricultura como meio técnico-económico.

Alguns lavradores (proprietários) tiveram intervenções muito oportunas, a considerar, ás quais os técnicos sempre responderam baseando-se no estudo racional de tais problemas.

O mundo rural, que, a partir de 1960 sofreu flagrante evolução no fomento da mecanização das terras, dispõe agora de novas possibilidades que lhe trarão benefícios económicos.

Falta de casas

Apesar das construções particulares que têm surgido, quer no aglomerado urbanístico, quer em bairros limites da periferia desta vila continua a sentir-se a falta de casas para arrendamento, o que constitui problema premente, com prejuízo para muitas pessoas que têm de se estabelecer aqui e se sujeitam aos inconvenientes das deslocações, indo habitar em lugares vizinhos.

Torna-se indispensável um bairro de casas económicas, como medida para resolver tão momentoso problema.

NOTÍCIAS DE ABRANTES

Presidência do Município

ABRANTES, 14 — Os componentes das Juntas de Freguesia do concelho avistaram-se em Santarém, com o chefe do distrito, a quem solicitaram a intervenção junto do ministro do Interior, em prol da recondução do presidente da Câmara, sr. dr. Agostinho Baptista, cujo mandato de oito anos, termina em breve.

Homenagem a um industrial

Completando 80 anos de idade, o importante industrial, sr. José Dias Simão vai ser homenageado pela sua terra adoptiva, Alferrarede, onde exerce, desde há muito, larga actividade industrial e que, recentemente, ofereceu 100 contos para a nova sede do Grupo Desportivo «Os Dragões», além de outras valiosas ofertas para fins assistenciais.

Natural do vizinho concelho de Mação, o sr. José Dias Simão, aqui se radicou desde há anos, granjeando amizade e muitas simpatias. A homenagem será no dia 28 e as inscrições podem ser pedidas á Junta de Freguesia de Alferrarede.

Criança queimada com água a ferver

fLHAVO, 13 — Se houver cuidado com as crianças, muitos desastres serão evitados.

No lugar de Ouca, do vizinho concelho de Vagos, de onde é natural e onde reside, brincava despreocupadamente, a pequena Helena Maria de Almeida Reis, de 7 anos, filha do sr. Mário de Oliveira Reis e da sr.ª Rosa Celina de Almeida.

Aproximou-se a criança de uma vasilha com água a ferver, a qual se lhe entornou por cima, deixando-a muito queimada. Recolheu, em estado grave ao Hospital Sub-regional.

Marítimo ferido a bordo

fLHAVO, 13 — Quando trabalhava, na Gafanha da Nazaré, a bordo do navio «Aida Peixito», o marítimo sr. Joaquim Manuel da Silva, de 38 anos, casado, natural da Murtosa e ali residente foi atingido por um rebite na cabeça e ficou muito ferido.

Recolheu ao Hospital Sub-regional, pois sofreu ferida inciso-contusa no couro cabeludo, com possível fractura de cranio.

Diário de Lisboa

Três feridos num desastre de viação

Na estrada Porto-Póvoa, um automóvel conduzido pelo sr. António Júlio de Almeida, morador no Porto, na Rua de Santo Ildefonso, 411, e no qual viajavam sua esposa, sr.ª D. Carminda Augusta Seixas de Almeida e um rapaz, cuja identidade se desconhece e parece ser empregado do automobilista, emgatu numa camioneta de carga que estava parada, após o que ficou atravessado na estrada.

Os três ocupantes do carro ficaram feridos. Os Bombeiros da Maia trouveram-nos ao Hospital de São João, onde receberam tratamento.

Festas tradicionais

Começam ao fim da tarde, em S. Mamede de Infesta, as tradicionais festas de Santo António do Telheiro, as quais se prolongarão até segunda-feira.

O programa inclui, além do arraial popular, concertos musicais e sessões de fogo-de-artifício.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 00 (Tel. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 495 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 415 (Tel. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * PEREIRO, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * S. LÁZARO, Av. Rod. de Freitas, 29.º (Tel. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAÚDE, Av. dos Comb. do Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 2225 * GONDARÉM, Rua de 4 (Tel. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 860 — Foz.

Pelos hospitais

Acometido, na Rua do Freixo, por doença súbita, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou sem vida, o sr. António Patrocínio Loureiro de Sousa, de 48 anos, solteiro, trolha, que residia na Rua da Presa Velha, 55, casa 1.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Grande Amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Emboscada na sombra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Anatomia de um crime» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O superagente Flit» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Mãos á obra!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Detective» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «O Grande Amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Emboscada na sombra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Uma noite na ópera» e «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Homens desesperados» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Adivinha quem vem jantar?» (12 anos).

DE ONTEM PARA HOJE

EM ALENQUER

A nova comissão concelhia da União Nacional, em Alenquer, preside o dr. Correia Anacleto. Essa comissão tomou ontem posse, sendo a cerimónia presidida pelo eng.º Fernando Santos e Castro, vice-presidente da comissão distrital de Lisboa. Disse o novo presidente da comissão concelhia: «Somos, todos os que acreditamos e lutamos pela continuidade da presente situação política, os portadores de um punhado de ideias que cremos serem as melhores, para a realização completa e engrandecimento da Nação Portuguesa, mas não queremos, e parece-me absolutamente necessária nos nossos dias a distinção, ser os unicos portadores do facho da verdade e da luz. Eu penso desta maneira e julgo esta verdade boa para mim, mas aceito plenamente que haja outros que pensam de maneira diferente e que tenham a sua verdade pela qual sentem vontade de lutar e de se realizar. Como adversários teóricos, reconheço o seu valor e coerência e lhes presto leal homenagem.» E depois: «Estamos, portanto, perante uma democracia de tipo especial, em que todos podemos e devemos manifestar a nossa opinião a favor ou contrária aos actos do Governo, podendo realizar em ordem e com calma as necessárias sínteses, mas com uma proibição geral e uma limitação absoluta: — não podemos passar o risco que nos separa de tudo o que possa ser contrário ao progresso e realização da Nação.»

ORDEM DOS CAPUCHINHOS

O capítulo provincial dos Missionários Capuchinhos, realizado em Fátima, elegeu os superiores para o triénio de 1969-1972. Foram reconduzidos: a Provincial da Ordem Frei Rafael de Serafão, sendo nomeados conselheiros, frei Fernando de Nogueiros, frei Manuel Arantes da Silva, frei Avelino de Amarante e frei José Joaquim Lopes Morgado.

O NOVO CONTRATO DE TRABALHO DOS JORNALISTAS

Dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas foram ontem avistar-se com o presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, entregando-lhe a nova proposta do Contrato Colectivo de Trabalho que o sindicato pretende negociar com o grémio.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Na estrada Viseu-Coimbra, um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Gonçalves, agricultor na Arrifana, perto da Guarda, despistou-se perto de Santa Comba Dão. Foi embater noutro carro, conduzido pelo sr. Marcelino Silva Ferreira, de Dalvares, Travanca. Morreu a caminho do hospital o sr. Danubio de Almeida, de 57 anos, ferreiro, que seguia no primeiro carro.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, á tarde, em audiência no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Laurindo dos Santos, José Félix Mira, António de Medeiros e Almeida e Luís C. Lupi; e, ainda, a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

O CONSELHO DE MINISTROS PARA O COMÉRCIO EXTERNO

Reuniu-se ontem, á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho, além de apreciar assuntos correntes da sua competência, examinou o relatório de execução do III Plano de Fomento referente ao segundo trimestre do ano corrente.

Um catedrático de Coimbra rege um curso sobre Gago Coutinho no Rio de Janeiro

COIMBRA, 13 — A convite do Serviço de Documentação Geral da Marinha (Biblioteca da Marinha) e com o apoio do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, o sr. prof. dr. Luís Mendonça de Albuquerque, catedrático da Universidade de Coimbra e actualmente professor da Universidade de Lourenço Marques, segue na próxima semana para o Rio de Janeiro, onde vai reger um curso sobre Gago Coutinho.

Serão doze as lições do referido curso, que começa na quarta-feira e terminará no dia 29, decorrendo o mesmo no Clube Naval do Rio de Janeiro.

Aquele cientista fará ainda uma conferência subordinada ao tema: «A Obra Histórica de Gago Coutinho».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A UNIÃO INDIANA PARECE TENTAR O BIPARTIDISMO

Por ROBERT HARDY ANDRESS

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «Diário de Lisboa»)

No dia 14 de Agosto de 1947, duas democracias independentes v i e r a m ao mundo, no subcontinente indiano, após vários séculos de sujeição a conquistadores estrangeiros.

«Quando bater a meia-noite» — proclamou Gawahartal Nehru em Nova Deli, «e enquanto o mundo dorme, a India despertará para a vida e para a liberdade. Chegou a hora — uma hora que raramente soa na História — em que saímos do velho para o novo, em que uma idade finda, e em que a alma de uma nação, há muito obrigada ao silêncio, volta a exprimir-se».

Ao mesmo tempo, Mohammed Ali Jinnah e a sua Liga Muçulmana criaram a Republica Islâmica do Paquistão, a «Terra Pura», composta por dois antigos cantos da India britânica, separados por umas centenas de quilómetros. A separação levou a um êxodo maciço nas duas direcções.

Os hindus deixaram o Paquistão, os muçulmanos deixaram a India. Mas quando se encontravam, matavam-se uns aos outros. A tragédia atingiu o auge quando, a 30 de Janeiro de 1948, Mohamds Karamchaud Gandhi, o manatma, a quem meio bilião de seres humanos devia a primeira oportunidade de autogoverno, foi assassinado por um fanático da sua crença.

O Paquistão e a India estão ainda em belicosas relações. E em ambos os lados da linha do cessar-fogo da O. N. U., na disputada Cachemira, correu sangue em 1963. Não são apenas os espíritos de destruição q u e consideram morto o sonho de Gandhi-Nehru-Ginnah: patriotas muito sóbrios afirmam o mesmo.

O Paquistão passou do Governo á sombra do Corão para um repudio da constituição islâmica, e, mais recentemente, para uma administração, decretada por lei marcial — a qual promete uma nova constituição e eleições livres para qualquer dia, mas não para já.

Por outro lado, a India é a unica nação asiática, nascida pela mão da II Guerra Mundial que conseguiu manter uma continuidade s e m quebra de Governo eleito e processos constitucionais. Mas neste ano do centenário do movimento de Gandhi, as eleições presidenciais levaram o Partido do Congresso (o partido de Gandhi e de Nehru) á beira de uma guerra fratricida no seio das suas fileiras, até agora invulneráveis.

A senhora Indira Gandhi, que herdou de seu pai (Nehru) o cargo de primeiro-ministro, saiu vencedora de uma prova de força por ela imposta, ao apoiar o candidato rejeitado pelo «Sindicato» (a ala direita do Partido, que, desde 1964, quando Nehru morreu, tomou as rédeas da organização).

● Uma luta difícil

Mas a derrota do candidato do Partido, um velho adversário da sr.ª Gandhi, pode revelar-se uma vitória de Pirro. Durante estes três anos (até ás eleiçeõs nacionais de 1972) ela terá de lutar pela sua vida política e pelo direito de manter a India na rota que ela entende ser a rota traçada por seu pai e por Gandhi.

Já Nerhu nos seus ultimos anos advertia o Partido de que teria de haver uma reforma, vinda de dentro do Partido, sob pena de a mudança acabar por ser imposta, de fora do Partido.

A sr.ª Gandhi jogou uma ultima cartada, quase inevitável.

Morarji D e s a i, de 76 anos, foi demitido por decisão da sr.ª Gandhi. O «Sindicato» impô-lo como vice-primeiro-ministro e como ministro das Finanças, mas quando ela decidiu desvalorizar a rupia, não atendeu ás objecções de Desai. Continuando nesta luta, ordenou depois a nacionalização dos bancos particulares indianos. Desai ameaçou pedir a demissão. Ela demitiu e sobraçou a pasta das Finanças.

«O avôzinho» Kamaraj, que está á cabeça do «Sindicato», convidou-a a fazer as pazes com Desai «a bem da harmonia do Partido». Ela respondeu: «Não».

O dr. Zahir Hussain, um reputado muçulmano cuja eleição como presidente da India levantou uma onda de protesto em todo o Paquistão, morreu em exercício. Varahagiri Venkata Giri, o vice-presidente, assumiu interinamente as funções presidenciais, John Kenneth Galbraith, que foi embaixador americano em Nova Delhi, de 1961 a 1963, definiu Giri como uma «das personalidades mais velhas do Congresso, mais activa e mais inteligente». As palavras chaves são «mais velhas». Giri tem, como Desai, 76 anos

A sr.ª Gandhi propôs o seu ministro da Alimentação, Jagjivan Ran, como candidato. Pertencia á casta dos intocáveis. A sr.ª Gandhi argumentou, dizendo que, no ano do centenário do nascimento do Mahatma, a melhor prova de que o espirito de Gandhi estava ainda vivo na India seria eleger Presidente um dos filhos dessa casta de milhões de seres, que ele rebaptizou de Harijans, filhos de Deus. Os dirigentes do partido recusaram esse candidato e designaram Sanjiva Reddy.

Giri anunciou então a sua candidatura, como independente, em oposição a Reddy, nascido uma geração depois do actual presidente. A sr.ª Gandhi evitou um formal apoio a Giri, mas rejeitou um convite do Congresso que chamou todos os membros do p a r t i d o a votarem por Reddy.

O que se passa na India pode parecer muito longínquo, mas certos observ a d o r e s comparando o presente momento indiano com os primeiros tempos dos E. U. A. arriscam a afirmação de que a União Indiana está neste momento a passar pelo difícil transe que leva um sistema unipartidário a transformar-se em sistema bipartidário.

O Paquistão seguiu sempre um caminho autocrático. A India continua ainda na árdua tentativa de permanecer sob um regime democrático. E, neste contexto, o cisma do Partido do Congresso foi a melhor coisa que podia acontecer. Pelo menos, assim o esperamos para bem da União Indiana.

Nota do dia

O JOGO QUE SE VAI JOGAR

A CAMPANHA ELEITORAL, como o fez saber o Presidente do Conselho, começará no próximo dia 27, segundo sábado depois do que hoje se esgotará. Nesse mesmo dia se terá completado um ano de exercício do prof. Marcello Caetano nas funções em que se encontra investido, um ano certo, sobre a data em que pronunciou o seu primeiro discurso, o das grandes esperanças e das grandes surpresas, aquele de que tanta vez falamos e de que tanta vez nos pretendemos socorrer para fundamentar, melhor dizendo, para pretextar a oportunidade dos nossos próprios juízos.

Era bom voltar a ler. Pretendemos francamente advertir o leitor esquecido de que, se experimentar esse exercício, esfregará os olhos e será capaz de voltar ao princípio para ver o que é que foi. É que é uma espécie de decepção. E, não obstante, essas mesmas palavras de que hoje se recolhe essa imagem de desencanto, foram as que há um ano nos acenderam os olhos de pasmo e o coração de esperanças. Como assim? É preciso ter a coragem de entender que esses dois sentimentos é que marcam a distância que se percorreu, a distância desde onde estávamos para onde nos encontramos.

A vida politica portuguesa tem sofrido, ao longo deste ano, uma transformação a que hesitamos em classificar de grande ou de pequena. Essa hesitação é exactamente a que se exprime entre a esperança e a decepção. Mas o estilo é outro, a linguagem é outra, são, outras as próprias possibilidades de tentar esta interpretação que é ditada por um sentimento de justiça e por um propósito de necessária objectividade. Como seria possível, há um ano, o afã de que hoje se dá conta no interesse pela pugna eleitoral, a actividade que se observa, a vivacidade que impulsiona os que pretendem intervir?

Tanta dificuldade! Tudo o que se observa pode parecer confuso e é, pode parecer inorgânico e é. Mas é também o esforço inevitável, o que vale pelas dores que nos trazem à vida, o sair do limbo para acordar em realidades ignoradas. O querermos abrir os olhos para defrontar essas realidades é qualquer coisa de surpreendente. E, mesmo que não nos ofusquemos, olhamos para muita coisa que não vemos e, se vemos, não compreendemos. É o caos? Não exageremos. Mas quanto esforço novo é preciso tentar para tantas tarefas que nos parecem novas?

Vem o Presidente do Conselho prevaler-se do mérito das instituições democráticas? Não sabemos, mas carecemos de ter presentes as palavras que escolheu e julgou útil e oportuno dizer-nos: «Está convencionado que a genuína linguagem democrática é a dos votos. Resta, pois, tirar a prova real do sufrágio. Quero que este seja livremente expresso em termos de não deixar dúvidas a ninguém.» Está claro que ficam sempre dúvidas. Mas isso talvez seja o menos. O mais, o importante é que isto se diga, que isto se reconheça como regra, princípio admitido. A aplicação, bom, isso é outra coisa.

Pela nossa parte julgamos que a enunciação de tal princípio é um ponto fundamental em relação ao qual julgamos difícil não se sentir o quê? Queremos dizer o que é, um sentimento de acordo generalizado. São as regras do jogo que o País responsável naturalmente pretende jogar, por se sentir envolvido, por se sentir interessado, por sentir que se trata do que lhe diz respeito. São as regras. De acordo com elas? Naturalmente que sim. Pois, então, do que se trata é de jogar. E já viram o espectáculo de sofrimento que é quando um dos parceiros se levanta e bate com as cartas na mesa? O jogo tem as suas regras. E a sua ética.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS COISAS INÚTEIS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Naquele dia lembrou-se de dar uma volta à casa e de a limpar de coisas inúteis. Pratos esboroados (sempre detestou pratos esboroados), copos idem, chávenas sem asa, um bule sem tampa. Estava há que tempos para comprar louça inquebrável, nada melhor, mas depois o dinheiro faltava sempre e ia-se governando com a prata da casa, enfim, com restos do «serviço» da avó e do da tia e do que a mãe lhe dera pelo casamento.

Eis um monte de coisas imprestáveis (com risquinha dourada e raminhos azuis) ao canto da cozinha. «O que aqui vai de lixo!», pensou. Depois encolheu os ombros e foi lavar as mãos e dar um jeito ao cabelo porque eram horas de ir para o escritório. Na escada encontrou a mulher (ela pensava «a mulherzinha») que às vezes ajudava a porteira a encerar Tinha um ar tão miserável que...

— Está lá em cima uma quantidade de louça. Partida, claro. Se logo quiser ir ver, pode ser que alguma coisa...

A «mulherzinha» agradeceu muito e ao fim da tarde — já ela regressara —, apareceu e levou tudo num cesto que a porteira lhe tinha emprestado. Nem um caco deixou.

— Oh minha senhora, é que *nós* somos pobres, e tudo nos faz jeito. Quase que não tenho pratos. Vão-se partindo, não é? Depois, quando é que há dinheiro?

E lá se foi.

Ela, a da volta à casa de vez em quando, ficou pensativa. «*Nós* somos pobres», dissera a mulher sublinhando o *nós*. E perguntara: «Quando é que há dinheiro?» Ela também se considerava pobre e nunca tinha dinheiro para nada. Não o tinha, porém, de um modo diferente. Era pobre de outra maneira.

Ficou muito, muito pensativa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

OS ARRASTÕES ESPANHÓIS CAUSAM GRANDES PREJUÍZOS À CLASSE PISCATÓRIA DA FUZETA

FUSETA, 12 — Já vem de longe a preferência dos arrastões espanhóis pela costa algarvia, particularmente a zona compreendida entre esta localidade e Vila Real de Santo António; e parece que, os últimos tempos, não só o seu numero tem aumentado de modo significativo como, também, a sua furia devastadora, o desrespeito pelos bens alheios, a falta de humanidade para com os semelhantes, vêm tomando feição deveras inquietante para os pescadores fusetenses. É que, quer dentro ou fora dos considerados limites das águas territoriais, a actividade desenvolvida por esses indesejáveis visitantes da nossa costa é altamente prejudicial.

No tocante aos que se dedicam á recolha do marisco pé-de-burrico, que vêm buscar em quantidade e durante todo o ano, vão, nessa faina, junto á costa, destruindo comedouros e fundos e, consequentemente, provocando uma diminuição gradual de algumas espécies procuradas pelos pescadores locais no seu ganha-pão de cada dia. Ao mesmo tempo, as suas redes de arrasto inutilizam quanto apanham de utensílios de pesca usados por estes, como sejam alcatruzes para o polvo, murejoas para peixes vários e outros, que, muitas vezes depois de saqueados, os deixam perdidos para os seus proprietários. É vê-los e ouvi-los, pelas noites e madrugadas, rentes á costa, arrastando continuadamente. E, a aquilatar pela sua constante presença, parece não temerem a acção repressiva das nossas «vedetas» de fiscalização — pelo menos na faixa litoral que nos respeita.

Contudo, se aqui as coisas se passam assim, lá fora, onde se vai buscar a saborosa pescada da Fuseta — valor que pesa, incontestávelmente, na economia local e até nacional —, elas adquirem aspectos de brutalidade, por parte dos arrais e tripulantes dos arrastões espanhóis absolutamente condenáveis e impróprias da época em que vivemos.

Ameaças com espingarda e abalroamentos propositados

Utilizam os nossos barcos, denominados «caçadeiras», grandes extensões e fios de «nylon», semeados de anzóis, que constituem os aparelhos de pesca e são retidos no mar durante algumas horas, ocupando uma certa área devidamente sinalizada. Como é óbvio, o seu custo torna-se elevado. Acontece, infelizmente com frequência, surgirem os arrastões espanhóis e a seu rumo colidir, exactamente, com o local onde aqueles se encontram. Isto explica-se, até certo ponto, porque o camarão que eles buscam é atraído pela sardinha, usada como isco para a pescada. Mas este arrasto, quando feito com consciência, vai ocupar-se cuidadosamente das zonas limítrofes dos aparelhos, aliás, as mais ricas de marisco. Contudo, eles preferem ignorar este pormenor; e, sem atenderem aos pedidos dos mestres das «caçadeiras» que acorrem ao seu encontro pedindo-lhes um pequeno desvio da rota, a fim de lhes evitar grandes prejuízos, entram criminosamente na área ocupada pelos aparelhos dos nossos pescadores sem o mais elementar respeito pelos haveres alheios que vão destruir irremediávelmente. E se, por vezes, sucede que algum arrais português, perante tamanha desumanidade, pretenda sustar-lhes a marcha com o seu barco, apontam-lhe uma espingarda e abalroam-no — como sucedeu, há dias, ao mestre sr. José Pedro Baptista, dono do «Seis de Maio», que ficou com um rombo e prejuízos no valor de sete contos. Outras «caçadeiras», como a «Novo Albano Marques», do sr. Albano Rolão Mendes, a «Ana Luzia», do sr. Francisco dos Santos Carmo Martins, e a «Novo Maria Alice», do sr. Manuel Reis de Sousa sofreram perdas de apetrechos de pesca no montante de 13 000$, 6500$ e 7000$00, respectivamente. Citam-se estes casos por serem os mais recentemente atingidos, porquanto há mais que sofreram danos equivalentes. Os arrais fusetenses apontam como um dos piores, o capitão do arrastão espanhol «Baía del Sol», com a matrícula GA 2567.

Embora o delegado marítimo deste porto, sr. tenente Silva Duarte, tenha informado já o Serviço de Fiscalização da Costa acerca destes incidentes, apelamos para que se façam esforços no sentido de pôr cobro a tais desmandos por parte dos nossos vizinhos espanhóis, que, a reptirem-se, poderão acarretar consequências muito desagradáveis.

Continua sem resolver o problema da ria

Em relação á ria, no que respeita ás péssimas condições de navegabilidade, os ventos também não correm de feição para a gente do mar.

Lá fora são os espanhóis; na barra e na ria, a areia. A areia que os obriga, após um dia de intenso trabalho, a esforços dobrados: a irem procurar outros portos e aí pernoitar, por não poderem demandar o seu, obrigando as famílias e deslocarem-se, a fim de lhes levarem a alimentação.

É a mesma areia que faz a delícia dos que a buscam para repouso do corpo e recreio de férias, contudo, a Fuseta dispõe de um canal de acesso á ilha para transporte de turistas — graças ao trabalho de uma draga de sucção que aqui trabalha desde meados de Julho.

Nada mais certo sob todos os aspectos. É preciso aproveitar e oferecer ao visitante o que de belo e bom a Natureza dotou este areal luminoso e cálido.

Mas é indispensável e também inadiável mesmo, que, a par do seu desenvolvimento turístico, se cuide da «máquina» á qual se deve ainda não só todo o seu progresso e economia, mas a manutenção de milhares de pessoas ligadas ao mar e que constituem, quase na totalidade, a população desta terra essencialmente piscatória. Exactamente por isto se impõe o cuidado e o dever de buscar solução para as dificuldades desta gente, tornando menos árdua a sua vida no mar e mais proveitosa para ela e para a terra onde nasceram e vivem.

Há que não esquecer que o êxodo dos pescadores fusetenses, observado nos ultimos tempos, para o estrangeiro e para outras terras do País, é, realmente, uma das consequências das más condições de navegação do seu porto de pesca. Urge, portanto, acudir-lhe com um rápido desassoreamento sob pena de ver estagnar — e quem sabe se ainda pior — um dos mais progressivos centros marítimos do Sotavento algarvio.

Porque não se aproveita a presença da draga, que, como se diz, desde Julho aqui trabalha, ao serviço do turismo local, para realizar os trabalhos tão necessários á classe piscatória — que o mesmo é dizer á Fuseta? Aqui fica o apelo ás entidades competentes.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

No Centro de Formação Profissional Agrícola N.º 2 da Gafanha em Aveiro, realizou-se de 25 a 30 de Agosto passado, uma reunião de técnicos da Junta de Colonização Interna, ligados à Formação Profissional.

Foram levados ao conhecimento geral e debatidos, os problemas surgidos no decorrer dos vários cursos efectuados.

Como consequência desta semana de trabalhos atingiram-se conclusões que visam o aperfeiçoamento das técnicas e métodos de ensino, e bem assim a actualização dos próprios professores.

Foram também exibidos alguns filmes, em sessões nocturnas, havendo-se comentado posteriormente a sua validade como meio de informação junto dos estagiários dos cursos de Monitores, de Base para Empresários Agrícolas e de Iniciação Agrícola.

Orientou estes trabalhos o sr. eng.º agr. Gustavo Adolfo Pitschieller.

Curso em S. Martinho da Gândara

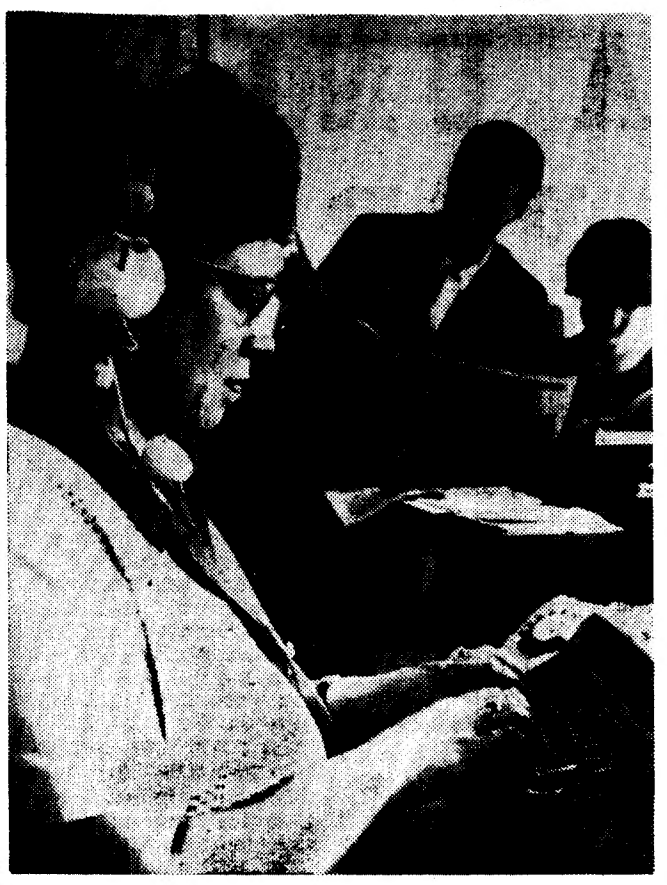
Por iniciativa de uma comissão local teve lugar, na freguesia de S. Martinho da Gandara, do concelho de Ponte de Lima, um Curso de Iniciação Agrícola organizado pela Junta de Colonização Interna e do qual beneficiaram 69 agricultores da região, com idades compreendidas entre 16 e 58 anos.

De 12 de Maio a 20 de Agosto, período fixado para duração do estágio, foram ministrados conhecimentos elementares, teóricos e práticos, de Agricultura, Gestão, Pecuária e Mecanização, a par de Formação Humana e Social. A realização de palestras e visitas de estudo constituiram complemento do programa previsto visando o objectivo de mentalização do meio rural através do estabelecimento de contactos directos com problemas e soluções a encarar numa agricultura moderna e evoluída.

Estagiários dos Açores

Regressou recentemente aos Açores, um grupo de 11 estagiários que, com o apoio económico das Juntas Gerais dos Distritos Autónomos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, frequentou, de 13 de Maio a 13 de Agosto, um Curso de Iniciação levado a efeito, pela Junta de Colonização Interna, no Centro de Formação Profissional Agrícola n.º 1 — Cruzamento de Pegões.

Tendo por objectivo a valorização profissional agrícola pelo contacto directo com os princípios que norteiam a actual concepção de agricultura, foram ministrados aos estagiários referidos, conhecimentos teóricos e práticos de Agricultura, Gestão, Mecanização e Pecuária, a par de Formação Humana e Social. Complementarmente efectuaram-se palestras e ainda viagens de estudo a departamentos oficiais e empresas privadas do Alentejo, Ribatejo e Norte do Continente, visando ampliação e aperfeiçoamento da cultura geral e técnica.



CAMPEA DO TECLADO — A sr.ª Sigrid Lude, secretária de redacção de um jornal de Stuttgart, acaba de revalidar em Varsóvia — pela quarta vez — o seu título de campeã mundial de dactilografia. Durante meia hora fez 716,6 batidas por minuto, escrevendo assim mais rápidamente do que o comum dos mortais consegue ler.

AS FESTAS DA MOITA COMEÇAM ESTA NOITE

Têm quase trezentos anos as festas da Moita em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Velhinhas, sim, mas sempre atractivas. Festas simples na sua origem, mas que, mercê do desenvolvimento da vila e com o rolar dos anos, se transformaram nas tradicionais e importantes festas que hoje são e que não têm paralelo no Centro e no Sul do País.

Ao princípio da tarde, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram recebidos no edifício da Camara Municipal.

Esta noite, pelas 21 horas o presidente, da Camara Municipal, procede á inauguração oficial das festas, acto que será assinalado por girandolas de morteiros.

Logo a seguir a banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, dará uma volta á vila.

Um programa de variedades, com artistas da Emissora Nacional, será o ultimo numero do programa estabelecido para hoje.

As festas terminam na próxima quarta-feira, sendo o programa geral constituído por actos liturgicos, desfiles de Zés Pereiras, exibição de bandas do concelho, sessões de fogo-de-artifício, actuações de grupos folclóricos, etc. Nos dias 15, 16 e 17 haverá corridas de touros, nas quais participam os cavaleiros Mestre Baptista, José Samuel Lupi e Luís Miguel da Veiga, e as «espadas» José Falcão, Mário Coelho e Manuel António.

CANTINA E CAIXAS ESCOLARES DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 13 — A Cantina Escolar desta vila teve o seguinte movimento no ano escolar findo: receita 37279$60; despesa 27 279$60; saldo para o próximo ano 10 contos.

Foram beneficiadas 180 crianças que receberam 24 492 refeições no valor de 31 839$90.

Também, as Caixas Escolares das escolas do concelho tiveram uma receita de 59 461$14 e uma despesa de 43 581$80, havendo portanto um saldo de 15 879$34. Foram beneficiadas 1637 crianças que receberam material escolar no valor de 34 121$60 e vestuário e calçado no valor de 8121$60.

A Cantina merece ser auxiliada por todos os ilhavenses para que possa alargar o raio da sua acção benéficente.

CONCURSO PARA JUÍZES DO ULTRAMAR

Está aberto concurso documental para juízes de direito do Ultramar, ao qual podem candidatar-se os interessados que reunam os requisitos no decreto n.º 47859, de 24 de Agosto de 1967, pelo que, além dos concorrentes obrigatórios, poderão concorrer os delegados de Procurador da Republica, com o mínimo de quatro anos de serviço e boas informações bem como os conservadores dos Registos do Ultramar, nos termos do artigo 42.º do decreto n.º 43 899, de 6 de Setembro de 1961 e os inspectores da Polícia Judiciária do Ultramar, nos termos do artigo 32.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 43 125, de 19 de Agosto de 1960.

Os concorrentes facultativos residente na Metrópole deverão entregar na Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar os documentos necessários para a admissão ao concurso, e os que prestem serviço no Ultramar deverão enviá-los pelas vias hierárquicas. Os concorrentes facultativos, além do requerimento dirigido ao Ministro do Ultramar, pedindo a admissão ao concurso, deverão juntar certidão do tempo de serviço prestado e as respectivas informações e as declarações exigidas pelo decreto-lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, pela lei 1901, de 21 de Maio de 1935, e pelo artigo 80.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, aprovado pelo decreto 46 982, de 27 de Abril de 1966.

paneuropa
EXCURSÕES
ESPANHA / FRANÇA / ITÁLIA / ÁUSTRIA / SUIÇA
ALEMANHA / HOLANDA / BÉLGICA / INGLATERRA
EUROPA ESPLENDOROSA — Partidas em 24 de Setembro e 1 de Outubro
33 dias, tudo incluído — Esc. 16.815$00
PANEUROPA — Rua Braamcamp, 11 C/D
Telefs. 56 18 71/2/3/4 LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «A Estrela do Sul» («The Southern Star»)
REALIZAÇÃO — Sidney Hayers
INTÉRPRETES — George Segal, Ursula Andress, Orson Wells e Ian Hendry

O mínimo que se pode pedir a quem pretende transpor para o cinema uma obra de Julio Verne é que respeite o espírito com que foi escrita, o clima e a ambiência criados pelo autor. Assinale-se, aliás, que a obra de Verne, profundamente literária (repleta de discursos, de discursos sobre os discursos, de *legendas*, de falas...) é — e isto não é um paradoxo — particularmente apta a adaptações cinematográficas.

Esta transposição para o cinema da «Estrela do Sul», que se desvia por vezes livremente do argumento da novela de Verne, tem, pelo menos, a virtude de manter esse espírito, esse *clímax* vernianos. Realizada sem ousadias mas com correcção por Sidney Hayers é uma homenagem cinematográfica á aventura e á solidariedade. Tem ainda uma outra virtude: pela primeira vez na sua carreira, Ursula Andress é dirigida pelo realizador...

Depois das «Vinte mil léguas» de Eleischer, a «Estrela do Sul» é talvez o mais conseguido dos filmes inspirados em Julio Verne.

Uma ultima nota: ao contrário do que se lê no programa, a acção não decorre no Senegal, onde foi filmada, mas numa África do Sul que dá os seus primeiros passos como potência industrial.

S.

• NO ROMA

TÍTULO — «Gangsters 70»
REALIZAÇÃO — Mino Guerrini.

INTÉRPRETES — Joseph Cotten, Franca Polesello, Giampero Albertini, Giulio Brogi, Bruno Corazzari, etc.

O sangue humano corre a litros; os carregadores das pistolas, revólveres e pistolas-metralhadoras são inesgotáveis; o ruído das detonações anestesia os tímpanos e ensurdece o espectador; o mais mau dos maus, que sofre de sinusite e volta a cara por não suportar a visão de cenas de violência, recebe um balázio bem a meio da testa e, mais de cinco minutos depois, «ressuscita» de uma inevitável morte para matar a tiro o bandido bom (antigo banqueiro); o tiroteio, numa casa de um bairro residencial de Roma, dura cerca de 10 minutos e não desperta a mínima atenção, não junta uma só alminha de basbaque a quem o bichinho da curiosidade latina tivesse trazido até ás imediações ou o medo levasse a telefonar á Polícia, á Interpol, ao Exército, ás Nações Unidas em suma, para acabar com aquela sangueira toda, digna de um Suez ao mais alto ponto de ebulição. Descansem, no entanto, os possíveis espectadores deste filme de gangsters «made in Italy», dobrado em língua inglesa para todos os intérpretes menos quanto a Joseph Cotten. Descansem que a moralidade básica deste tipo de películas foi integralmente respeitada: todos os maus têm um fim triste. São castigados ou pelos defensores da sociedade ou por uma justiça imanente que resolve sempre a falta de coragem de produtores e realizadores quando se trata de produzir obra séria e de acordo com a realidade dos factos. É o que acontece com a paragem muito oportuna do coração do pistoleiro morfinómano, nos picos gelados da fronteira com a Jugoslávia, a dois passos desta, quando ia finalmente safar-se com uma caixa de diamantes que lhe garantiriam morfina até ao fim dos seus dias, mesmo se durasse cem anos. De todo o grupo dos «maus» salva-se, por abnegado gesto do morfinómano, a candidata a actriz que tentara suicidar-se e a quem o ex-banqueiro Destil (Cotten) forçara a colaborar no seu golpe de audacioso furto de uma fortuna em diamantes, em trânsito de Joanesburgo para Amesterdão.

Ao fazer-se o balanço deste filme cheio de impossibilidades e incongruências, que só resultará na drogagem do grande público em relação á realidade, apenas se lamenta que as duras necessidades da vida tenham levado um actor da categoria do americano Joseph Cotten (lembram-se de «O Mundo a seus Pés» e «O 4.º Mandamento», de Orson Welles?) a aceitar que, por dinheiro, o seu nome sirva de chamariz.

R. B.

Karina, a jovem cançonetista espanhola, desloca-se brevemente a Portugal, para efectuar espectáculos em Lisboa, Porto e Coimbra, apresentando as ultimas composições que gravou para a etiqueta «Alvorada»

NOS PALCOS DO MUNDO

- *No «Teatro Real do Parque», em Bruxelas, vai estrear-se a nova peça de Obaldia intitulada «Et à la fin etait le bang», numa encenação de Jeroslav Dudek.*
- *A comédia de Robert Thomas «Um amigo imprevisto», que chegou á centésima representação, na «Comédie des Champs-Elysées», sai do cartaz no dia 21 para subir á cena, no «Théâtre des Variétés», a partir de 23 do corrente.*
- *A peça «Tambores e trombetas» do dramaturgo Berto d Brecht será apresentada em fins de Outubro no «Théâtre de la Ville», de Borgonha. Encenador: Jean-Pierre Vincent.*
- *O ciclo repete-se no mundo parisiense, do teatro. Terminadas as férias de Verão — que se prolongam, por tradição, até 10 de Setembro — os teatros de Paris que, na sua quase totalidade, estiveram encerrados durante a estação estival, reabriram as suas portas. Desde a semana passada que se regista grande actividade nos bastidores, onde encenadores, actores e todos os demais que servem o Teatro procedem aos últimos ensaios das peças com que abrem a nova época.*

PATRÍCIA
Boutique
(DRUGSTORE)
AV. DA LIBERDADE, 232
SALDOS
GRANDE BAIXA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
brevemente
apaixonante
estreia
(BILHETES À VENDA)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
eu amo
tu amas
ele ama
vocês vão rir...
Amor às riscas
ADULTOS
Raúl Solnado
Jo Alvarenga
Artur Semedo
em cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO
direcção de PAULO RENATO
AUTOR
MURRAY SCHISGALL
TRADUTOR
BELCHIOR VIEGAS
uma peça de "pinga amores"
AH! ESTAS TRAGÉDIAS AMOROSAS DÃO UMA VONTADE DE RIR...

RI-TE RI-TE
CAMILO FLORBELA
OCTÁVIO DELFINA
AS ATRACÇÕES
PAULA RIBAS
o conjunto musical HY-KDOY
e agora também
RUI DE MASCARENHAS
e um CORPO DE BAILE com 25 FIGURAS
O CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
CONTINUA A SER
A REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
NO
MONUMENTAL
T. 555133 (ADULTOS)
TEATRO COM AR REFRIGERADO
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
AMANHÃ, à tarde, às 16 h.
AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA
NUMA SUMPTUOSA PRODUÇÃO MUSICAL AO NÍVEL INTERNACIONAL
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

BALÃO VERMELHO
SALDOS
BALÃO VERMELHO
E NOVA SECÇÃO N.º 3
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO // CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE nas FESTAS de SOBRAL de MONTE AGRAÇO a sua Companhia de
TEATRO ALEGRE
na divertida comédia
DIREITOS DA MULHER
— AMANHÃ —
À TARDE, ÀS 16 H.
à noite às 21.45 h.
O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO
VARIEDADES
T. 326037 (ADULTOS)

MANUEL MESTRE HOMENAGEADO EM ALJUSTREL

MANUEL MESTRE

O cançonetista Manuel Mestre, que ùltimamente tem estado a actuar na «Sanzala», vai ser homenageado em Aljustrel, sua terra natal, no próximo dia 20, à noite.

Manuel Mestre segue no dia 28 para o Funchal, em cujo casino vai cumprir um contrato.

«A MAÇÃ» NO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apesar de continuar o êxito de «A Maçã», a arrojada peça de Jack Gelber está nas suas ultimas representações. Carlos Avilez, o seu encenador, e director do Teatro Experimental de Cascais, que soube meter ombros á realização de tão ousado empreendimento, bem tentou prolongar a sua representação. Justificavam-no a afluência de publico e o interesse da própria peça. Simplesmente, a programação do T. E. C., elaborada com a antecedência necessária, não se compadece com uma maior duração. E «A Maçã», a que Vítor Ribeiro, Zita Duarte, João Vasco, António Marques, Vasconcelos Viana, Céu Guerra e Santos Manuel emprestaram brilho, sob a orientação de Avilez, vai sair de cena. A ultima sessão, a efectuar no Gil Vicente de Cascais, efectuar-se-á no domingo

Mas, para quem gosta de bom teatro, reserva Carlos Avilez uma agradável surpresa: aquela que constituirá (sem sombra de duvida) o regresso de Eunice Muñoz aos palcos, interpretando Arrabal. Duas peças («A Oração» e «Os dois verdugos»), a que Mário Cesariny emprestará o seu talento, ocupando-se dos cenários.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Em Paris, no regresso de Hollywood, a realizadora Agnés Varda declarou que, na sua película, «Lions Love», se misturam realidade e ficção. Em «Lions love» é reproduzida a campanha eleitoral de Robert Kennedy, em Junho de 1968, em Los Angeles, onde o político encontrou a morte.**

■ **Laura Antonelli, uma nova actriz italiana, é uma das intérpretes principais do «Western» intitulado «Sledge», a rodar por Vic Morrow. O antigo campeão europeu de Pugilismo, Tibério Miti, a cançonetista Laura Betti e o actor James Gardner também figuram no elenco do filme.**

■ **O realizador Jorge Grau vai rodar o primeiro de três filmes, que têm a particularidade de se agrupar sob o mesmo título, «Cântico».**

«Uma carreira sensacional» no Mundial

Mestre Luigi Zampa voltou a concentrar sobre si as atenções do mundo cinematográfico europeu pelo seu recente «Il médico della Mutua», que o ano passado bateu todos os «records de receitas nos cinemas italianos, e continua, agora no moderno e confortável cinema Mundial, a sua sensacional carreira, em quarta semana de exibição, sempre com sucessivas enchentes. O que é o filme? Uma «charge» felicíssima aos médicos dos seguros e das «caixas» italianos, aos métodos usados para a assistência aos doentes com poucas possibilidades materiais, ao sistema interno que rege os problemas de saúde... Uma «charge» feita com pés e cabeça, plena de ironia, de malícia e bom humor, que critica divertindo, e nos deixa, afinal, presos a uma realidade única: não há nada que pague a saúde..

Fotografada em «technicscope» e «technicolor», «Uma carreira sensacional» resulta, portanto, num achado de graça e de felina observação, e numa das mais felizes comédias da temporada que brilhantemente, finda agora. Alberto Sordi, no protagonistas, proporciona-nos outra notável criação. Tímido, atrevido, bonacheirão, presunçoso, acanhado ou petulante, a sua máscara está extraordinária de verdade, pedindo compaixão, arrancando gargalhadas, caricaturando a todo o momento e em todas as circunstâncias... A seu lado, três outros comediantes de méritos mais que comprovados: Claudio Gora, Evelyn Stewart e Bice Valori.

«Uma carreira sensacional», que Filmes Lusomundo distribui em exclusivo, fecha a temporada do Mundial com chave de ouro.

«ZIP-ZIP»: primeira gravação em disco comercial

Nos estudios da Polysom, «nasceu» uma nova gravadora comercial: trata-se da etiqueta «Zip-Zip» que, apoiada na rede distribuidora da «Sonoplay», vai lançar no mercado especializado um mínimo de dez discos mensais.

A primeira gravação, que foi assistida técnicamente por Moreno Pinto e dirigida por Carlos Cruz, processou-se esta semana, intervindo num 45 r. p. m. de «ritmos em desfile» os elementos do conjunto privativo de «Zip-Zip» e, ainda, três atletas internacionais que aderiram á musica ligeira: Rui Mingas, Barceló de Carvalho e Tavares Alves.

O disco é posto á venda em meados de Outubro.

Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE LDA.

PORTO

IVONE SILVA

ÀS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)

ABC

JOSE MIGUEL

APRESENTA A REVISTA POPULAR

ENA, JÁ FALA!

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA! AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

EXTERNATOS

● São Vicente
Rua do Paraíso, 28 — T. 865904

● Marquês de Pombal
Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — T. 834658

● Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Frente á Igreja de Benfica)

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

CURSO LICEAL
CURSO COMERCIAL
CICLO PREPARATÓRIO
INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ☆ Inglês ☆ Alemão

EXAMES — 2.ª ÉPOCA

Abertas as matrículas para 1969/70

ESTA NOITE EM SOBRAL DE MONTE AGRAÇO «OS DIREITOS DA MULHER»

Vasco Morgado apresenta hoje, integrada nas atracções das Festas de Sobral de Monte Agraço, a sua Companhia de Teatro Alegre, interpretando a divertida comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», numa tradução e adaptação de Henrique Santana.

Esta noite, o publico de Sobral de Monte Agraço assistirá a uma das mais desopilantes comédias exibidas em Portugal. Magníficas criações de um elenco notável, de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, David Silva, Helena Isabel, Benjamim Falcão e, no principal papel feminino, a jovem Lia Gama. Amanhã, no Variedades: ás 16 h e ás 21 e 45. Segunda-feira: descanso da companhia.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — A partir das 19 horas
A FESTA CONTINUA

POR ISSO TODAS AS NOITES A CONCORRÊNCIA E A ANIMAÇÃO EM ENTRECAMPOS TÊM UM MOVIMENTO TÃO INVULGAR

HOJE — MUITOS PRÉMIOS — HOJE

SORTEIOS:

10 PRÉMIOS DE 12 GARRAFAS DOS APRECIADOS VINHOS ROSAL E VERCOOP. OFERTA DE JOÃO CAMILLO ALVES, LDA., E DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

UMA PANELA DE PRESSÃO «PRESTO», OFERTA DO BAZAR DA FEIRA, PAVILHÃO ONDE AS SENHORAS SE ESQUECEM DAS HORAS

E AS 5 MOTORIZADAS CASAL, OFERTA MENSAL DA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO METALURGIA CASAL, DE AVEIRO, TAMBÉM PODEM SER SUAS!

O CONSAGRADO PIANISTA

TONY AMARAL NO BICO DOURADO

TODAS AS NOITES

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 48

MÉDICO/A

Companhia de Navegação precisa para navio de passageiros a sair de Lisboa em 17 do corrente, para Guiné e Angola. Resposta muito urgente a este jornal ao n.º 340.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO - PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

BOUTIQUE Pituxo

RUA SERPA PINTO, 16-C

ÚLTIMOS DIAS

NOVOS SALDOS

RESTOS COLECÇÕES

MONUMENTAL DE CASCAIS

AVISO

Em virtude da instabilidade do tempo não se realiza amanhã, domingo, a corrida marcada, ficando transferida para data a anunciar.

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

PARE, ESCUTE E OLHE (SEM LADRAR) — A cancela estava fechada para a passagem do «Foguete» e os cães não podiam atravessar. O do meio ainda insistiu, mas o dono sacudiu-lhe a ideia da cabeça. Os outros dois, mais educados nestas coisas dos homens, pararam e olharam (sem ladrar) a silhueta veloz que por momentos cruzava a estação dos Olivais. Ser cão, dizem eles, não é para todos os cães

O SÍNODO DE ROMA REUNIRÁ 146 PARTICIPANTES

ROMA, Setembro — **«O esquema dos temas propostos ao Sínodo não pretende resolver tudo mas simplesmente assinalar os diferentes aspectos a discutir»**, declarou Monsenhor Ladislao Rubin (secretário-geral do Sínodo, que se reunirá em Roma, no dia 11 de Outubro) num encontro com os jornalistas realizado há dias na sala de Imprensa da Santa Sé.

Monsenhor Rubin especificou o numero dos partipantes: seis patriarcas, um arcebispo (o cardeal Slipyi), seis metropolitas de rito oriental, os presidentes das conferências episcopais dos diferentes continentes. (que serão em numero de 22, para a Europa; 14, para a Ásia; 29, para a África; 24, para a América e 4, para a Oceania).

A França será representada pelo Cardeal Marty, arcebispo de Paris. A União dos Superiores Gerais das Ordens Religiosas elegeu três delegados: o P.e Arrupe, geral dos Jesuitas, Dom Weakland, abade-primaz dos Beneditinos, Koser, ministro geral dos Franciscanos

Dos membros do Sacro-Colégio de Roma, só participarão no Sínodo os 19 cardeais chefes de congregações. Dezassete cardeais e arcebispos, por outro lado, foram designados pelo Papa, nomeadamente os cardeais Tisserant, decão do Sacro-Colégio, Cicognani, Dell'Acqua, Benseh, Wojtyla e Damilov. Finalmente, o secretário-geral do Sínodo será membro de direito. No total a assembleia compor-se-á de 146 pessoas.

Foram designados três presidentes-delegados: os cardeais Confalonieri, prefeito da Congregação, para os bispos; Gracias, arcebispo de Bombaim e Rossi, arcepispo de S. Paulo.

Os três relatores serão o cardeal Seper, prefeito da congregação para a doutrina da fé, que comentará a introdução doutrinária; o cardeal Marty, que está encarregado de desenvolver o tema das relações entre a Santa-Sé e as conferências episcopais, e, finalmente, monsenhor McGrath que desenvolverá o tema das relações das conferências episcopais entre si. Cada um dos relatores será auxiliado por um secretário especial. 'Monsenhor Etchegaray, secretário-geral das conferências episcopais francesas será adjunto de monsenhor McGrath.

Os secretários das maiores conferências episcopais foram, por outro lado, chamados a colaborar com o secretário-geral do Sínodo *«para assegurar uma maior presença das conferências episcopais nos debates»*, declarou monsenhor Rubin.

Depois da apresentação dos relatórios, as discussões terão lugar em sessões plenárias, mas poderão ser igualmente levadas ao interior de grupos definidos, segundo critérios linguisticos.

Estão igualmente previstas comissões para tratarem de pontos especiais.

Finalmente, os chefes de congregação da Curia Romana foram solicitados para preverem encontros e conversações com os presidentes das conferências episcopais á margem do Sínodo, a fim de saberem a opinião destes ultimos sobre as tarefas das congregações romanas.

A duração do Sínodo calcula-se de duas semanas, mas poderá ser prolongada, se necessário.

Não está previsto nenhum encontro com os padres do grupo Contacto e Diálogo declarou monsenhor Rubin, sem, contudo, excluir a possibilidade de encontros pessoais entre este grupo e certos participantes do Sínodo, que terão liberdade de acção. É pelo menos o que parece poder deduzir-se de afirmações bastantes vagas.

No tocante á informação, monsenhor Vallainc, director da sala de Imprensa, precisou que esta seria estritamente reservada aos jornalistas devidamente credenciados. Uma comissão especial, composta de alguns dos membros do Sínodo e de padres especializados nos problemas da informação, assistirá ás sessões e a seguir, fornecerá á Imprensa um boletim redigido nas principais linguas. Ainda não foi decidido se os nomes dos diferentes oradores seriam publicamente anunciados. Poderão efectuar-se conferências de Imprensa especiais dadas por membros do Sínodo para o efeito escolhidos pelos presidentes.

(Exclusivo «Le Monde»-«D. de Lisboa»)

UM PEDAÇO DO PARAÍSO

por CÉSAR DOS SANTOS

O Galvinho — espécie de Anteu que se revigora ao contacto com a terra natal — não resiste às saudades e, de vez em quando, lá vai até à aldeia nostálgica, que fica à beira do mar azul, entre vergéis, rodeada de vinhedos e figueirais, empoados, no Inverno, pela fascinante brancura das amendoeiras floridas. E não é raro ele evadir-se de todo o convívio, até com velhos amigos, quando atormentado pela cruciante nevrose nas crises em que a alma se afunda na negra tristura, no desalento que dá os arrependimentos de viver em meio do cativeiro citadino.

Ora, há dias, o Galvinho tornou a aparecer, mas com o rosto turvado daquela melancolia persistente que só se lhe evapora mergulhando os olhos abismados nas transparências do mar tranquilo ou se lhe adensa até o auge da inquietação interior, se o mesmo mar dos nossos enlevos, ligado ao nosso destino se enfurece e vergasta a alma ou nos aperta o coração ouvindo-o em pranto nas solidões das lendárias penedias.

Notava-se-lhe o ar preocupado e tristonho como se subsistisse a crise de angustiante neurastenia.

— Olá, Galvinho: onde diabo te meteste? Por onde tens andado, homem? De onde vens assim tão sucumbido?

— Pois dei outra saltada até lá abaixo, ao nosso reino!...

— Não me digas! Então estiveste nesse pedaço do Paraíso e vens assim acabrunhado e triste?!...

— Bem: eu acabei por me convencer da realidade que impõe as transformações nas aliciantes paragens onde erguemos o reino das nossas fantasias! Mas penso que, em benefício de todos e do êxito almejado, as coisas se deviam fazer de maneira a que tivéssemos de as aceitar sem dolorosos constrangimentos! Bem sei que temos para vender o sol, o mar fagueiro e sonhador, a paisagem singular, original, diferente, envolvida nas amenidades da temperatura acariciante — e que isso só não chega! Bem sei que uma terra pobre, de exíguas possibilidades para a mantença das suas gentes, onde a vida é cada vez mais difícil, tornando-se o mar cada vez mais avaro na dádiva do peixe, uma terra de muitas carências e atrasos, mas dotada de incomparáveis belezas naturais que podem tornar-se fonte de prosperidade deve aproveitar todas essas possibilidades em prol do seu avanço e, ao fim de contas, para o bem colectivo.

— E parece que é o que procuram fazer, ou se vem fazendo, embora de maneira a não concitar o louvor pleno, incondicional.

— Pois é; e como as coisas vão correndo, em certos aspectos chocantes, não me parece que a empresa, pelo caminho tomado, venha a dar os resultados previstos!

— Já temos falado disso, a começar pelo que ali fazem em desrespeito das características da paisagem, desfeiteando-a, roubando-lhe e ao ambiente invulgar a feição típica e dando-lhes a expressão da banalidade corrente... E temos ponderado, também, nas consequências de ambições que se abateram, sôfregamente, sobre a terra morena, como se aquilo fosse inexaurível mina de oiro... Há coisas que nos ficam mal e, a não se modificarem, enodoarão a nossa terra, quebrando-lhe o encanto, alienando a simpatia e o interesse suscitados pelos seus atractivos peculiares, já com largos reflexos pelo mundo fora.

E o Galvinho, falando com magoado inconformismo, ia alivando o seu agastamento:

— Sem repisar no tremendo agravamento do custo de vida, em especial na época de maior afluência de visitantes; sem referir o nível fabuloso da estadia nas estâncias luxuosas, nem imaginam quanto paga a simples criatura, desprevenida, que tenha a veleidade de uns momentos de devaneio ali, num bar ou numa esplanada!

— Que diabo! Bem sabes que essas coisas são caras, que há investimentos em busca de compensação, que se fomenta o progresso!...

— Pois sim, mas há exageros que não se compreendem! Imagina que dois amigos, com suas esposas, estranhos na própria terra, pagaram umas dezenas de escudos por dois aperitivos e dois cafés — que, aliás, não foram servidos em chávenas de oiro —, no bar de um famoso hotel, no qual se diz haver tanto luxo, que até enjoa!

— É chocante, realmente. Já nos aconteceu, porém, a mesmíssima coisa, também no bar de um superluxuoso hotel naquele tão sugestivo trecho da paisagem marítima do Barlavento que o insigne Teixeira-Gomes considera superior ao litoral mítico da Grécia antiga! Mas semelhantes casos ou outros não se verificam apenas naquela zona, pois se repetem pelo Sotavento, quer dizer de um extremo ao outro das luminosas paragens do Sul!

E, para melhor ilustrar um desses factos espantosos, mostrámos-lhe a conta, em fotocópia, de dois cafés (vinte escudos) e dois nescafés (vinte e cinco), que um excursionista enamorado do nosso reino, da nossa terra feiticeira teve de pagar na esplanada de opulento complexo turístico no mesmo recanto lendário do Algarve soalheiro!

Salta de lá o Galvinho, à maneira dos nossos amigos brasileiros:

— ... que isso escalda!

Técnicos de vendas da Asea Eléctrica, Lda. em viagem de estudo

Com o director-adjunto e chefe de vendas da Asea Eléctrica, em Portugal, partiram hoje para a Suécia e Dinamarca sete técnicos de vendas desta companhia, que se deslocam em viagem de estudo às principais instalações fabris da Asea naqueles países.

Esta visita, que deverá prolongar-se por uma semana, integra-se num programa de aperfeiçoamento técnico e actualização profissional da sua equipa de vendas.

VIDA SOCIAL

Gina

MODAS

Para Paris, em viagem comercial, seguiram as actuais gerentes da conhecida casa portuense Gina Modas. Apresentarão, no seu regresso, dentro de alguns dias, uma escolhida colecção de modelos de alta-costura adquiridos nas principais casas da especialidade, para a estação Outono-Inverno.

Artes plásticas

Encerra-se amanhã a exposição das assistentes da S. N. B. A.

Tem obtido muito êxito a exposição que se encontra patente, na S. N. B. A., e que foi organizada pelas assistentes á exposição. É a exposição organizada por aquelas dedicadas colaboradoras dos artistas que são a Branca, a Celeste e a Maria Manuela, e que este ano realizaram obra ainda melhor do que a que conseguiram no ano passado.

Muitas dezenas de obras foram vendidas até agora, de esperar sendo que outras o sejam ainda nestes ultimos dias. É que a exposição encerra-se definitivamente amanhã.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Boa colheita de tomates para concentrados

MONTARGIL, 13 — Estamos em plena campanha do tomate, cultura que, nesta região, se faz em grande escala.

Apresentam-se os tomatais carregados de fruto e, a todo o momento, cruzamos com camionetas e tractores carregados a caminho da fábrica de concentrado, instalada no Pintadinho, próximo desta vila, e que está em laboração permanente.

As mulheres ganham, na apanha, trinta e trinta e cinco escudos, por dia de oito horas de trabalho.

ora diga-nos...

— Ficou satisfeito por ver resolvido o «caso» Eusébio?

«Tudo está bem, quando acaba bem» — diz o adágio. Será verdade?

● *O sr. António Alberto, primeiro-cabo de engenharia, a prestar serviço na Escola Prática de Administração Militar, respondeu-nos:*

— Fiquei satisfeito em ver solucionado o caso, até porque sou adepto do Benfica! Não, não sou sócio do clube, pois resido em Lisboa há pouco tempo. Nasci em Trás-os-Montes. Quanto ao Eusébio, acho que ele não merecia uma quantia tão elevada, procurou valorizar-se demasiado... O Eusébio é, sem dúvida alguma, um jogador muito bom, mas não merece, em minha opinião, tanto dinheiro.

● *O sr. José de Almeida Sobral, guarda da Câmara Municipal de Lisboa, vinha a discutir o «caso», com o primeiro entrevistado, quando os abordámos. Disse-nos:*

— Sou adepto do Sporting, isso não me impede de afirmar, convictamente, que o futebolista merece os 4000 contos! A equipa do Benfica, sem o Eusébio, não faz nada! É um jogador de categoria, capaz de resolver um jogo e, por isso, compreendo que deva ganhar mais do que os outros. Li muita coisa sobre o caso, estou mais ou menos inteirado. Olhe, para além do mais, é sempre preferível tê-lo cá do que vê-lo ir

alinhar numa equipa estrangeira!

● *O sr. Pedro Rendeiro, vendedor, levava na mão um jornal desportivo, que comprara para ler no autocarro, como mais tarde nos disse. A sua opinião sobre o «caso» Eusébio, que acompanhou, é a seguinte:*

— Não sou adepto do Benfica, mas parece-me que a resolução do «caso» Eusébio só pode trazer benefícios ao futebol, pois bons jogadores

são sempre precisos. Não concordo, no entanto, com a quantia que vai ser paga ao futebolista... Bem vê, não compreendo que, no nosso País, se paguem importâncias tão elevadas a quem joga futebol. Cá, não tem sentido... e abre um mau precedente, pois os outros jogadores também se podem sentir com direito a remunerações superiores às que usufruem actualmente. Não, não posso concordar de modo algum, com o quantitativo que permitiu solucionar o caso! E isto porque vejo muitos profissionais que não estão a ser bem pagos! Os médicos, por exemplo, desempenham uma função social importantíssima, salvam vidas, e, em grande medida, são mal remunerados. Eu sei que o Eusébio arrasta multidões aos estádios, mas que benefícios colhe a sociedade disso?

PREVISÃO DE AGUACEIROS E MESMO DE TROVOADAS ATÉ AO DIA 20 DE SETEMBRO

O estado actual do tempo advém dum anticiclone centrado entre os Açores e as ilhas britânicas, cuja acção sobre Portugal Continental enfraquecera a partir do fim de Agosto, sobretudo nos níveis superiores, onde houve massas de ar frio instável. Manteve-se estacionário durante a primeira semana de Setembro e deslocou-se para sul nos últimos dias da década. Por outro lado, o deslocamento da depressão de origem térmica para o Atlântico ocasionou invasões de ar marítimo instável nos níveis inferiores, através do litoral beirão e estremenho.

Da conjunção destas acções resultaram períodos com céu muito nublado nas regiões do norte e centro, raramente nas regiões do sul, e a ocorrência frequente de trovoadas dispersas em regiões montanhosas do Minho, Trás-os-Montes e Beira Baixa. Nessas regiões caíram também aguaceiros locais, mas a precipitação só foi importante no dia um na serra da Estrela e em parte do litoral da Estremadura, e no dia cinco no Alto Minho e, de novo, na serra da Estrela.

A evolução provável das condições meteorológicas faz prever que o tempo em Portugal Continental continuará sob a influência conjunta do anticiclone dos Açores, que se prolongará em crista até ao norte da França, e de uma depressão centrada sobre a Espanha. Depois do dia 19, o tempo passará a ser influenciado por um anticiclone que se estenderá desde a região da Madeira ao Mediterrâneo.

Portanto, segundo o Serviço Meteorológico Nacional a antevisão das condições médias do tempo, até 25 de Setembro, é a seguinte:

Até 13 de Setembro: Períodos com céu muito nublado e, por vezes, chuva ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro, em especial nas primeiras. Vento fraco e moderado do quadrante oeste; *De 14 a 19 de Setembro:* Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas restantes. Possibilidades de aguaceiros e trovoadas no Alto Alentejo e terras altas das Beiras e do Minho. Nevoeiro ou neblina matinais no litoral a norte do Tejo. Vento fraco a moderado do quadrante norte: *De 20 a 25 de Setembro:* Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral oeste. Nevoeiro ou neblina matinais no litoral e terras baixas a norte do Tejo. Vento fraco.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época em todo o período.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

41223 — 4 800 000$
33401 — 420 000$
25231 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

41222 — 9 870$
41224 — 9 870$

PRÉMIOS DE 12 000$00

2042	3669	4932	5434	6066
6222	7385	7498	8466	10097
12108	12300	12698	13488	13576
15432	17754	22418	22753	25561
26967	27119	30152	32977	34796
35386	36013	36132	39281	40279
44227	50041			

PRÉMIOS DE CENTENA (480$00)

25201 a 25300; 33402 a 33500 e 41201 a 41300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 235, 245, 666, 802 e 935 são premiados com 960$00, no bilhete. Os terminados em 09, 28 e 85, com 600$00. Por último, os restantes números cujo último algarismo (terminação), seja 3, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

O 2.º e 3.º prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: soldado n.º 084921/68, Alvaro Machado Sampaio, natural de Paradança, Mondim de Basto e o soldado n.º 010139/67, José Manuel Carvalho Costa, natural de Olhalvo, Alenquer, filho de Armindo Costa e Bernardina Maria Carvalho e, na província de Angola, o soldado n.º 076949/68, António dos Santos Fonseca, natural de Vila Franca das Naves, Trancoso, filho de Alfredo Fonseca e Lidalina Fausta Santos, casado com Maria Teresa Oliveira Seda Fonseca.

COLÉGIO DOS OLIVAIS

Ambos os sexos

INFANTÁRIO — INFANTIL
PRIMÁRIO

estão abertas as matrículas

as aulas têm início em 7 de Outubro

IMPASSE C D — CHAULA C — TEL. 31 66 83
OLIVAIS-SUL — L I S B O A-6

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja anúncio na página central

INSTITUTO ALEMÃO
CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos especiais e de literatura para alunos com bons conhecimentos de alemão.
Os cursos funcionam de manhã, à tarde e à noite.
Abertura das aulas em 14 de Outubro. As inscrições estão abertas a partir de 22 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 13. — (A. N. I. e L.) — Por afogamento morreu na Guiné o soldado Carlos Alberto Gomes Gonçalves, natural de Moledos, Tondela, filho de Manuel Gonçalves Dias e de Ilda Marques Gomes, casado com Graciete Rodrigues Coimbra.

*

LUANDA, 13. — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceram na província de Angola o furriel miliciano do recrutamento provincial João Manuel Duarte, natural de Póvoa do Rio de Moinhos, Castelo Branco, filho de Manuel Duarte Junior e Josefina Silva Morais, e o primeiro cabo, Alberto Martinho, natural de Porto de Carne, Guarda.

A TALUDA
41 223 — 4800 CONTOS
FOI VENDIDA PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIÁS DO MUNDO

HÁ PESCAR E PESCAR, HÁ PERDER E GANHAR

4

A programação dos investimentos no período de 1968-1973 prevê 110 mil contos para equipamento frigorífico e instalações destinadas á comercialização do pescado

EXPORTAR, EXPORTAR, EXPORTAR... O QUÊ, PARA ONDE E COMO?

Por AFONSO PRAÇA

A programação dos investimentos no período de 1968-1973 prevê 110 mil contos para equipamento frigorífico e instalações destinadas à comercialização do pescado. No que se refere aos elementos primários da produção, as frotas, as verbas programadas para novas construções ou transformações destinadas a manter velhas unidades ao serviço por mais alguns anos, distribuem-se do seguinte modo, em milhares de contos: pesca de arrasto — 756; pesca de atum — 168; pesca da sardinha — 30; pesca do bacalhau — 405. Teremos, assim, um total de 1359 milhares de contos e uma arqueação bruta de 46 500 toneladas.

Segundo os «Pareceres da Câmara Corporativa» sobre o III Plano de Fomento, «adoptando o critério, que parece razoável em face da aceleração do progresso tecnológico, de renovar os navios no prazo de dez anos, as construções a fazer no sexénio deveriam alcançar pelo menos 84 000 toneladas de arqueação bruta. Se se acrescentar a necessidade evidente de desenvolver alguns tipos de pesca, como a do atum, chega-se á conclusão de que o volume de construções proposto para 1968-1973 (pouco mais de metade do que resultaria da aplicação da taxa de renovação geralmente aceite) é bastante escasso para satisfazer projectos de expansão».

A Câmara Corporativa acrescenta, no entanto, que «esta ideia de insuficiência fica atenuada se se considerar a tonelagem de registo das embarcações não apenas no seu aspecto quantitativo, mas também, se assim se pode dizer, no seu aspecto qualitativo». **Refere-se, evidentemente, ao aumento do índice de produtividade por toneladas de arqueação bruta das embarcações verificado nos últimos decénios, devido à adopção de novas técnicas, como o arrasto pela popa, a mecanização e automatização de várias operações.**

De qualquer modo, a «ideia de insuficiência» fica apenas *atenuada* e os seus reflexos (embora também *atenuados*) continuarão por certo a fazer-se sentir na produção e, consequentemente, no consumo interno e na exportação — mais nesta do que naquele, em virtude de poder contar apenas com quantidades excedentárias.

Deve referir-se ainda a verba consignada no projecto á investigação e assistência técnica: 35 mil contos. A propósito, a Câmara Corporativa assinala: «*parece ainda de interesse salientar a exiguidade da verba proposta em comparação com as atribuídas para a investigação piscatória noutros países da Europa, como a França (150 milhões de francos no período de 1966-1970) e a Espanha (240 milhões de pesetas no quadriénio de 1964-1967) e também a prática corrente de o Estado contribuir para aquelas despesas com uma parte muito maior que os industriais*».

Ainda a produção

Todos estes problemas vão reflectir-se na produção que, por sua vez, é, indirectamente a grande responsável por uma certa «desorientação» que tem reinado no sector, sobretudo no campo da comercialização.

No dia 3 de Março de 1966, o então ministro da Economia, referia-se á escassez de peixe no mercado, ás condições climatéricas e ás características actuais da nossa frota de pesca, ao mesmo tempo que convidava as empresas privadas a apresentarem os seus pedidos de importação. No segundo semestre do mesmo, recomeça as suas o S.A.P.P. (Serviço de Abastecimento de Peixe ao País), oficializado por decreto-lei de 27 de Maio do ano seguinte e cujo objectivo principal era «assegurar o acesso de peixe aos consumidores, particularmente aos das regiões interiores do País, nas melhores condições de rapidez, qualidade, preços, sem prejuízo dos circuitos de comercialização actualmente estabelecidos».

Em Abril de 1967, a Secretaria de Estado do Comércio proibia a concessão de novas licenças de importação de peixe congelado. No mesmo dia em que essa proibição foi decretada, era concedida autorização para importar 10 mil toneladas de pescada congelada, no valor mínimo de 80 mil a 90 mil contos C. I. F. á firma Santos e Vigo, Lda. Esta firma, juntamente com a Gel-Mar, seriam os fornecedores exclusivos do S. A. P. P.

Aparentemente, estas considerações vêm um pouco a despropósito. No entanto, e apesar de elas focarem superficialmente diversos aspectos, teremos de concordar que a produção é o elemento numero um do problema, uma vez que dela depende directamente a desejada expansão do consumo interno e do mercado externo. E concluiremos já que a produção tem aumentado, se tivermos em conta os crescimentos do consumo interno e das exportações.

A produção é o elemento n.º 1 do problema, uma vez que dela depende directamente a desejada expansão do consumo interno e do mercado externo

Exportar e exportar

Consultando estatisticas recentes, verifica-se que a exportação portuguesa de peixe fresco (vivo ou morto) refrigerado ou congelado, atingiu nos cinco primeiros meses deste ano, 2077 toneladas, no valor de 28 508 contos. Os melhores mercados situam-se na Espanha (983,5 toneladas) e na Itália (439,1 toneladas), sendo ainda de referir os consumos de Angola e Moçambique. No mesmo período, a exportação de crustáceos e moluscos, frescos e refrigerados, secos, etc., atingiu 8019,8 toneladas, no montante de 83 864 contos. Os países que maiores quantidades receberam foram a França (7268,8 toneladas) e a Espanha (266,9 toneladas).

Quanto ás conservas, regista-se o seguinte movimento:

Sardinhas — 12 182,9 toneladas (251 277 contos);

Cavala — 1290,5 toneladas (23 365 contos);

Anchovas — 1160,7 toneladas (49 519 contos).

Recuando um pouco, vemos que as nossas exportações de pescado cresceram lentamente no triénio de 1964-66, exceptuando a que se refere a crustáceos e moluscos em que se verificou franca regressão. Efectivamente, o movimento geral de exportação, excluídas as ostras vivas, foi o seguinte: 1964 — 6019,9 toneladas (90 589 contos); 1965 — 5163,3 toneladas (74 126 contos); 1966 — 5578,6 toneladas (82 260 contos).

Analisando as diversas rubricas referentes áquele triénio, verifica-se em relação ao peixe não especificado que a exportação de peixe fresco ocupa lugar essencial: 79,8 por cento do total em 1965 e 76,1 por cento em 1966. Este peixe fresco é normalmente exportado para a França, Itália, Suíça e Espanha. Por outro lado, as exportações podem ser escalonadas, por ordem de importância: peixe não especificado, crustáceos e moluscos e sardinha.

A exportação portuguesa tem sido orientada, assim, em obediência ao jogo natural dos mercados internacionais para as espécies que nestes encontram melhor e mais fácil colocação e, naturalmente também, que mais fácilmente podem ser dispensadas no mercado interno.

Mas acontece que as solicitações e exigências do mercado internacional se dirigem para o peixe, os crustáceos e os moluscos das nossas costas que a suas qualidades sápidas tornam muito procurados. Por outro lado, o linguado, o robalo, a pescada branca e outras espécies do género encontram boa colocação em quantidades teóricamente ilimitadas. Acrecenta-se ainda que as espécies que mais fácilmente são dispensadas no consumo interno (cavala, sarda, sardinha, chicharro, carapau, pescada negra, pargo, goraz, cachucho, besugo, peixe-espada, choco, etc.) são as que menor interesse têm para a exportação qualificada em que muitos comerciantes pensam muito embora pudesse criar-se mercados externos para elas, se dispensadas em quantidade.

É claro que tudo depende da produção de uma política corrente e sistemática do mercado de peixe ou, antes, das pescas.

A seguir: **Desorganização do comércio.**

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

O SIONISMO MUNDIAL QUER FAZER DE MALTA UMA BASE ISRAELITA

— AFIRMA O JORNAL «AL ARHAM»

CAIRO, 13. — (R.) — Os sionistas mundiais estão a planear fazer com que a ilha de Malta venha a ser uma base estratégica israelita — proclamava hoje o jornal «Al Ahram».

Escrevendo que a actual sessão do Conselho da Liga Árabe estava a discutir o «desígnio sionista-imperialista de fazer de Malta uma propriedade israelita», o jornal do Cairo afirma sem rebuço que grupos sionistas mundiais projectam o completo domínio daquela ilha do Mediterraneo.

O «Al Ahram» afirma que várias organizações estão a comprar vastas áreas de terreno e a explorar os recursos da ilha de modo a conseguirem que ela se torne uma base israelita.

O objectivo, segundo aquele jornal, será utilizar Malta como um centro importante para as defesas navais e aéreas de Israel, bem como usá-la como uma base para desencadear os seus golpes contra os estados árabes.

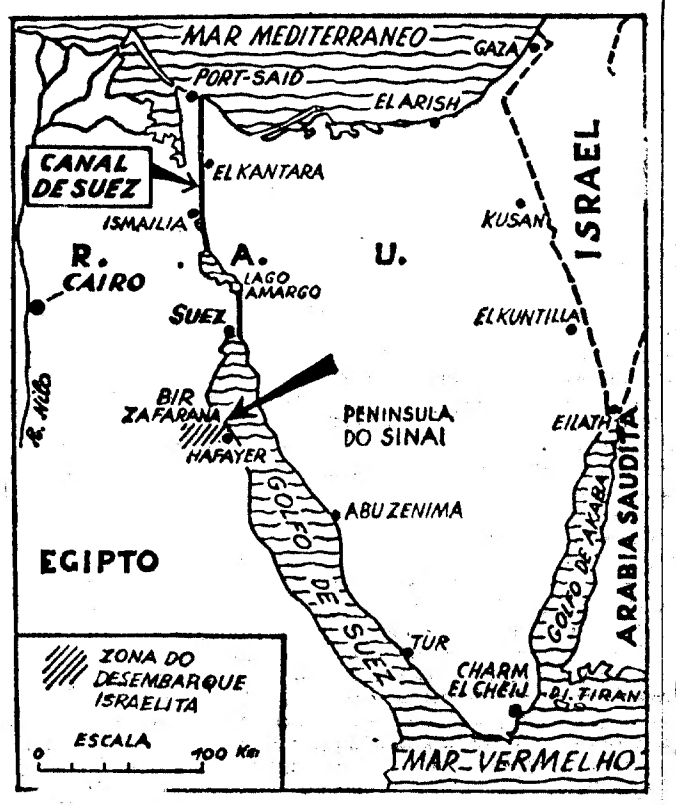
O jornal do Cairo acrescenta, que cerca de 200 000 judeus, vivendo actualmente na Tunísia e em Marrocos, só esperam por ordem para se infiltrar na ilha.

Centros de espionagem vão ser estabelecidos em Malta para levar a cabo actividades contra países das redondezas, especialmente contra a Líbia. O «Al Ahram» denuncia também que barcos de guerra e aviões israelitas têm visitado Malta com frequência, ao que se presume, para treinos.

As exportações israelitas para a ilha subiram em seis meses a 250 000 libras, um verdadeiro «record» dado o limitado numero de habitantes de Malta.

O «Al Ahram» faz notar qué o Governo de Malta tem tomado uma atitude negativa no respeitante á «infiltração sionista, mas que na ilha não há lei expressa que possa impedir estrangeiros de comprarem terras».

O jornal acrescenta ainda que o objectivo israelita e sionista é a implantação de uma política premeditada para um «contrôle» emocional do povo de Malta, fazendo da ilha um país amigável.



ATAQUES AÉREOS tornaram-se rotina na frente egípcia após o primeiro desembarque israelita em Bir Zafarana, no território não ocupado

Positivo, novo e importante

— assim qualifica «L'Unitá» o encontro de Pequim

ROMA, 13 — (R.) — O jornal comunista «L'Unita» considera hoje o encontro em Pequim entre o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, e o seu colega chinês, Chou En-Lai, como positivo, novo e importante.

Num artigo publicado na primeira página, a primeira estimativa oficial do Partido acerca do encontro, o jornal afirma que a conferência constituía um novo facto que podia assinalar uma nova era nas relações sino-soviéticas e no comunismo internacional.

Prossegue: «O lacónico comunicado dizendo que o encontro fora útil para ambas as partes não pode ser considerado como mero protocolo convencional.

«Contudo, o novo processo nem pode ser curto nem simples.»

O êxito das forças revolucionárias e anti-imperialistas é a lição extraida da vida e da obra do falecido presidente Ho Chi Minh do Vietnam do Norte — conclui o artigo.

Os astronautas da Apolo-12 tentarão trazer da Lua destroços da Surveyor-3

HOUSTON (Texas), 13 — (F. P.) — Os astronautas da missão Apolo-12, prevista para o mês de Novembro, tentarão encontrar os destroços da Surveyor-3, que pousou na Lua em Abril de 1967, para trazer uma parte desses destroços para a Terra.

De facto, os especialistas desejam poder estudar algumas das peças e dos aparelhos levados para a Lua pela Surveyor-, nomeadamente um número de colónias de bactérias conhecidas. Reveste-se de muito interesse o estudo dessas cactérias após dois anos e meio de estadia na Lua.

Pensa-se, neste centro espacial, que os astronautas terão de pousar num local não distante do ponto de alunagem daquela nave. De facto, se a distância entre o local de alunagem da Apolo-12 e o Surveyor for superior a 2500 metros, os astronautas terão de renunciar ao projecto.

A missão, aliás, é bastante difícil e perigosa. Com efeito, as ligações por Rádio correm o perigo de ser interrompidas, devido ao facto de os destroços se encontrarem no fundo de uma cratera. Por outro lado os astronautas terão de tomar muito cuidado para que os escafandros não sejam rasgados pelas agudas saliências da referida cratera. Não é de desprezar, também, o perigo de descargas eléctricas, no caso de os acumuladores do ngenho ainda terem electricidade.

Washington «cidade sitiada»

WASHINGTON, 13 — (R.) — Washington é uma cidade sitiada, Deve ser libertada.

Esse grito angustioso, num trado editorial do «Washington Post», acolheu o presidente Nixon quando regressou de férias na Califórnia, à capital, assolada pelo crime.

O jornal sublinhou o facto medonho de que por detrás da preocupação do presidente com o Vietnam e locais de perturbação no mundo, o problema da média de crimes, a subir de forma alarmante nas cidades norte-americanas, continua grandemente sem solução, visto exigir crescente acção federal e local para satisfazer a preocupação cada vez maior da comunidade.

Em parte alguma parece o problema do crime tão grande como na própria capital dos E. U. A. onde estrangulamentos, estupros e roubos são ocorrências quotidianas e embaixadas estrangeiras temem pelos seus funcionários se se aventuram á noite pelas ruas da cidade.

A Polícia de Washington anunciou 714 assaltos à mão armada em Agosto, o total mais elevado para qualquer mês.

Muitas famílias estão a abandonar a Rodésia — diz Judith Todd

NAPIER (Nova Zelandia), 13. — (R.) — Judith Todd, filha do antigo primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Garfield Todd, afirmou hoje nesta cidade que a situação na Rodésia dentro de duas décadas faria com que o Vietnam parecesse um piquenique.

Judith Todd, que está a realizar uma série de conferências na Noza Zelandia, disse ainda numa entrevista que os africanos da Rodésia, reagindo sob repressão, tinham recorrido á táctica de guerrilhas.

Muitas famílias rodesianas estavam a abandonar o território e a imigrar para a Nova Zelandia, Austrália e Grã-Bretanha, por causa da tensão.

«Falo de um banho de sangue, mas espero que possa ser evitado» — prosseguiu Judith Todd.

ANO NOVO JUDAICO

TEL-AVIV, 13. — (A. N. I.) — Os judeus reuniram-se ontem á noite junto do Muro das Lamentações, no bairro mais antigo de Jerusalém, para participarem nas cerimónias religiosas de Rosh Hashana integradas nas festividades do Ano Novo Judaico — o ano 5730.

O muro, situado na zona ocupada da cidade, estava guardado por soldados israelitas armados, que iluminavam com lanternas os seus próprios livros de orações.

LONGO OUTONO DE AGITAÇÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

apoio dos socialistas, que, provàvelmente, se porão ao lado do operariado numa crise.

Jovens, empunhando retratos de Mao Tsé Tung e distribuindo prospectos fora da grande fábrica de borracha Pirelli, em Milão. depararam ontem com uma recepção rude por parte dos operários, quando tentaram incitá-los a ocupar as instalações.

Alguns operários agrediram a soco os jovens e largaram fogo aos seus prospectos, dizendo-lhes que não deviam meter o nariz em greves curtas e organizadas na fábrica.

Fora de Milão, agricultores assaltaram camiões-tanques de leite para apioarem as suas exigências de um preço mais alto para aquele produto.

Este ano, o regateio por causa dos contratos. nas conversações que se realizam, tanto ao nível da industria particular como da pertencente ao Estado, tem-se concentrado em pedidos de semanas mais curtas de trabalho e salários iguais em todas as regiões.

Multiplicam-se os casos de tráfico de estupefacientes em França

PARIS, 13 — (R.) — Maurice Grimaud, chefe da Polícia francesa, afirmou a noite passada nesta capital que os seus homens tinham de tratar de 20 casos de tráfico de estupefacientes por mês — quatro vezes mais do que há quatro anos.

O prefeito Grimaud, que discursava num banquete da Associação de Imprensa Anglo-Americana, disse que 30 por cento dos casos de drogas envolviam jovens com menos de 21 anos e nove por cento com menos de 18.

Testemunhas de Jeová presas em Espanha

PONFERRADA (Leão), 13. — (F. P.) — Foram presos, pela Polícia espanhola, 57 membros das testemunhas de Jeová, ontem, nesta cidade da província de Leão.

A maior parte dos membros do grupo vinha das províncias de Orense e de Valladolid. O grupo, dirigido por quatro «irmãos», entregava-se a uma intensa campanha missionária nas províncias de Leão e da Galiza.

Como meios de subsistência, dispunham essencialmente das esmolas publicas e do produto da venda de bíblias protestantes. Ignoram-se os motivos que levaram a Polícia a intervir.

ESCARAVELHOS COMESTÍVEIS

WELLINGTON (Nova Zelandia), 13 — (R.) — Os neozelandeses poderão vir a tornar-se comedores de escaravelhos se um técnico conseguir levar a sua avante.

Um horticultor de grande nomeada, B. Forster, tem sugerido o seguinte aos seus patrícios: «Se vocês não podem eliminar os escaravelhos, então comam-nos».

Um tipo especial de escaravelho é o insecto mais pestífero que existe na Nova Zelandia e os seus estragos custam ao país seis milhões de dólares por ano, sobretudo no estrago que fazem em pastagens.

Para provar que o escaravelho é comestível, o agricultor Forster convidou 20 pessoas para jantar, servindo-lhes mais de 500 escaravelhos de várias formas e feitios, sobretudo fritos e com molho especial.

No fim do jantar, Forster afirmou que todos os seus convidados tinham apreciado imenso a refeição.

UMA MULTIDÃO DE PARISIENSES aguarda, na estação do Leste, a possível chegada de um comboio, depois dos maquinistas dos caminhos-de-ferro franceses terem começado uma greve em apoio de melhores condições de trabalho e, especialmente, dia e meio de descanso, por semana

VIDA REGALADA NUMA PRISÃO

BOLONHA, 13 — (F. P.) — Levavam uma vida regalada os dez detidos da prisão de Budrio, a 18 km desta cidade, sob o olhar compreensivo do próprio chefe dos guardas. Este e um dos prisioneiros foram presos e condenados por terem passado uma noite numa «boite». O preso, que gostava do conforto e o pagava, dava 25 000 liras ao guarda, por cada visita galante que recebia. O chefe da prisão tinha mesmo autorizado que aquele detido instalasse um televisor na cela e ali assistia, juntamente com todos os outros presos, ao programa. Por outro lado — e isto é o cumulo, para o Ministério Publico — o preso era autorizado a preparar na cela as suas refeições.

O guarda foi condenado em um ano, sete meses e 20 dias de cadeia e a 90 mil libras de multa, ao passo que o prisioneiro passará mais dois anos, otto meses e 15 dias na prisão, para além do tempo que já tinha de cumprir, e terá de pagar uma multa de 185 mil liras.

Distribuição de material lunar (8,2 quilos)

WASHINGTON, 12 — (R.) — A N. A. S. A. informou a noite passada que 4,2 'quilos de poeira lunar e cerca de 30 pedras, pesando quatro quilos, que vieram do satélite da Terra, estão a ser distribuídos entre 106 cientistas dos Estados Unidos e 36 de oito outros países — Austrália, Grã-Bretanha, Bélgica, Canadá, Finlandia, Japão, Suiça e Alemanha Ocidental.

O material constitui cerca de um berço das amostras recolhidas na superfície lunar, em Julho ultimo, pelos astronautas da «Apolo-11», Neil Armstrong e Edwin Aldrin.

As amostras serão analisadas em laboratórios governamentais, universitários e industriais.

O material recolhido durante o primeiro desembarque do Homem na Lua tem estado em quarentena desde 25 de Julho

A N. A. S. A. disse ainda que dos 8,2 quilos a serem distribuidos, cerca de três seriam destruídos durante experiências.

O resto das amostras seria devolvido á N. A. S. A.

Os técnicos projectam comunicar as suas conclusões em princípios do próximo ano — concluiu a N. A. S. A.

MORTE SÚBITA «COM O CORAÇÃO DESTROÇADO»

KINGSTON (Ontário), 13 —(R.)— Certas pessoas morrem realmente com o coração destroçado, segundo afirmou o dr. George Engel, professor de Medicina e de Psiquiatria na Universidade de Rochester, Estado de Nova York.

O dr. Eengel disse a noite passada a um grupo de médicos e enfermeiras da Universidade da Rainha que cientistas de Rochester descobriram a relação entre morte subita e casos de dor, de alegria e de fracasso.

O dr. Engel enumerou a febre reumática, pneumonia, tromboses cerebrais e ataques cardiacos como doenças que se sabe desenvolverem-se devido a depressão e acrescentou que, em vez de procurarem inteirar-se o mais possivel 'acerca de detalhes das doenças, os médicos deviam encorajar os doentes a falar acerca dos seus problemas pessoais.

A GUERRA NO VIETNAM

Endurecimento da atitude do presidente Nixon

WASHINGTON, 13 — (R.) — O presidente Nixon descansava hoje no seu retiro nas montanhas do Maryland, depois de pôr de parte quaisquer concessões importantes na guerra do Vietnam sem que houvesse um gesto correspondente do outro lado.

O endurecimento da sua atitude tornou-se evidente na decisão que tomou ontem para recomeçarem os ataques de bombardeamentos pelos «B-52», que foram suspensos por 36 horas no Vietnam do Sul para pôr á prova a vontade do «vietcong» de reduzir a luta.

A decisão de enviar de novo para o ar os grandes bombardeiros a jacto foi anunciada quando o presidente conferenciava com os seus conselheiros principais nesta capital, vindos de Saigão e de Paris, sobre a estratégia geral americana de guerra e paz no Vietnam.

A Casa Branca informou que os ataques dos «B-52», suspensos durante a trégua de luto, do «vietcong» pelo falecido Ho Chi Minh, recomeçaram devido ao nível da actividade militar comunista ter regressado ao que era antes do cessar-fogo de três dias.

O presidente seguiu de avião para Cam David, nas montanhas Catoctin, no Maryland, pouco depois de terminar na Casa Branca a conferência sobre estratégia, que durou três horas e meia.

Não foram anunciadas quaisquer decisões e o informador da Casa Branca declarou que poderiam decorrer dias ou semanas, antes de Nixon revelar qualquer decisão sobre novas reduções de tropas no Vietnam do Sul.

RADIO LIVRE DE BELFAST, uma das estações clandestinas do Ulster agora sujeitas a interferências por ordem das tropas britanicas. O Governo da Irlanda do Norte acusou as emissoras extremistas (católicas e protestantes) de contribuirem para o agravamento da situação naquela «província autónoma» do Reino Unido

O RAPTO DO EMBAIXADOR

Comunicado sobre a prisão dos dois suspeitos

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Dois suspeitos do rapto do embaixador norte-americano Burke Elbrick foram presos, segundo revelava a noite passada um comunicado oficial.

Foram identificados apenas como sendo António Freitas Silva e Cláudio Torres da Silva.

Um comunicado do Ministério da Marinha, anunciando as prisões, não fazia qualquer referência á principal suspeita, Helena Bocayuva Khair, filha de uma família aristocrática, que, segundo se alegou, alugou a casa onde Elbrick esteve cativo durante três dias.

O comunicado dizia ainda que os Serviços Secretos Navais localizaram a casa ao norte do Rio sómente horas depois do rapto.

Os agentes não entraram nela, mas mantiveram-na sob vigilância para preservar a vida do embaixador «em consequência da posição internacional assumida pelo Brasil e de acordo com instruções do Governo para suspender as buscas» — acrescentava o comunicado.

O Brasil enviou de avião 15 presos políticos para o México em troca da libertação do embaixador, pois os guerrilheiros urbanos tinham ameaçado matá-lo se o Governo não concordasse com as suas condições.

REUNIÃO ISLÂMICA

RABAT, 13 — (F. P.) — Soube-se hoje, de boa fonte que a conferência islâmica de alto nível, que se realizará de 22 a 24 do corrente em Rabat terá a participação de 20 países, africanos, nove do Médio Oriente e seis asiáticos, num total de 35 países muçulmanos.

OS BOMBARDEIROS B-52 ATACARAM OBJECTIVOS A 45 KM DE SAIGÃO

SAIGÃO, 13 — (R.)—Bombeiros americanos B-52 recomeçaram, a noite passada, e ás primeiras horas de hoje, os seus ataques no Vietnam do Sul, efectuando duas de três missões apenas a 43 e 45 quilómetros a nordeste desta capital.

Um informador militar disse que os grandes bombardeiros do comando aéreo estratégico atacaram concentrações de tropas, acampamentos-base, casamatas, posições de artilharia e áreas de concentração do Vietcong, após uma suspensão das missões durante 36 horas.

Os ataques efectuados ás primeiras horas de hoje atingiram alvos perto de Saigão e na «Zona de guerra D, o baluarte do Vietcong na densa selva, situados apenas a 16 quilómetros das gases americanas de Bien Hoa e de Long Binh.

Foram anunciados durante a noite cinco bombardeamentos dos guerrilheiros, que causaram vítimas e estragos em cidades e instalações militares no Vietnam do Sul.

DESPENHOU-SE UM HELICOPTERO

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — Um helicóptero norte-americano despenhou-se ontem á noite na vertente de uma montanha, perto da costa central do Vietnam do Sul, tendo morrido todos os oito homens que iam a bordo — anunciou hoje o informador oficial dos Estados Unidos.

O helicóptero caiu perto de Qui Nhon, a 418 quilómetros a nordeste de Saigão, em consequência de avaria mecânica quando voava sob chuva torrencial.

Seguim a bordo do aparelho quatro tripulantes norte-americanos, três oficiais sul-coreanos e um prisioneiro vietcong.

Companhia Internacional de Petróleos

OFERECE EM LISBOA:

Posição de chefia com excelente possibilidade de carreira para engenheiro com experiência, preferìvelmente de direcção de instalações e/ou operações de produtos derivados de petróleo.

Idade máxima 40 anos.

Resposta a este Jornal ao n.º 337

ECOS

UM dos grandes mistérios da Natureza é o da gravitação. Parece um tanto paradoxal que esse fenómeno tão evidente, que rege a nossa vida de cada instante, seja precisamente de todos o menos compreensível. A revista **Science et Vie** publica um interessante e informado artigo de Charles-Noël Martin, em que são examinadas as forças que governam o cosmos. A da gravitação é mais fraca do que as interacções que mantêm aglomeradas as partículas dos núcleos bem como as interacções electromagnéticas. Mesmo as interacções de que dependem as desintegrações internas são mas fortes do que as da gravitação. O que há de mais curioso neste apaixonante artigo é o relato das conclusões a que levou a tentativa do prof. Weber para captar as ondas de gravitação — ondas gravíficas vindas do cosmos e que atravessariam a Terra. Mais uma janela aberta para o Universo.

★

NOS Estados Unidos cresce a audiência dos músicos hippies. Um dos mais célebres. Jim Morrison, escreveu recentemente: «Quando consigo experimentar a paz que procuro, então ela sai de mim e as pessoas que me escutam podem também senti-la. desde que se encontrem em estado de receptividade, sóbrias, com ideias claras. O que fazemos é arte pura. A arte sai do tempo. Todos poderiam comprar uma recolha das letras das nossas canções com um livro de poemas de William Blake.

As ELEIÇÕES para DEPUTA

A CONSTITUIÇÃO DA LI

DA C. E. U. D. DE LIS

SERÁ ANUNCIADA NA SEGUNDA-

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

1. Prosseguem os trabalhos finais de elaboração da lista de candidatos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, C. E. U. D., lista que deverá ser dada a conhecer muito em breve.

2. Na sede, a organização continua a processar-se, com entusiasmo e ràpidamente, estando a funcionar já a maior parte das comissões estabelecidas. Todavia, o Boletim da candidatura só dentro de alguns dias poderá aparecer, porque há diversas dificuldades a vencer.

3. Entre as dezenas de democratas que ontem deram a sua adesão á C. E. U. D. contam-se: D. Carolina Cortezão, viúva do grande cidadão que foi o dr. Jaime Cortezão, eng.º José Ramos Lopes, Eduardo do Salgueiro, editor, António Severino Vilhena, técnico contabilista, Maria da Conceição Ferreira, doméstica, António Ramos, editor, Maria Antónia Vilhena, doméstica, Maria Joana Anjos Martins, professora liceal, J. Lourenço de Carvalho, assistente da Faculdade de Letras, Maria Helena da Silva Ribeiro de Queirós, agente de Seguros, David Antunes Vaz, empregado bancário, Etelvina Lopes de Almeida, escritora, Maria Joana de Barros, professora, Pedro Luzes, médico, Fernando Grade, escritor e pintor, Henrique Joyce Paiva Proença, Fidélio Augusto Pereira, Gabriel Fernandes de Barros Lobo, pracista, Romero Antón... do de m... da Silva ... nando G... lista, Vic... nandes, ... António ... do, func... sentado, ... gas, fotó... nes de ... bos T. I... Santos d... bancário, ... Ribeiro, ... tório, Ar... tos Fern... escritóri... meida M... escritóri... Cascunho...

Pela ... coor...

Fr... nha, ... Tava... Tele... Mári... Ruy ...

Segun... das pelo... a lista d... U. D. de... -ida na ...

NO

(Cont...

cratas d... como r... orientaç... Gracias, ... Rui João... reira, li... ca, de T... ges Mar... industri...

Segun... gado, a... Democr... nirá ime... apreciar... ses pro... se mov... sionist...

Os objectivos do Movimento Democrático Eleitoral do Distrito de Lisboa amplamente definidos num comunicado

Com o pedido de publicação recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa o comunicado seguinte:

«Ao anuncar publicamente a lista de candidatos que vai propor pelo círculo de Lisboa, a C. D. E. entende util fazer uma declaração sobre o espírito que enforma o Movimento.

O Movimento Democrático Eleitoral do Distrito de Lisboa de que a C. D. E. é o órgão directivo, organizou-se para preparar, em ampla e indiscriminada frente unitária, a intervenção dos democratas do distrito de Lisboa neste acto eleitoral. Se lamenta profundamente que, no seu seio, não tenham podido manter-se todas as personalidades de destaque da Oposição Democrática, não pode, todavia, ocultar que o seu objectivo foi atingido em elevadíssimo grau.

O emprego de um método

Mas bem mais importante do que a frente ampla em si mesma, é o método de acção que levou á sua constituição. O Movimento partiu da convicção de que a unidade democrática só é efectiva e sólida quando alicerçada na participação activa e criadora de todos os democratas. É essa a unica via eficaz para integrar as energias de todos e criar um clima de colaboração permanente. Nesse sentido se dirigiu o apelo á participação de todos os democratas, no necessário espírito de lealdade, respeito pelas diferenças, fraternidade e dedicação aos objectivos comuns. Esse apelo é a própria essência do Movimento Democrático Eleitoral, desde a sua fundação, em Julho ultimo.

Fins a definir por todos

Não crendo que se possa (nem pensando que se deva) arrastar o Povo para a defesa de interesses predefinidos, o Movimento Democrático Eleitoral do distrito limita-se a oferecer a cada um o incentivo da solidariedade dos demais e a certeza de que os meios e os fins da acção que é de todos deverão por todos ser definidos.

Pelos meios ao seu alcance, e apesar das dificuldades inerentes, procurou-se que o apelo ecoasse o mais longe possível. Foi esse apelo que se materializou numa estrutura totalmente aberta a todas as correntes do pensamento democrático, fundamentada no poder deliberativo das comissões de base. Constituiu-se uma ampla Comissão Distrital onde têm assento os delegados eleitos das comissões locais e sócio-profissionais em toda a parte onde se encontrou a ampla representatividade que aquela eleição exigia.

Desde logo, esta experiência de democracia interna, praticada a todos os níveis do Movimento, provocou uma autêntica e subita explosão de energias. Numerosos democratas, que de outro modo seriam apenas passivos simpatizantes, transformaram-se assim em novos e activos elementos, combatentes efectivos da causa democrática. Por outro lado, áquela mesma posição de simpatia são chamados agora muitos outros que se ficariam pelo alheamento indiferente mas aos quais assim se podem começar a revelar as implicações dos problemas políticos na sua vida quotidiana. Em consequência, dotou-se o Movimento unitário de uma força real e virtual que abre perspectivas de acção profundamente inovadoras.

Novos alargamentos da basee

Como se vê, pretendemos que este Movimento seja, essencialmente, uma dinamica: a novos alargamentos de base vai correspondendo a criação de novas estruturas, o aparecimento de novos delegados, o alargamento da própria Comissão Distrital. Do mesmo modo o programa eleitoral já elaborado será necessáriamente objecto de novos desenvolvimentos no decurso de toda a campanha. O programa democrático terá de ir sendo elaborado por forma verdadeiramente democrática, com a comparticipação, crítica e sugestões de todos. Para nós, ele não é um instrumento de recolha de adesões, antes uma resultante dessas mesmas adesões. Assim, o Movimento Democrático Eleitoral oferece-se apenas como ponto de encontro, como larga frente popular, unitária e aberta, onde todos e cada um contribuem para a definição do programa político comum.

Os candidatos propostos

A lista de candidatos que neste comunicado se anuncia foi elaborada segundo um método inédito no nosso País: a partir de amplas votações efectuadas nas comissões de base. Os resultados foram recolhidos por uma comissão política eleita, que, entre outros factores, ponderou a necessidade de constituir um elenco não exclusivamente composto de intelectuais e apresentou uma proposta á Comissão Distrital que, sobre ela, deliberou por voto secreto, propor ao eleitorado a seguinte lista de unidade democrática:

Firmino Martins (ferroviário), Francisco Pereira de Moura (economista e assistente do I. S. C. E. F.), Glória Marreiros (auxiliar de enfermagem parteira), João Bénard da Costa (licenciado em Histórico-Filosóficas), Joaquim Mestre (advogado), Jorge Sampaio (advogado), José Gaspar Teixeira (engenheiro e matemático), José Gouveia (comerciante), José Tengarrinha (historiador), Mário Sottomayor Cardia (licenciado em Filosofia), Rosalina Pinto (educadora infantil) Vítor Wengorovius (advogado).

Os candidatos comprometem-se a aplicar o melhor da sua capacidade na propaganda das ideias democráticas junto de todas as camadas da população. Actuarão, durante a campanha, como mandatários do Movimento Democrático Eleitoral e comprometem-se ainda a aplicar a orientação eleitoral por ele traçada e a reservar-lhe a decisão sobre as questões de maior importancia.»

A Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa.

com vista às ELEIÇÕES

★ *Os processos de candidaturas para deputados terão de ser apresentados oficialmente até 25 do corrente. A campanha eleitoral — conforme determina a lei eleitoral em vigor — «terá início logo que estejam aceites as candidaturas e será conduzida pelos candidatos dentro do respectivo círculo, com apoio das comissões eleitorais, quando existam».*

★ O momento eleitoral, no que se refere á Oposição Democrática, é presentemente o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente — a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto, a da Comissão Democrática Eleitoral de Braga e a da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa; listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Coimbra, Faro, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém e Setubal, quanto ao Continente; e Funchal e Ponta Delgada, nas Ilhas Adjacentes.

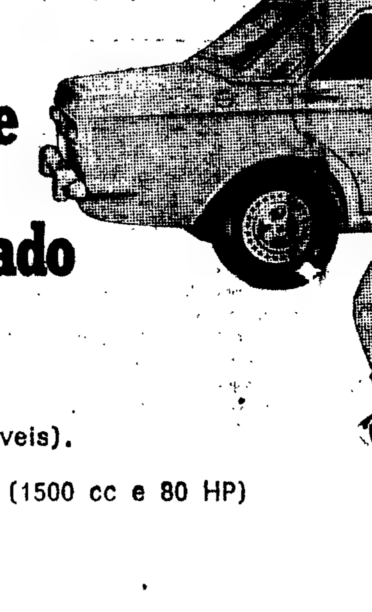
★ *Em Braga, Lisboa e Porto devem ser apresentadas segundas listas oposicionistas, organizadas pelas respectivas Comissões Eleitorais de Unidade Democrática (C. E. U. D.).*

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Ford à frente em requinte
Ford 15M XL
O familiar mais requintado da sua classe



Interiores de classe. Inultrapassáveis.
Tablier e portas com aplicações em madeira.
Conforto (bancos individuais totalmente reclináveis).
Estofos de primeira. Espessa alcatifa.
FORD 15M XL — Potente, condução empolgante (1500 cc e 80 HP)
Os últimos requisitos de segurança.

Ford 15M

CIESA-NCK-15-07

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 —

TADOS
LISTA
SBOA
A-FEIRA

António Calado, empregado de mesa, Carlos Manuel Silva Matos, cobrador, Fernando Garcia da Silva, anasta, Vicente Abranies Fernandes, carpinteiro naval, ntónio Albuquerque Azevedo, funcionário público apoentado, Álvaro da Silva Varas, fotógrafo, Francisco Nunes de Carvalho, guarda-cas T. L. P., Vítor Manuel antos da Costa, empregado ancário, Manuel de Passos ibeiro, empregado de escritório, António José dos Sanos Fernandes, empregado de scritório, Mário Rui de Almeida Martins, empregado de scritório, Franklin Avelino ascunho, serralheiro.

Pela Comissão coordenadora:

Francisco Salgado Zenha, Francisco de Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles, José Luís Nunes, Mário Soares, Raul Rego, Ruy Bello.

*

Segundo informações obtidas pelo «Diário de Lisboa», a lista de candidatos da C. E. U. D. de Lisboa será conhecida na segunda-feira.

NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª pág.)

cratas do distrito, figurando como responsáveis pela sua orientação os srs. drs. Vasco Gracias, advogado em Lagos, Rui João Aboim de Faria Pereira, licenciado em Farmácia, de Tavira, e o sr. Domingos Martins Boronha, gerente industrial, de Faro.

Segundo foi também divulgado, a Comissão Eleitoral Democrática do distrito reunirá imediatamente, a fim de apreciar e solucionar diversos problemas que se põem ao movimento eleitoral oposicionista nesta província.

Adesões em Coimbra

COIMBRA, 13 — Em todos os sectores democráticos do distrito de Coimbra, manifesta-se grande entusiasmo pelo acto eleitoral, conforme se comprova pelas adesões chegadas á sede da candidatura, Avenida Fernão de Magalhães, 458, 1.º, direito, sala 5, onde já se encontram a trabalhar algumas comissões.

Também se verifica grande contentamento entre todas as correntes democráticas, pela escolha dos candidatos: Ribeiro de Campos, dr. Duarte Arnaut, o estudante Carlos Baptista, prof. Henrique de Barros, dr. Orlando de Carvalho e dr. Rui Clímaco.

Encontram-se já constituídas as comissões de freguesia.

UMA NETA DE JOÃO DE BARROS CANDIDATA-SE A DEPUTADA

Entre os candidatos a deputados a apresentar pela Comissão Eleitoral de Unidade Democrática pelo distrito de Lisboa, sabemos que se conta a dr.ª D. Joana de Barros. Não foi ainda comunicada toda a lista, mas sabemos que aquela senhora fará parte do elenco.

A dr.ª D. Joana de Barros, professora do Ensino Liceal, é filha do prof. Henrique de Barros, também candidato democrata pelo distrito de Coimbra, e neta do grande cidadão que foi o dr. João de Barros.

Assim se continua o espírito democrático dessa família, sempre estreitamente ligada ao «Diário de Lisboa» desde a fundação

OS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS DO DISTRITO DE VISEU SERÃO PROCLAMADOS NO DIA 21

VISEU, 13 — A Comissão Eleitoral Democrática do distrito de Viseu fez distribuir o seguinte comunicado, subscrito pelos srs. drs. José Lopes Ribeiro e Osvaldo Ribeiro Peliz:

«A Comissão instalou provisòriamente a sua sede na Rua Formosa, com entrada pela R do Olival, 2, 1.º direito, nesta cidade. Todos os democratas do Distrito que se disponham a colaborar com a Comissão e apoiar a candidatura que esta vai apresentar, deverão dirigir a sua correspondência para um dos seguintes endereços: dr. José Lopes Ribeiro, Rua do Comércio, 69 1.º, telefone 2 23 70; ou dr. Osvaldo Ribeiro Peliz, Avenida dr. António José de Almeida, Telefone 23910, Viseu.

Os democratas do distrito que desejem assinar a proposta de candidatura da Oposição deverão obter e enviar para os endereços acima referidos a sua certidão de eleitor, que poderão requerer verbalmente na secretaria da Câmara Municipal da sua residência e outrossim contactarem com os correlegionários atrás referidos para conhecimento dos trâmites a observar para o referido fim.

A C. E. D. de Viseu apela para todos os democratas no sentido de se constituírem em comissões de apoio nos concelhos e freguesias, comunicando para os citados endere-

(Continua na 15.ª página)

TRÊS ADVOGADOS DEVERÃO SER OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA DE PONTA DELGADA

PONTA DELGADA, 13 — (Do nosso correspondente) — Está em curso o processo de legalização da Comissão Eleitoral Democrática do distrito de Ponta Delgada, que prosseguirá os trabalhos preparatórios das candidaturas da Oposição Democrática.

Esses trabalhos haviam já sido anunciados em Janeiro, no documento intitulado «Declaração de Ponta Delgada», subscrito por mais de 800 democratas.

A referida comissão integrará, em princípio, os seguintes elementos oposicionistas do distrito: dr. João Silvestre, dr. Fernando da Rocha Calisto, dr. Manuel Barbosa, dr. António Borges Coutinho; António Arruda, António Cabral, Gabriela Moser Melo Antunes, Fedra Évora Tavares Serpa de Miranda, dr. António de Sousa Gomes, dr. Arménio Soares, Eduardo José Azevedo Pontes, Jorge Nascimento, Francisco Nunes Fernando Pontes e Paulo Jorge de Melo.

Tudo indica que os candidatos da Oposição do círculo de Ponta Delgada serão os advogados António Borges Coutinho, Fernando da Rocha Calisto e Manuel Barbosa, devendo o estudante universitário António Arruda ser designado candidato suplente.

Entretanto, o grupo de democratas ligado á preparação desta candidatura recorreu para o ministro do Interior, do despacho do governador do distrito, que não autorizava o ciclo de conferências de índole democrática, que se pretendia levar a efeito ainda antes do período em que decorrerá a campanha eleitoral.

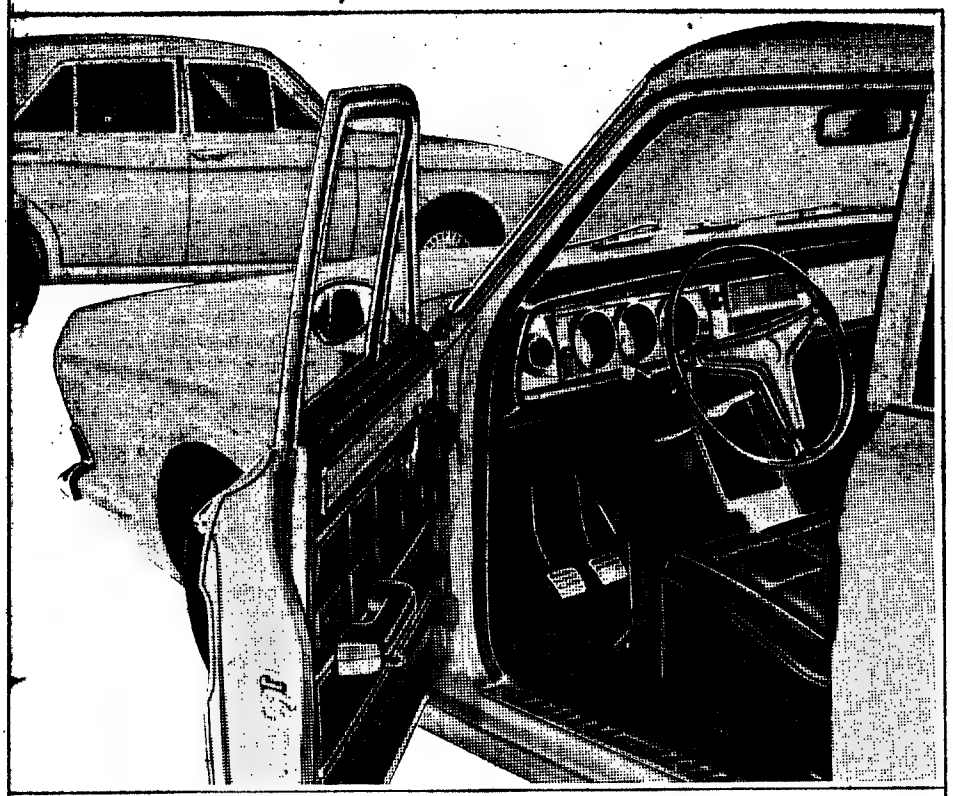
● *Ler mais notícias sobre as eleições na página 15*

A AGÊNCIA LATINA FOI NOMEADA CORRESPONDENTE DA J. WALTER THOMPSON —a maior organização publicitária mundial

A agência norte-americana J. Walter Thompson — a maior e mais antiga no ramo da publicidade em todo o mundo — nomeou a Agência Latina sua correspondente em Portugal. Esta articulação entre as duas agências, que se reveste de assinalável significado tanto na actividade publicitária no nosso país como no quadro da economia portuguesa, não implica no entanto qualquer espécie de participação financeira da J. W. T. e estabelece exclusivamente importantes bases de cooperação no plano profissional.

Como correspondente da J. Walter Thompson, a Latina encontra-se, aliás, em situação idêntica á de muitas outras agências espalhadas pelo mundo que, conservando toda a sua autonomia, prestam e recebem apoio técnico da grande organização norte-americana. Esta tem interesse em nomear correspondentes nos países onde não disponha de sucursais, para assim assistir as acções publicitárias de alguns dos seus clientes internacionais. As agências locais, por seu turno, muito beneficiam com essa ligação, pois passam a contar com o apoio de uma vasta e experiente organização internacional, tanto na realização de campanhas de produtos nacionais no estrangeiro, como, permanentemente, e em quaisquer circunstâncias, no domínio da transmissão de conhecimentos e informações de carácter técnico. Nesse sen-

(Continua na 17.ª página)



EM LISBOA
4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

2
DOS MAIORES PRÉMIOS
da extracção de ontem
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE

33 401 — 2.º PRÉMIO
420 CONTOS
25231 — 3.º PRÉMIO — 240 contos

Mais 2 bilhetes com a Marca e a Sorte da
CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

A MÃO

...que lhe dá o melhor CAFÉ!!
60 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

II RALLY SAFARI DOS MONTES ALENTEJANOS

DATSUN

AREIAS... BURACOS... PEDRAS... CURSOS DE ÁGUA...

apenas são alguns dos obstáculos que o DATSUN* enfrentou no rally disputado por caminhos particulares do Alto Alentejo, a prova mais exigente do calendário metropolitano

2 DATSUN 1000
1º e 2º lugares da sua classe

UM DELES 5º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO GERAL NO CONJUNTO DOS TROÇOS CRONOMETRADOS

Depois da prova, cada um dos DATSUN* retomou a vida normal, com uma simples lavagem e mudança de óleo

*DE SÉRIE, SEM PREPARAÇÃO ESPECIAL

ENTREPOSTO NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. Av. Duarte Pacheco, 21-A/ Telef. 685175/6/7/8 - Lisboa 3

A LOTARIA DE ONTEM

As fortes chuvadas que nos últimos dias assolaram algumas regiões do País tiveram inegável influência na colocação dos títulos emitidos pela Misericórdia para a lotaria que se realizou ontem. Todavia, isso não impediu que à semelhança do que ultimamente se tem registado, se verificasse substancial aumento relativamente aos valores do ano findo, diferença traduzida na venda de mais cinquenta mil fracções a que correspondem mais de 1200 contos. O sorteio dos prémios foi efectuado pelo sistema decimal por intermédio do equipamento de seis grandes esferas e a ele assistiu muito público. Os 4800 contos do prémio maior couberam ao 41 223 e os prémios imediatos, respectivamente de 420 e de 240 contos, aos n.os 33 401 e 25 231.

O próximo sorteio volta a realizar-se à sexta-feira e o plano comporta a extracção de 8733 prémios dos quais, o primeiro, é de 4000 contos.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

DE COIMBRA

Interesses do distrito

Sob a presidência do governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, houve mais uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, na qual foram tratados assunto de carácter administrativo e de interesse para os respectivos concelhos.

Serão de variedades

Promovido pelos Bombeiros Voluntários de Penacova, haverá amanhã, naquela vila, um serão de variedades, no qual colaboram a artista Tonicha e outros da Rádio e Televisão. Seguir-se-á baile com a colaboração do conjunto musical «Flores da Primavera».

Adiada a Exposição Canina

A inauguração da II Exposição Canina Nacional de Coimbra, promovida pela Comissão de Turismo local e pelo Clube Português de Canicultura, que estava marcada para hoje, no Parque Dr. Manuel Braga, dado o estado do tempo e o mau estado do pavimento daquele recinto, foi adiada para o dia 20.

Já estão inscritos, mais de 130 canicultores de todos os pontos do País.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — «Doze indomáveis patifes» (17 a.).

AVENIDA — «Um estranho na minha vida», (17 a.).

TIVOLI — «Helga — O segredo da maternidade» (21 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — «O Aventureiro de Tahiti» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia.

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás.

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque.

M. NAZARÉ — Santa Clara.

Companhia Internacional de Petróleos

Admite para o seu Departamento de Finanças, empregado com as seguintes qualificações:

— Licenciatura pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras;
— Sólidos conhecimentos e experiência de Contabilidade;
— Bons conhecimentos da língua inglesa;
— Inscrito na D. G. C. I. como Técnico de Contas;

São condições indispensáveis para admissão:

— Situação militar resolvida;
— Idade entre 30 e 35 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 336

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de OLHÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento na freguesia do Pechão, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 903 metros, do apoio n.º 21 da linha Faro-Olhão ao posto de transformação da Emissora Nacional de Radiodifusão (Emissor do Algarve) em Bela Mandil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

ACTIVIDADE DA COMISSÃO DEMOCRÁTICA DE ALCOBAÇA

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Realizou-se uma ampla reunião de democratas das várias freguesias do concelho, na qual foram discutidos problemas relativos á próxima campanha eleitoral.

Tendo em conta a amplitude crescente do Movimento Democrático foi alargada a Comissão Concelhia e eleita uma Comissão Coordenadora de Actividades constituída pelos seguintes democratas: Amílcar Salgueiro Antunes (empregado bancário); António Calado André (empregado de comércio); António Luís Ventura (guarda-livros); Carlos Amorim (operário vidreiro); Luís Miguel de Figueiredo (estudante); Manuel Nogueira Silvestre (agricultor) e Mário Lemos Coelho do Amaral (ger. industrial).

Foi, igualmente, eleita uma comissão de propaganda e aprovado um plano de organização e actuação á escala concelhia.»

Assina este comunicado, pela comissão coordenadora, o sr Mário de Lemos Coelho Amaral

A C. D. E. DO PORTO ANGARIA FUNDOS PARA A CAMPANHA

PORTO, 13. — Assinado pelos srs. arquitecto Lobão Vital e Edgar Correia, a C. D. E. do distrito do Porto, distribuiu o seguinte comunicado:

«A Comissão Democrática do Porto enviou um telegrama de saudação aos candidatos pelo círculo eleitoral de Coimbra.

«Sabe a população do distrito do Porto que os trabalhos pré-eleitorais da Comissão Democrática têm sido custeados com contribuições voluntárias de inumeros democratas e que, á medida que se aproxima a abertura da campanha eleitoral, são cada vez maiores os encargos a que há que fazer face. Desta forma a Comissão Democrática do Porto pede a todos os democratas do distrito e a todos os cidadãos dispostos a contribuir — na medida das suas posses — para as despesas da campanha eleitoral, que o façam desde já. Os fundos podem ser remetidos ás diferentes comissões concelhias, ou então, para a sede distrital, á Rua do Almada, 43, 2.º, endereçados no nome de um dos candidatos: Alberto Teixeira de Sousa, Armando Bacelar, Armando Castro, Francisco Hortas, João Arnaldo Maia, Joaquim Figueiras, José Cardoso, Papiniano Carlos, Virgínia Moura e Zeferino Coelho.

«Além das identidades já divulgadas através da Imprensa, foram também subscritores da lista de candidatos apresentada pela Comissão Democrática do Porto, os seguintes democratas: Maria Otília Cardoso (doméstica), Manuel José Simões (viajante), Manuel Rocha Felgueiras (construtor civil), Arnaldo Mascarenhas (proprietário), Jorge Gustavo Pereira (agente comercial), Adriano Nogueira Pereira (funcionário administrativo), Joaquim Soares Santos Junior (empregado de escritório), Adelino Augusto Pereira (empregado de escritório), José Soares Moreira (viajante), Adelino Correia (ourives de prata), Manuel da Silva e Sousa (empregado de escritório), Palmira de Sousa Fernandes (doméstica), Laura Valente (doméstica), Eugénia Pinto de Oliveira (doméstica), Artur de Oliveira (empregado comercial), José Manuel Rodrigues (leitor dos S. M. G. E.), José Agostinho da Silva (comerciante), Maria Helena Pinto (doméstica), Francisco da Ponte (cobrador), António de Sousa Dias (escriturário), Manuel Ribeiro Resende (estudante), Manuel Azevedo (estudante), Neusa Monteiro (estudante), José Domingos Leite Ginja (estudante), José Alberto Monteiro (empregado bancário), Eduardo Lago (agente técnico), José Eduardo Mendonça (empregado bancário), Hernani dos Santos Dias da Silva e José Alberto de Moura e Sá (estudantes).

APELO ÀS DUAS COMISSÕES DEMOCRÁTICAS DE LISBOA PARA APRESENTAÇÃO DE UMA LISTA COMUM

Um grupo de democratas de Lisboa — entre os quais o dr. Ramon de la Féria, o eng. Barreiros Marques, a escritora Alice Sampaio e o eng. Guido dos Santos Rodrigues — dirigiu esta manhã ás duas comissões democráticas da capital (C. D. E. e C. E. U. D.) o seguinte apelo:

«Os democratas do distrito de Lisboa, abaixo assinados, considerando a próxima campanha eleitoral de importancia decisiva para a vida política do País, entendem que a Oposição Democrática do círculo eleitoral de Lisboa deve apresentar uma unica lista de candidatos e, por essa razão, apelam para que se unam de forma a reunir num só movimento todas as tendências de opinião democrática.

Lisboa, 11 de Setembro de 1969».

Os signatários deste documento ao solicitarem-nos a respectiva publicação, informaram-nos ter sido solicitada autorização ao Centro Escolar Elias Garcia, com sede na Calçada de D. Gastão, 15, 1.º, para que o texto deste apelo possa ser ali subscrito pelos democratas de Lisboa que pretendam associar-se a esta iniciativa.

OS CANDIDATOS DE VISEU

(Continuação da pág. central)

ços as suas actividades eleitorais.»

Por outro lado, «a C. E. D. de Viseu torna publico que os candidatos por si escolhidos e que serão apresentados no dia 21, numa ampla reunião para confirmação e proclamação, são os seguintes:

Dr. Alvaro Monteiro, de 60 anos, advogado, natural de Vila Nova de Paiva e residente em Viseu; dr. Augusto César Rodrigues Anjo de 53, médico, natural de Santa Comba Dão e residente em Viseu; dr. Armando dos Santos Lopes, de 46, advogado, natural e residente em Mangualde; dr. Manuel Pereira Cardoso, de 58, médico, natural e residente em Lamego; dr. Mário Gomes da Silva, de 73, advogado, natural do Porto, e residente em Santa Comba Dão; e dr. Jaime Gaspar Gralheiro, de 39, advogado, natural e residente em S Pedro do Sul.»

Os candidatos da Oposição pelo círculo de Setúbal serão escolhidos na terça-feira

SETUBAL, 13 — Subscrito pelos srs. dr. Herculano Pires, José Rebelo, Gilberto Silva, Mário Santos e António Baptista, foi distribuído, pela Comissão Democrática Eleitoral deste distrito, o seguinte comunicado:

«A comissão executiva do movimento democrático eleitoral do concelho de Almada, integrado na Comissão Democrática Eleitoral de Setubal, responsável pelo sector informativo referente ás actividades eleitorais do distrito de Setubal, informa que na reunião da comissão distrital efectuada em Setubal, que decorreu com espírito de grande entusiasmo, ficou decidido marcar para terça-feira, nesta cidade, a realização da assembleia magna que escolherá os representantes do distrito ao próximo acto eleitoral. Mais esclarece que a partir dessa reunião serão convidados representantes dos órgãos da Informação a fim de que todos os democratas melhor possam acompanhar os seus trabalhos».

A reunião efectuou-se na sede do Clube de Campismo, travando-se longa discussão até de madrugada.

A reunião marcada para o dia 16 efectua-se no mesmo local, sendo então os candidatos escolhidos por voto secreto dos membros da comissão democrática.

A lista de candidatos monárquicos (por Lisboa) está a ser elaborada

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Conforme oportunamente foi anunciado, constituiu-se em Lisboa uma Comissão Eleitoral Monárquica com vista á organização da lista de candidatos monárquicos a deputados nas eleições de Outubro próximo.

«A referida comissão funciona provisóriamente na Rua de S. Bernardo (á Estrela), 9, 4.º-Dt.º, das 18 h. ás 21 h. e aos sábados das 14 h. ás 21 h.

A comissão organizadora, composta por Henrique Barrilaro Ruas (licenciado em histórico-filosóficas), Fernando Teixeira Viana (arquitecto), Manuel Athayde (proprietário), Fernando Honrado (industrial), José Vaz Serra de Moura (licenciado em Direito), António Pardete da Fonseca (director de publicidade) e Manuel Jorge de Magalhães e Silva (quintanista de Direito), reuniu ontem com os representantes das diversas freguesias e concelhos do distrito, tendo chegado a acordo quanto ao critério a seguir na elaboração definitiva da lista de candidatos, a qual será tornada publica dentro de dias.

«Pela Comissão Organizadora: *Henrique Barrilaro Ruas, Manuel Athayde, Fernando Honrado e Manuel Jorge de Magalhães e Silva*»

Nota do Ministério do Interior sobre a actividade das Comissões Eleitorais

Do gabinete do ministro do Interior recebemos a seguinte nota:

«Todas as comissões eleitorais devem regularizar a sua situação, participando aos governadores civis dos respectivos distritos, nos termos do art.º 25.º do Decreto-Lei n.º 49 229, de 10 de Setembro de 1969, a sua constituição.

Vão ser dadas instruções aos governos civis no sentido de que nada obsta que essa participação seja feita com a apresentação das listas de candidaturas, podendo então ser declarado que os cinquenta eleitores que subscrevem a apresentação se constituem ao mesmo tempo em comissão eleitoral.

Neste caso, os eleitores proponentes serão identificados pelos seus nomes, estado, profissão e morada indicando-se simultaneamente os três responsáveis pela actividade da comissão.

Só as comissões eleitorais legalmente constituídas, poderão exercer as actividades próprias do período de propaganda.»

Terminaram hoje as VII Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — Com uma comunicação do dr. João Raimundo, sobre «Normas para a execução do Decreto-Lei n.º 47 512», terminaram, esta tarde, as VII Jornadas sobre Medicina do Trabalho, que, desde quarta-feira, vinham a decorrer nesta cidade.

Entretanto, de manhã, o dr. Florentino Costa Ramos apresentou uma comunicação intitulada «A fadiga nos trabalhadores», tendo a primeira sessão da tarde sido preenchida com uma outra, da eng.ª Julia Vilar, sobre «A iluminação nas tarefas industriais».

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE RICARDO COVÕES

A Associação dos Inválidos do Comércio, promove, amanhã, uma homenagem á memória de Ricardo Covões, para comemorar, o 88.º aniversário do seu nascimento. Assim, promoverá, ás 12 horas, uma romagem de saudade ao seu tumulo, no cemitério do Lumiar.

Em seguida, na Casa de Repouso da instituição, findo o almoço em que participam representantes da família do homenageado, cerca de 500 internados e os dirigentes de Inválidos do Comércio, será feita a evocação da figura de Ricardo Covões pelo jornalista Leopoldo Nunes.

Como de costume, as refeições servidas, amanhã, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, serão custeadas pela família Covões.

NÃO ESTÁ ESCOLHIDA A LISTA DE OPOSIÇÃO DE VILA REAL

Não se confirma que tenha sido já constituída a lista da Oposição Democrática do Distrito de Vila Real, como fazia crer uma notícia esta manhã divulgada por um matutino.

Segundo uma notícia, a lista seria constituída pelos escritores Adolfo Rocha (Miguel Torga), e Domingos Monteiro e pelos advogados drs. João de Araújo Correia e Montalvão Machado.

Contactado telefónicamente pelo «Diário de Lisboa», o dr. Domingos Monteiro foi o primeiro a negar que viesse a fazer parte daquela lista.

— *Eu nem sequer estou recenseado* — explicou. — *Continuo a declarar-me democrata, «Soi disant» da Oposição, mas estou retirado da política activa.*

Por seu turno, o dr. João de Araujo Correia, que se encontra em Poiares da Régua, declarou-nos que havia sido convidado, efectivamente, não só para a lista oposicionista de Vila Real, mas também para o segundo elenco do Porto (C. E. U. D.) em preparação.

— *Se, por qualquer razão, não se efectivar a segunda lista do Porto, então estarei á disposição dos meus amigos de Vila Real* — acrescentou.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES NA COVILHÃ

COVILHÃ, 13 — O ministro das Corporações inaugura, ao fim da tarde, o novo posto médico da Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios, instalado na Avenida Salazar, e cujos serviços se poderão traduzir na assistência médico-medicamentosa a cerca de 20 mil beneficiários do sector têxtil.

À noite, depois de uma visita à Casa do Povo do Ferro, a inaugurar em data próxima, o prof. Gonçalves de Proença é homenageado pelos prémios e Juntas de Freguesias locais com um banquete.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Entrámos na 3.ª Fase da Reboleira e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva mais cerca de 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

Habitações com o máximo conforto.
Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública. 190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9%

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022; AMADORA — Reboleira — Telef. 933670

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/9/69	12/6/69	Desvio %
GERAL	141,7	142,4	+0,5
METROPOLITANAS	137,9	138,2	+0,2
Bancárias	231,2	234,6	+1,5
Eléctricas	94,9	94,9	0
Industriais	126,1	125,6	—0,4
Diversas	151,5	148,2	—2,2
ULTRAMARINAS	169,7	173,5	+2,2
Angolanas	175,0	179,0	+2,3
Moçambicanas	108,2	110,6	+2,2

ANÚNCIO

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

- BÁSICO
- LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
- CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
- ARQUIVOLOGIA
- ESTENOGRAFIA EM PORTUGUÊS
- OPERADOR DE MECANOGRAFIA (CARTÕES PERFURADOS)
- OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE
- CORRESPONDENTE
- PERFURADORES, MECANOGRÁFICOS
- AUDIO-VISUAIS: Alemão (ano) único) Inglês (2.º ano) Francês (2.º ano)
- GESTÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

☆ Destina-se a Directores Financeiros, Chefes de Contabilidade, Técnicos de Contas e funções equivalentes às anteriores.

Aceitam-se inscrições no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, até 22 de Setembro, das 18.30 às 23 horas, de 2.ª a 6.ª-feira.

Avenida Duque de Loulé, 83-3.º — LISBOA
Telefs. 5 99 93 - 4 57 12

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 176/69

Faz-se saber que até às 17,30 horas do dia 6 de Outubro de 1969, são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 184/69 — RECONSTRUÇÃO DE UM MURO DE SUPORTE NO ALTO DA SERAFINA (P. F. M.)», com a base de licitação de 180 823$00. (Processo n.º 117/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 4521$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso público acima referido.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas do dia 7 de Outubro de 1969.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Setembro de 1969.

O PRESIDENTE, *António Vitorino França Borges.*

ALEXANDRE MARTINS DA SILVA BORGES JR.

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Benilde Simões de Araújo Borges, Maria Helena de Araújo Borges Montezuma de Carvalho, marido e filhos, Vasco de Araújo Borges, mulher e filho e mais família, comunicam que, na próxima 2.ª feira, dia 15, na Igreja de S. Domingos (Altar-mor), às 9 horas e no dia 16, na Igreja de Cedrim, (concelho de Sever do Vouga), pelas 18 horas, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ALEXANDRE MARTINS DA SILVA BORGES JR.

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

As Firmas NOGUEIRA INTERNACIONAL (Importações e Exportações), S. A. R. L., IMOBILIÁRIA NOGUEIRA, S. A. R. L., e COMPANHIA DO FOMENTO DE CABO VERDE, comunicam que, na próxima 2.ª feira, dia 15, na Igreja de S. Domingos (Altar-mor), às 9 horas e no dia 16, na Igreja de Cedrim (concelho de Sever do Vouga), pelas 18 horas, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ODEMIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto, apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 8829 metros, do apoio n.º 54 da linha para a Subestação da Bugalheira, ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola do Mira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 30: TV Clube; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: O Fugitivo; 23 e 20: Campeonato Europeu de Juniores de Hóquei em Patins; 23 e 30: Transmissão directa de Vigo do encontro entre a Espanha e Portugal (hoquei em patins); 0 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal e boletim Meteorológico, 21 e 30: O Tunel do Tempo; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 45: Variedades. 23 e 26: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — **1.º Período** — Às 12 e 30: Missa Domingo. **2.º Período** — Às 15 e 30: Eurovisão — Campeonato da Europa de Remo; 19: Desenhos Animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Informação desportiva, 20: TV Rural pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 30: Notícia do Espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Mundo; 22 e 30: O Chefe Ironside; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «Não há como a Nossa Casa»; 23 e 40: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais, 20 e 40: 6.º episódio do Folhetim «A mão e a luva» 21: Jorna de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 18: Melodias e orquestras; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Noticiário — Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: 3.º 4.º e 5.º actos da ópera «D. Carlos» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 33: Sonata em sol maior op. 96 (Beethoven) — solistas; 18: O maestro Hans Knappertsbusch — Obras de Wagner — dirige as orquestras, Filarmónica de Viena e Filarmónica de Berlim; 18 e 44: Musica de Câmara; 19: Abraço na distancia, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de tecla — Obras de Daquin, Clementi e Cesar Franck; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com musica da Renascença, que tem a colaboração de Natália Clara (canto) e Fernando Lencast (guitarra clássica e Alaude); 21 e 28: Concerto de Câmara (Honegger); 21 e 45: O gosto pela musica pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: [illegible] do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — 3: Quinteto em fá menor (César Franck) — solista: Quarteto da Orquestra do Teatro Bolshoi; 23 e 39: Sinfonia «Fausto» (Liszt) — Coros da Radiotelevisão Romena e Orquestra Filarmónica de Bucareste dirigida por Robert Benzi — solista; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 12: 1.º Disco; 19 e 15: Esta quinzena aconteceu; 19 e 30: Musica ligeira; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidamos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e orquestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Fecho.

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 16: Discos para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbitra dois; 1 e 02: [illegible]; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 333,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 5: Dois, do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumo; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e Vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — **Das 12 ás 14 e 30.**

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3 % de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

À venda nas farmácias
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
M. Ç. ALMEIDA
Rua 21. n.º 22
Bairro da Encarnação
Telefone: 31 14 39

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO:
CAMPEONATO DA EUROPA DE REMO

A PARTIR DAS 16 E 30, será transmitida em gravação a reportagem das meias-finais homens do Campeonato Europeu de Remo, que se realiza em Woerther See, na Áustria.

O FUGITIVO

RICHARD KIMBLE (David Janssen) está hoje uma vez mais em sérias dificuldades, pois um grupo de rapazes ao descobrir a sua verdadeira identidade procura capturá-lo...

«Detectives de Palmo e Meio» é o título do episódio que se exibe ás 22 e 20, tendo como restantes intérpretes Lois Nettleton, Michael Strony, Kurt Russell e Pat Carli. A realização é de Richard Donner.

ACTUALIDADE DESPORTIVA:
REPORTAGEM DIRECTA

DIRECTAMENTE de Vigo, ás 23 e 30, a RTP transmite em colaboração com a TVE, o encontro de hóquei em patins entre as selecções de Portugal e da Espanha, a contar para o Campeonato Europeu de juniores da modalidade.

A anteceder esta reportagem, haverá pelas 23 e 20 a apresentação de um resumo filmado do jogo Portugal-França, efectuado ontem.

AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ESTE PROGRAMA, produzido pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, fez incluir para a emissão de hoje pelas 20 e 30, um documentário sobre o Exército em Moçambique.

2.º PROGRAMA

TUNEL DO TEMPO, Tempo Internacional e Variedades. Estes os programas que preenchem a emissão do Emissor Regional «no ar» a partir das 21 horas.

«Tunel do tempo» — série de ficção científica com James Darren e Robert Colbert nos principais papéis.

Tempo que os dois cientistas que viajam no tempo são acidentalmente, transferidos para um planeta, oito mil anos depois da nossa era...

Ás 22 e 20: «Tempo Internacional». Repete-se o programa transmitido na Rede Nacional no dia 28 do corrente mês a contar-nos a história: «Encontro em Junho».

Também em repetição o programa de variedades preenchido pela actuação de Amália Rodrigues

TV CLUBE: ANTÓNIO MOURÃO

O CONJUNTO de guitarras Jorge Fontes acompanha António Mourão durante a actuação deste em «TV Clube» que a RTP fez incluir na programação de hoje.

Pois, a partir das 21 e 30, poderemos ouvi-lo em «Agora que me encontrei» de Jorge Rosa e Ferrer Trindade; «O Trigo do Alentejo», «Sou Campino», «Vamos ao Minho!...» e «Povo do Ribatejo» de Castro Infante e Jorge Fontes.

António Mourão, interpretará ainda:

«O meu dever» de Jorge Rosa e João V. Vianinha «Tenho Pena» de Tereza de Noronha e António Mourão que é também o autor da musica e da letra da composição «Eu e a guitarra» que também será cantada

A realização deste programa é de Oliveira e Costa.

A Latina nomeada correspondente da organização J. Walter Thompson

(Continuação da pág. central)

tido, os quadros técnicos das agências correspondentes — entre as quais passa a incluir-se a Latina — poderão participar em estágios em Nova Iorque, Londres ou em qualquer das sucursais da J. W. Thompson, bem como em «meetings», seminários, etc.

No domínio, a que a J. W. T. presta grande atenção, da troca de experiências e de informações, poderão citar-se ainda as reuniões regulares de equipas de cada uma das sucursais para discutir problemas e progressos comuns em relação a certos clientes internacionais; sempre que se ensaiam novos produtos nos E. U. A., os clientes europeus da J. W. T. com interesses em campos semelhantes podem obter imediatamente amostras e dados. Aliás, qualquer agência ligada á J. W. T. pode chamar técnicos das sucursais para se servirem da sua experiência em matéria de «marketing», pesquisa, embalagens, «merchandising», psicologia, «media», producão comercial, etc.

Verifica-se, deste modo, como a articulação da Latina com a J. W. T., além das vantagens que oferece no progresso técnico de uma nossa destacada agência publicitária, poderá ter incidências significativas na expansão de produtos portugueses no estrangeiro. É certo que a cobertura dos mercados externos é já possivel para o nosso país através de algumas agências estrangeiras radicadas entre nós e das conexões de outras nacionais com cadeias estrangeiras. Porém, a extensão, a experiência e o alto nivel técnico da J. W. T. abrirão aos produtos nacionais a possibilidade de alcançar qualquer região do mundo com um conhecimento profundo e cientificamente fundamentado das características dos mercados.

O que é a J. Walter Thompson

Fundada em 1864 num modesto escritório de Nova Iorque, a J. Walter Thompson é há 36 anos consecutivos a maior agência de publicidade mundial, com um volume anual de facturação que ascende a 638 milhões de dólares, o que representa um aumento de 150 milhões desde 1964. Não só se conserva, assim, no primeiro lugar entre as agências de publicidade de todo o mundo, como tem aumentado constantemente a distancia que a separa dos mais próximos concorrentes. Sendo a publicidade uma actividade de onde se verifica intensa competição, maior significado adquire a posição de vanguarda alcançada pela grande organização norte-americana. Interessante referir, igualmente, que desde 1960 o volume de facturação da J. W. T. na Europa subiu de 60 milhões para 140, tendo cada vez maior peso a percentagem da Europa Continental na facturação global.

A J. Walter Thompson dispõe actualmente de mais de 57 sucursais operando em 29 paises, utilizando também vasta rede de correspondentes que cobre práticamente todo o mundo.

O numero total de pessoas que trabalham nos seus serviços é superior a 7500, das quais 2800 nos Estados Unidos e 2064 nos escritórios da Europa.

O Gabinete de Coordenação Europeia, localizado em Londres, serve de ponto de contacto central entre os clientes europeus e está em ligação permanente com todos os outros escritórios. Em Inglaterra, a J. W. T. engloba um grupo de companhias, tendo duas subsidiárias: a Lexington International, talvez a maior empresa de relações publicas do país, e o British Market Research Bureau, uma das maiores agências independentes de estudos de mercado da Europa.

Segundo nos informou o sr. Chris Barr, representante da J. W. T. — que visitou recentemente o nosso jornal para nos comunicar a decisão agora divulgada — a [illegible]ibilidade da J. W. T. [illegible] trabalhar e organizar-se da maneira que for mais adequada e produtiva para o cliente, quer ele prefira centralizar os serviços, quer prefira deixar as decisões às agências locais da J. W. T. (e neste caso os escritórios centrais podem fornecer material) quer prefira que as agências locais trabalhem com a sua companhia para produzirem localmente material publicitário. Deste modo, a J. W. T. pode apoiar as agências locais com recursos externos, sem no entanto afectar a autonomia local daquelas.

O facto da maior organização publicitária mundial ter designado a Latina sua correspondente no nosso país, mostra, por outro lado, o prestígio de que goza a agência portuguesa, bem justificado pela qualidade dos serviços que oferece em diversos domínios, pela envergadura que já atingiu e pela actualização constante dos seus processos de trabalho.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Inscrições das 10 às 12 e das 17 às 22 horas

«Pau de fileira» na primeira fase do Empreendimento da Falésia

SESIMBRA, 13. — A conclusão da primeira fase do Empreendimento da Falésia, que a Feriatur está a erguer nesta vila, foi assinalada no passado sábado com um almoço do «pau de fileira». Estiveram presentes o presidente da Município local e outras individualidades concelhias.

O empreendimento compreende 350 apartamentos e será dotado com todas as modernas infra-estruturas, elevadores directos á praia, piscinas, centro comercial, garagens, parques de estacionamento, «boite» e restaurante. Sesimbra ficará, assim, dotada de um grandioso conjunto arquitectónico que a valorizará como grande cartaz turístico.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Francisco de Vasconcelos

VISEU, 13 — Faleceu o sr. Manuel Francisco de Vasconcelos, antigo comerciante local, pai dos srs. António Cardoso de Vasconcelos, Ilídio de Vasconcelos Cardoso, Paulo Manuel de Vasconcelos, casado com a sr.ª D. Maria Olinda de Vasconcelos, ambos funcionários dos CTT em Viseu; e de D. Maria Armanda C. de Vasconcelos, funcionária na Direcção Escolar, casada com o sr. Rui Sacadura e tio do nosso colega na Imprensa sr. Reinaldo de Almeida.

D. Rosa Tavares de Almeida Lebre Maia

ÍLHAVO, 13 — Faleceu com 95 anos a sr.ª D. Rosa Tavares de Almeida Lebre Maia, viuva do saudoso dr. Samuel Maia, que foi conhecido propagandista das ideias republicanas, poeta e dramaturgo, e avó da professora do ensino secundário, sr.ª dr.ª Sílvia Quininha, do sr. arquitecto Samuel Tavares Maia Quininha, do médico em Aveiro sr. dr. Candido Quininha e do sr. dr. João Quininha.

O funeral, com grande acompanhamento, constituiu sentida manifestação de pesar.

FUNERAIS

Actor Álvaro Pereira

Álvaro Pereira

Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São Jorge de Arroios, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do conhecido actor Álvaro Pereira, que, doente há dois anos, sucumbiu a outro ataque cardiovascular.

Ao longo de uma brilhante carreira, tornou-se um dos mais populares artistas do teatro de revista, onde criou tipos inconfundíveis, marcando um tipo característico, inimitável, de «compère», que animou centenas de espectáculos, muitos dos quais ainda lembrados. Durante meio século de marcante actividade artística entrou em 152 revistas, 36 operetas, 3 dramas, 3 mágicas e três filmes, distinguido com os aplausos dos públicos mais exigentes de Portugal e do Brasil, aonde foi em oito digressões. Entrou para o teatro pela mão do inolvidável Nascimento Fernandes, no Domingo de Carnaval de 1911, no já desaparecido Teatro Apolo. Interpretando, no último dia da representação da famosa revista «Ó da Guarda!», o dueto que Nascimento fazia com Rafaela Fons, deu-lhe semelhança tão grande, que quando o criador do papel entrou em cena era difícil estabelecer a diferença. Com notável pendor para o teatro ligeiro, não tardou a conquistar larga popularidade. Interpretou, sucessivamente, papéis de grande êxito, que ainda se recordam, nas famosas peças, opereta «A Mouraria», revistas «Mexilhão», «Mãe Eva», «Arraial», «Pérola da China», «Trolaró», «Gaviões», «Lua Cheia» e muitas outras.

Representou, por assim dizer, em todos os teatros do País e foi ensaiador, director de cena, empresário e primeiro actor.

Ainda no tempo do cinema mudo, entrou no filme «O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho», que nunca chegou a ser exibido.

Retirado em 1963, com um festival no Coliseu, os seus últimos trabalhos foram perante as câmaras da televisão.

Residia na Rua António Pedro, 60, 3.º, onde faleceu. Chamava-se, de seu nome completo, Álvaro Valentim de Sousa e Silva Pereira, contava 79 anos e era natural de Lisboa.

Carlos dos Reis Ferreira

Saiu esta manhã, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para o talhão dos Combatentes no cemitério local o funeral, que teve grande acompanhamento, do sr. Carlos dos Reis Ferreira, bombeiro voluntário e enfermeiro, reformado, da Administração do Porto de Lisboa.

Um dos sócios fundadores e beneméritos dos Voluntários de Campo de Ourique, teve acção de muito mérito, com especial relevo em socorros a feridos durante o movimento de 7 de Fevereiro de 1927, pelo que foi distinguido com a medalha de ouro de Mérito, Filantropia e Generosidade (D. Maria II) e possuia outras condecorações concedidas ao combatente em França, na primeira Grande Guerra. Actualmente estava no quadro honorário dos Voluntários de Campo de Ourique, com o posto de bombeiro-chefe

Contava 72 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Matilde Freire Ferreira e pai dos srs. Artur e Octávio dos Reis Ferreira.

António Ribeiro de Albuquerque

VISEU, 13 — Realizou-se, com grande acompanhamento o funeral do sr. António Ribeiro de Albuquerque, funcionário da Junta N. dos Produtos Pecuários. Era casado com a sr.ª D. Laurinda de Jesus de Albuquerque e pai dos srs. Manuel Domingos Lopes e José Domingos Lopes e das sr.as D. Maria da Conceição Lopes e D. Maria de Lourdes Pina.

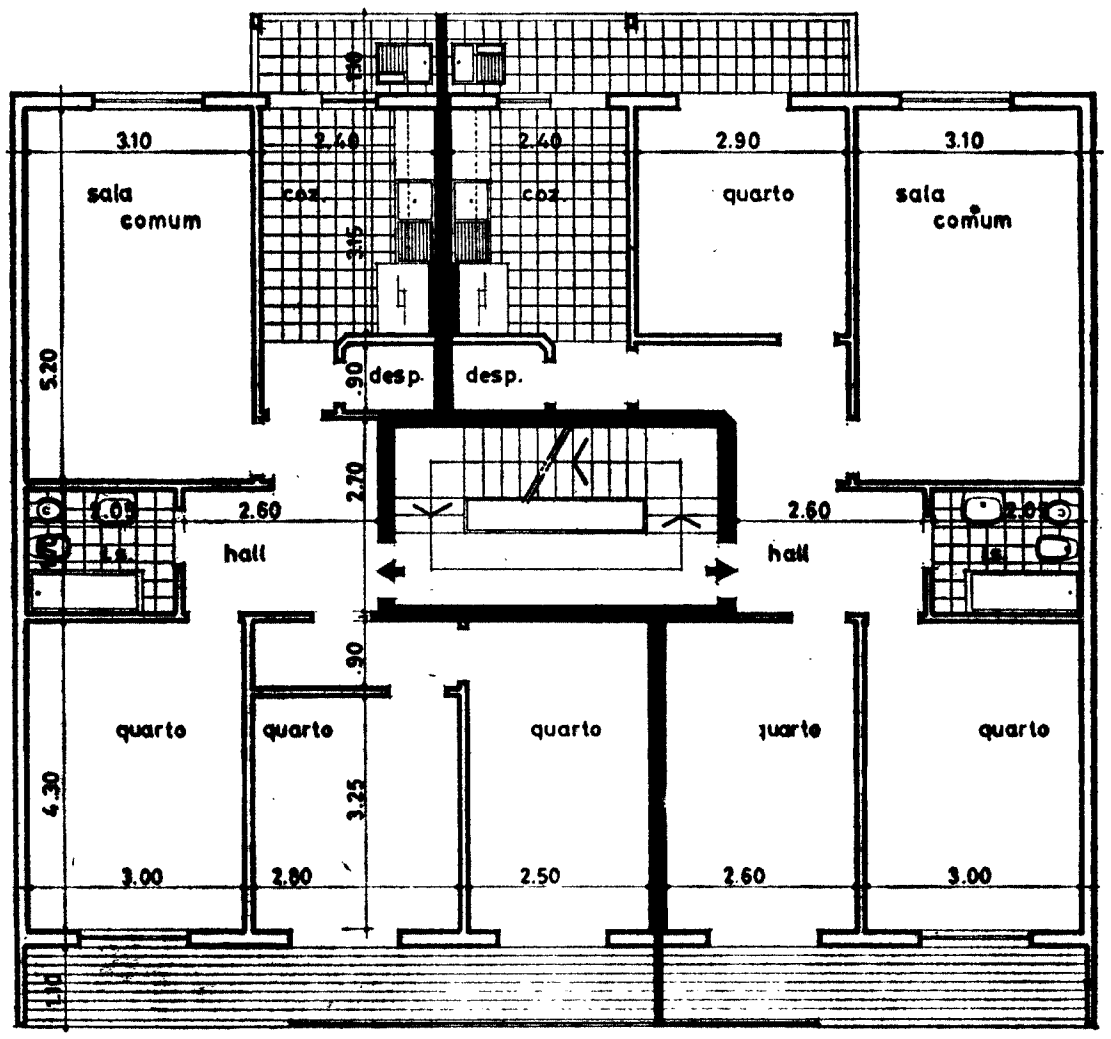
Diamantino Raposo Roque Gameiro

MINDE, 13. — Vindo o ataude de Lisboa, realizou-se, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Diamantino Raposo Roque Gameiro, que, acometido por hemorragia cerebral, recolhera á Casa de Saude da Cruz Vermelha, na capital.

O sr. Diamantino Roque Gameiro, conhecido industrial, contava 48 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Maria Quitéria Achega Roque Gameiro e era pai da menina Maria Alzira Achega Roque Gameiro, estudante universitária.

ESTA É A SUA FUTURA CASA

(VISTA POR CIMA, CLARO!)



PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

ANDARES DESDE 170.000$00 COM 2, 3, 4, DIVISÕES ASSOALHADAS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA

Telefones: 68 12 26 • 68 09 59 • 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Paredes, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rompeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

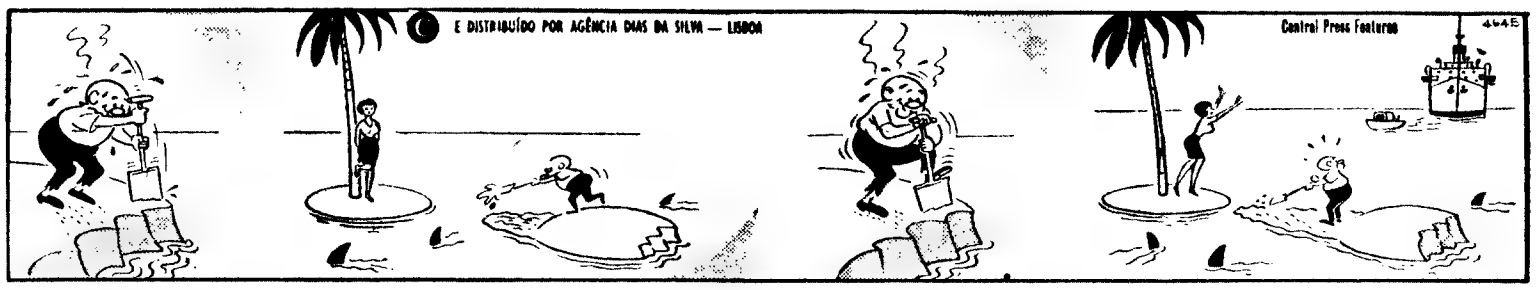
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro de 1939 publicava:

«Na Alemanha, a nomeação do chefe dos S. S., Himmler, para o cargo de ministro do Interior, constitui uma indicação de certa importancia, neste momento. Himmler tem-se revelado um funcionário de excepcional energia na repressão de todos os manejos antinazis.

«A sua escolha indica ainda que a permanência de Goering na frente de batalha deve ser demorada.

«Foram chamados ao serviço activo no Exército os homens de 41 a 55 anos.»

Novo mercado de Caxias:

obras paradas «sine die»

Continua dependente dos testes em curso no L. N. E. C. o recomeço (ou não) das obras do novo mercado de Caxias, sobre as quais pesa um embargo devido á acusação de um ex-encarregado que apontou possíveis irregularidades na aplicação de materiais.

O Município de Oeiras não tinha hoje quaisquer novidades acerca do problema.

— *Só quando o Laboratório Nacional de Engenharia Civil nos apresentar o resultado dos testes é que poderemos decidir* — precisou um informador qualificado.

Palavras cruzadas

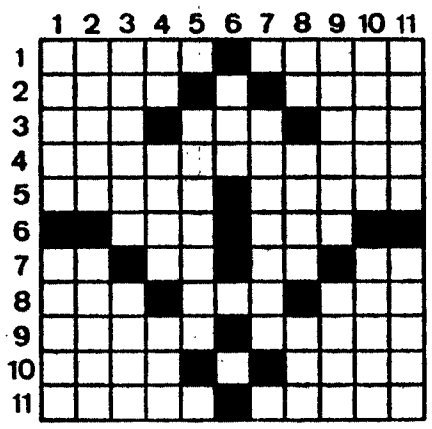
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5297

HORIZONTAIS: 1 — Alvorecer. Fazem ritas de 2 — Leva á sirga. Contracção de preposição a e artigo definido. Miséria. 3 — Madeira (abrev.) Nome de mulher. Troças. 4 — Enteitaremos 5 — Ecoais. Medique. 6 — Vai para fora. Apelido 7 — Antes de Cristo. Isolado. Aqui. Apelido 8 — Negativa. Pronome possessivo. Oferecer 9 — Oculto. O mesmo que saúva. 10 — Cidade santa da Arábia. Padre de Alexandria, famoso heresiarca, fundador da seita dos Arianos. 11 — Provocou o amuo de Plantas têxteis do Ceará.

VERTICAIS: 1 — Sugas o leite materno. Lago do Estado do Amazonas, Brasil. 2 — Preso. Rio da Índia Portuguesa que forma o limite entre o território de Damão e o da União Indiana. 3 — Manchas. Ilha do arquipélago de Havai onde se encontra o porto das Pérolas. 4 — Tempo do verbo haver. Esteiros. Sustento. 5 — Aflito. 6 — Cidade da Jugoslávia. 7 — Cacetes (Gir. Bras.). 8 — Ilha fortificada do Mediterrâneo. Engana. Rio da Suíça. 9 — Concebei. Rijo. 10 — Jesuíta que foi missionário na China e deixou vários livros relativos à história, literatura e arte chinesas. Deve-se-lhe também a «Vida de Confúcio». Pássaro do Brasil. 11 — Ceita. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5296

HORIZONTAIS: 1 — Quero. ANTES. 2 — Urr. Sul. Roi. 3 — Erro. Sela. 4 — Aaro. Cano. 5 — Sarrafo. 6 — AC. Bo. 7 — Roles. Iriar. 8 — Emano. Ferir. 9 — Cita. Mire. 10 — Ede. SER. Ani. 11 — Rasparíamos.

VERTICAIS: 1 — QUE. PARECER. 2 — Urro. Comida. 3 — Eiras. Lates. 4 — Aracena. 5 — Os. Or. Só. Sá. 6 — Um Ru. Per. 7 — Al. Cá. If. Ri. 8 — Saíarem. 9 — Trenó. Iriam. 10 — Éolo. Bairro. 11 — Sia. Correis.

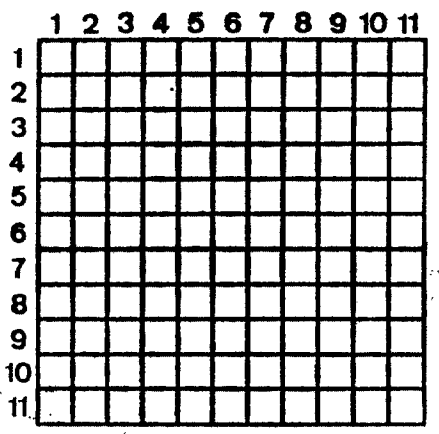
Provérbio: ANTES SER QUE PARECER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9140

HORIZONTAIS: 1 — Branquear com cal diluído em água. Guardam segredo. 2 — Ondulações. Enche de pintas. 3 — O mesmo. Tombas. 4 — Conjunção. Filtra. Matemática. (abrev.) 5 — Bismuto (s. q.) Rio de Portugal. Troça. 6 — Nome de peixes. 7 — Lavram. Pronome demonstrativo. 8 — Corpo celeste. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Governanta. Mulher de baixa estatura. 10 — Fêmea do cavalo. Regules. 11 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Gozarão.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Preposição. 2 — Passai a vida. Barulho. 3 — Tempo do verbo ir. Cânhamo de Manila. Um dos pontos cardeais. 4 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Cabeleira. Átomo (Abrev.). 5 — Senhor. (abrev.). Colorido. Saudável. 6 — Habite. Irmão do pai. 7 — Duzentos em romano. Procedi. Rádio (s. q.). 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Rio dos Estados Unidos afluente do Mississipi. Pronome pessoal. 9 — Ligam. Abreviatura de Santíssimo. Prefixo que designa ar. 10 — Despachar. Estreita entre as ilhas de Java e Samatra. 11 — Resmungo. Escudeiro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9139

HORIZONTAIS: 1 — Malga. Casta. 2 — Asaro. Arais. 3 — Rs. As. Le. As. 4 — Copo. Mera. 5 — Aar. Per. Mas. 6 — Odemira. 7 — MCV. Sãs. Nas. 8 — Aros. Paga. 9 — Ta. Ir. Ai. Em. 10 — Aviva. Pátio. 11 — Romãs. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Marca. Matar. 2 — Assoa. Cravo. 3 — Lia. Provo. Im. 4 — Grão. Siva. 5 — Aos. Pés. Ras. 6 — Lemos. 7 — Col. Ris. Apa. 8 — Arem. Piar. 9 — So. Emana. Ló. 10 — Tiara. Ágeis. 11 — Asas. Samoa.

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Setembro às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**

«PÁTRIA»
a sair em 19 de Setembro às 12 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 15 de Setembro.

«LOBITO»
a sair em 20 de Setembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 17 de Setembro

«VERA CRUZ»
a sair em 23 de Setembro às 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 15 a 20 de Setembro.

«LUCELA»
a sair em 27 de Setembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Setembro e 17 de Outubro às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Moinho para plástico
COMPRA-SE
Com lâminas 200 mm e com refrigeração. Rua da Vilarinha, 127, Porto.

AUTOMÓVEL
MERCEDES M/250-SE, VENDE-SE. ESTADO NOVO. UM SÓ DONO. TRATA O PRÓPRIO COM O PRÓPRIO. TELF. MAFRA 137, PRÓXIMA 2.ª-FEIRA E SEGUINTES.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING EM SETÚBAL —E EUSÉBIO NA LUZ

Em ambiente de natural expectativa, disputam-se, amanhã, os jogos respeitantes à segunda jornada do «Nacional» de futebol. Tudo parece conjugar-se para que desta vez se mova luta sem tréguas ao Benfica, campeão nacional e que teima em não abandonar a sua posição de invejável realce. No entanto, os benfiquistas, sem o fabuloso Eusébio, já desperdiçaram dois pontos no Estádio

Eusébio, um retorno ardentemente desejado pelos benfiquistas

do Mar, frente a um Leixões sempre animoso e perseverante — e quando, na véspera, o Sporting, o seu mais temido rival (esta emulação sustentada pelos dois grandes e famosos clubes continua a emocionar e por vezes a perturbar os desportistas de todo o País) havia, em Alvalade, ante um público que chegou a ficar atónito, produzido exibição de valia e pujança extraordinárias diante de um Sporting de Braga completamente aturdido, incapaz (ele que tinha dado tão boa conta de si no torneio do Belenenses) de suster, de qualquer maneira, a irresistível e fulminante avalanche do ataque «leonino».

Iremos assistir, pois, a mais um apaixonante duelo Sporting-Benfica ou entre estes se meterá, atrevidamente, qualquer das equipas recheadas de elementos de qualidade e com valor de sobejo para chegar longe?

O F. C. Porto continua a reforçar-se e de forma alguma poderão esquecer-se ainda os dois Vitórias, O. Belenenses, a Académica... e os chamados «segundos planos», sempre dispostos a provocar surprezas onde quer que actuem?

Mas atentemos nos encontros de amanhã:

BRAGA (0 p.) — LEIXÕES (2) — Ambas as equipas apresentarão os mesmos elementos da jornada anterior. Os leixonenses estão no galarim, por motivo do triunfo sobre o Benfica (e logo por 2-0...) mas, no Estádio 28 de Maio, os bracarenses poderão amealhar os primeiros pontos. Se tal não sucedesse, seria já um sério percalço para os minhotos... E mais ainda se avolumaria o lugar de evidência dos matosinhenses...

VITÓRIA DE SETUBAL (1) — SPORTING (2) — Um dos grandes embates da jornada. Na equipa «leonina» regressa José Carlos. Os setubalenses alinham na máxima força. A lotação do Estádio do Bonfim está esgotada A emoção alastra. Que fará o «novo Sporting de Fernando Vaz» contra uma das melhores equipas portuguesas — e logo... «ex-Fernando Vaz»? Nunca um treinador esteve tão em foco... Confirmar-se-á a excelente forma e a determinação da equipa do Sporting?

UNIÃO DE TOMAR (2) — BOAVISTA (1) — Curioso despique em perspectiva. Na jornada inicial, os tomarenses ganharam no campo da C. U. F. e, no seu reduto, os boavisteiros impuseram um empate aos setubalenses. Muito bom, para começo. Agora, em Tomar, os unionistas desfrutam de favoritismo, mas os «axadrezados» são de boa têmpera — e enquanto tiverem forças para lutar...

BARREIRENSE (2) — C. U. F. (0) — «Derby» no Barreiro — e dos mais saborosos. O Barreirense atravessa um período de justa evidência, pois acaba de vencer, merecidamente, em Coimbra, a Académica. E a C. U. F. perdeu em casa. Quer dizer: se a lógica não falhar — novo êxito para o popular Barreirense. De um Barreirense que quer abandonar, em definitivo, a triste sina do «sobe-e-desce» do campeonato..

F. C. PORTO (1) — ACADÉMICA (0) — Nas Antas os estudantes costumam ser felizes. Mas, de momento, a forma não é a melhor e os portistas estão, mais do que nunca, desejosos de chegar longe e, além disso, actuam em casa. As equipas serão as mesmas da primeira jornada. Nada de pensar, pois, em reforços brasileiros no ataque portista...

VARZIM (1) — BELENENSES (1) — No «team» lisbonense não alinhará Djalma, mas, sim, desta vez, Saporiti. O Varzim começou bem — com um empate em Guimarães. Agora, no seu reduto, a equipa do desconcertante Meirim quererá, por certo, registar outro êxito. Conseguil-o-á? Um precioso teste para os rapazes de Wilson...

BENFICA (0) — VITÓRIA DE GUIMARÃES (1) — Os campeões à procura de rápida reabilitação, no seu meio e já... com Eusébio! Depois das «luvas» que a este deu o popular clube, «fora o resto», aumentou a curiosidade que vai rodear as exibições do famoso jogador moçambicano. Será ele, só por si, capaz de destroçar a defesa vimaranense? Voltará Eusébio a ter grande influência no rendimento da sua equipa?

Há mais interrogações do género. Mas o melhor será aguardar, pacientemente, os acontecimentos...

Jacinto João, que reaparece amanhã na equipa do Vitória de Setubal

Os jogos da 2.ª divisão

Paralelamente com o «Nacional» da 1.ª Divisão, disputa-se amanhã a segunda jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão que engloba os seguintes desafios:

Zona Norte — Leça-Torres Novas; Vizela-Penafiel; Gouveia-Marinhense; Beira-Mar - Salgueiros; Espinho-Lamas; Tirsense-Viseu e Sanjoanense-Famalicão.

Zona-Sul — Atlético-Torriense; Seixal-Tramagal; Luso-Lusitano; Farense-Montijo; União de Santarém-Sesimbra; Portimonense-Oriental e Peniche-Sintrense.

Entre Bordeus e Paris, na distancia de 579 quilómetros, o belga Walter Godefroot conseguiu uma média horária muito aproximada dos 40 km/h. Na mais dura prova do ciclismo mundial, admire-se a máscara de esforço de Godefroot (aqui, após o motociclista da vanguarda)

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport União Sintrense, para eleição dos corpos gerentes, na sede do clube, ás 21 horas.

CONGRESSOS — Extraordinário e ordinário da Federação Portuguesa de Basquetebol, na sua sede, ás 20 e 30 e ás 22 horas, respectivamente.

FUTEBOL — Reunião do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa, para prosseguimento do estudo do novo Regulamento de Disciplina, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de infantis: C. Ourique-Salesiana (20 e 15), Hóq. Sintra-Oeiras (21), Fut. Benfica-Sporting (21) e Benfica-P. Arcos (21).

— Campeonato de Lisboa, de iniciados: C. U. F.-Física (21 h), Sintra-Oeiras, Fut. Benfica-Sporting e Benfica-Paço de Arcos (todos ás 21 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. Ourique-Salesiana (21 e 45), C. U. F.-Física e Cascais-Sporting (22), Sintra-Oeiras e Benfica-Paço de Arcos (22 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de juniores: C. Ourique-Salesiana e Sintra-Oeiras (22 e 45).

NATAÇÃO — «Escada de Honra» do Pedrouços, em Pedrouços, ás 21 horas.

— Festival de divulgação do Clube Elvense de Natação, na piscina de Elvas, ás 21 e 30.

No Porto

BASQUETEBOL — Torneio Internacional Luso-Galaico (6.ª jornada): Vasco da Gama - Estudantes e Académico-Bosco, a partir das 20 e 30, no pavilhão do Lima.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Paredes-Águias do Porto, Sport - Vilanovense e Oliveirense-Cucujães. Jogos nos «rinks» dos primeiros, todos ás 22 horas.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

■ O Clube de Futebol de Santa Catarina aceita pedidos de inscrição de sócios e simpatizantes, que queiram praticar futebol, na categoria de juniores, na época de 1969-70.

■ *A delegação do Belenenses organiza, no próximo domingo, uma excursão em autocarro, a Varzim, com partidas da Casa do Belenenses em Almada (1 hora), de Belém (1 h 30) e da Praça Marquês de Pombal (2 horas).*

■ O Vasco da Gama, de Sines, desistiu do campeonato distrital de juvenis, em futebol. Entretanto, o Quintajense solicitou a sua inscrição, tendo sido auorizado, pela A. F. Setubal, a preencher a vaga.

NATAÇÃO

■ *O interesse do Clube Elvense de Natação pela modalidade a que se dedica, não oferece dúvidas.*

Os elvenses preparam para sábado, ás 21 horas, na sua piscina, o Festival de Divulgação de Natação, reservado a nadadores não filiados, de idade entre os 8 e 15 anos (em três categorias).

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis",

beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

A selecção nacional de andebol escolhida pelo Conselho Técnico

O Conselho Técnico da F. P. de Andebol será o «responsável» pelas selecções nacionais de andebol de sete, que esta época vão entrar em actividade nos jogos do Campeonato Mundial (fase eliminatória contra a Suécia), no jogo a disputar no Porto, contra a Alemanha, e na Taça Latina, a realizar em Lisboa, com a participação das equipas de Portugal, Espanha, França, Marrocos, Brasil, Roménia e Itália.

Aquele Conselho Técnico é constituído pelos dirigentes Joaquim Alves Teixeira, António de Freitas e António Gonçalves.

O membro suplente do citado Conselho Técnico, Adelino Moura, será o treinador da equipa, com a colaboração, no Porto, dos técnicos Armando Campos e professor Eugénio Carvalheira.

É provável que, na sua deslocação á Suécia, a equipa nacional venha a actuar na Islandia e na Dinamarca.

Noticiário

Estão já marcadas as datas dos jogos da «Taça da Europa», entre os campeões de Portugal (o Sporting) e da Holanda (o Sittar). Serão a 25 deste mês, em Lisboa, e a 4 de Outubro, em Sittar.

Vão ser reatados os tradicionais jogos Porto-Lisboa. A F. P. A., vai, para o efeito, solicitar áquelas Associações que esses encontros sejam realizados de preferência no mês de Dezembro, com vista á preparação da equipa de «esperanças».

Os campeonatos regionais de andebol de sete, de Lisboa e Porto, terão o seu início,

(Continua na página seguinte)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O VASCO DISPENSA

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — O desportista Ciro Aranha, que recentemente assumiu a direcção do departamento de futebol do Clube Vasco da Gama, procura acabar com todos os «casos» entre os jogadores e a colectividade.

Ciro Aranha anunciou que o clube dispensa os seguintes futebolistas: Brito, Bougleux, Ney, Pedro Paulo, Raimundo, Silvinho, Joel, Valinhos e Lourival.

Por outro lado, contratou, por empréstimo ao Bonsucesso (até ao fim deste ano), os futebolistas René e Dutra.

«Andamos no jogo do empurra»

— comentário do dr. Pereira da Silva ao momentoso «caso Agostinho»

— Terminaram ás 19 horas de ontem as operações de contra-análise iniciadas ás 14 e 30, nos laboratórios da Faculdade de Farmácia de Lisboa. Assistiu um representante do meu clube, o dr. Salgueiro Rego. Mas, até ao momento, não nos foi fornecido o resultado.

Isto nos disse, esta manhã, o dr. Pereira da Silva, vice-presidente do Sporting Club de Portugal, no tocante ao «caso» Joaquim Agostinho. Acrescentou aquele dirigente:

Na Direcção-Geral dos Desportos parece que está muita gente de férias. E nós (o Sporting) andamos num «jogo do empurra»: da Federação para a Direcção-Geral, e daqui outra vez para a Federação. Ninguém sabe nada, ninguém acrescenta nada. Só dizem: «a Direcção-Geral fará um comunicado sobre o assunto». Esperemos que o fim-de-semana não sirva de interregno a esse propósito.

Sobre a presença de Joaquim Agostinho e Leonel Miranda na «Rampa de Montjuich», no próximo dia 24, informa-nos o dr. Pereira da Silva:

— Eles foram convidados pela organização. (Aliás, Joaquim Agostinho tem um punhado de convites para actuações internacionais.) Mas, nem da Federação, nem da Direcção-Geral, saí o despacho ao nosso pedido de autorização para estes dois ciclistas irem ao estrangeiro.

Conclue:

— É o que eu digo: andamos no «jogo do empurra». Mas, em matéria de lei, o Sporting tem á sua frente todas as portas abertas...

Silêncio sobre a «contraprova»

Entretanto, uma cortina de silêncio parece envolver o resultado do ultimo exame ao «líquido organico» do corredor. Sabe-se que esse exame foi feito ontem nos laboratórios da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, estando presente, em representação do Sporting, o dr. Salgueiro Rego.

Espera-se para hoje um comunicado da Direcção-Geral dos Desportos, mas a unica comunicação que recebemos foi que... não haveria comunicado.

No Sporting, como nos declarou esta manhã o dr. Pereira da Silva, também não se sabe ainda o resultado da contra-prova.

Por outro lado, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Idalino de Freitas, declarou-nos:

— Quanto á deslocação ao estrangeiro dos ciclistas Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, a Federação já informou a Direcção-Geral dos Desportos de que não vê qualquer inconveniente em que eles concorram á «Rampa de Montjuich» (dia 24 do corrente) e ao «Grande Prémio das Nações» (dia 19 de Outubro).

«Mas, só a Direcção-Geral dos Desportos pode (ou não) autorizar a viagem. Nós (Federação) apenas emitimos o parecer que indico. Nada mais.

Concluindo,

— O resultado oficial da contra-análise só deve chegar á Direcção-Geral dos Desportos na próxima 2.ª-feira. Todavia, o dr. Salgueiro Rego e os analistas que efectuaram o exame já o devem conhecer

«Eu... e Agostinho», um livro escrito pelo nosso camarada de trabalho Amadeu José de Freitas, estará nos escaparates das livrarias dentro de poucos dias, e um êxito junto do publico desportico. Para além do intrincado «caso» que envolve a figura do categorizado corredor, Agostinho é também um homem em foco pela sua extraordinária categoria, que cèbremente o elevou do anonimato ao prestígio internacional. Amadeu José de Freitas, que o acompanhou na grande aventura do «Tour», dá-nos, neste seu trabalho, um retrato perfeito do corredor do Sporting e a história apaixonante da sua ainda curta mas movimentada vida desportiva

RÂGUEBI

■ Na secretaria do Benfica está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que desejem praticar râguebi

ANDEBOL DE SETE

(Continuaçao da pág. anterior)

respectivamente, em 11 e 18 de Outubro

Na A. A. L., está aberta a inscrição dos clubes que desejem praticar andebol feminino.

É natural que a equipa do Sporting não possa contar, no próximo encontro para a «Taça da Europa», em andebol de sete, com dois dos seus principais elementos, os irmãos António e Manuel Marques.

É difícil aquilatar das possibilidades da equipa leonina, na referida competição perante os campeões holandeses. O andebol dos Países Baixos tem sofrido ultimamente grande evolução e no recente Campeonato do Mundo, a equipa da Holanda fez parte do Grupo B, com os resultados seguintes: contra a Suíça — 8-13 e 8-13; contra a Bélgica — 19-14 e 21-15; contra a Alemanha Oriental — 13-18 (jogo para apurar a equipa que, com a Suíça, se qualificaria para a fase seguinte).

Produções Lança Moreira no Bonfim, Luz e Antas

Produções Lança Moreira realizam amanhã a *cobertura* directa e integral de três dos mais importantes encontros da segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

Assim, teremos:

Setubal-Sporting — do Estádio do Bonfim, através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

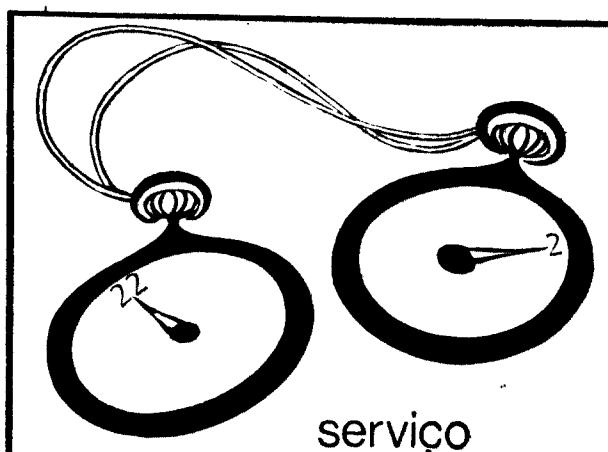
Benfica—Guimarães — do Estádio da Luz, pelos Emissores do Norte Reunidos.

F. C. do Porto-Académica — do Estádio das Antas, pelo emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Durantes estes três relatos, que incluem comentários técnicos no intervalo e no final, Produções Lança Moreira estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas, como todos os domingos, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, o comentador Vítor Ferreira de Melo ocupar-se-á de mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA», que como sempre focará em breve análise um assunto de palpitante interesse da actualidade desportiva.

Chamamos ainda a atenção dos nossos leitores para o programa «GOLO!...» — Rádio-Revista de todos os desportos, que P. L. M. transmitem todos os domingos ao meio-dia, através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.



serviço de recolha de

ÚLTIMA HORA

do

TOTOBOLA

funciona de novo

a partir de hoje

Das 22.00 às 02.00 horas

EM LISBOA
— ROSSIO (DEPENDÊNCIA DO BNU)
— AUTO-BANCO (AV. DA LIBERDADE)

NO PORTO
— PRAÇA D. JOÃO I (SEDE DO BPA)

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
SPORT LISBOA E BENFICA
KJOBENHAVNS BOLDKLUB
Campeão da Dinamarca

Dia 17 de Setembro, às 21.45 horas
BILHETES À VENDA
Na Secretaria (1.º andar): Das 10 às 23 horas
e nas Agências habituais
PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	25$00
Superior Sul	30$00
Superior Central	40$00
Bancada Lateral	60$00
Tribuna Lateral	80$00
Bancada Central	100$00
Tribuna Central (Sec. C. S.)	150$00
Tribunal Central (Sec. 29, 30, 31, 32)	130$00
Senhas de Camarote	100$00

Os Sócios Correspondentes têm entrada com 2 bilhetes de Sócio.
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

UM NOVO PNEU
Continental
RADIAL

CONCEBIDO PARA CARROS DE TURISMO E SPORT

- Concepção inteiramente nova
- Cinto de alta elasticidade
- Perfeita aderência ao solo
- Seguro mesmo sob chuva
- Ausência de vibrações mesmo em carros de turismo

DOMINGO DESPORTIVO

HIPISMO — Festiva. Hípico, incluindo corridas de galope e trote (2.ª jornada), no hipodromo de Vilamoura, ás 15 horas.

MOTORISMO — Campeonato nacional de Karting, 2.ª corrida do Porto, na pista de S. Caetano, em Vilar do Paraiso

NATAÇÃO — Taça Tejo, na piscina de Alhandra, ás 15 e 30 horas.

VELA — Campeonatos de Portugal de «Vaurien», ultimas regatas, em Alhandra.

TIRO AOS PRATOS—Torneio da Malveira, com provas das 10 ás 13 horas e das 15 em diante.

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

NO «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

OUTRA VITÓRIA DE PORTUGAL

VIGO, 13. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Prosseguiu ontem. á noite, a carreira vitoriosa da equipa portuguesa de juniores, de hóquei em patins, ao vencer a da França por um concludente resultado de 8-0, na terceira jornada do Campeonato Europeu que está a decorrer nesta cidade espanhola.

Reafirmam-se assim as possibilidades do «cinco» português conquistar o título. A equipa ocupa agora o primeiro lugar da classificação em igualdade de pontos com os espanhois mas beneficiando de melhor «goal-average» uma vez que estes sofreram ontem três golos da Alemanha (5-3). Bastará, portanto, aos portugueses alcançar um empate no confronto desta noite com o conjunto da Espanha, para chegar ao triunfo final.

● A EQUIPA FRANCESA CONCLUDENTEMENTE BATIDA POR UM EXPRESSIVO 8-0

De resto, já no ano passado o campeonato foi ganho pelos espanhois, exactamente por melhor «goal-average» comparativamente com a turma portuguesa.

Reportando-nos ao encontro com os franceses poder-se-á acrescentar que o mesmo não apresentou quaisquer dificuldades para os nossos rapazes. Não tiveram problemas grandes a resolver, jogando á vontade e sem a necessidade de recorrer a uma desgastante aplicação.

E apesar dos oito tentos alcançados, a marca poderia ter ido mais além, se a sorte não tivesse protegido a turma gaulesa, sobretudo em duas grandes penalidades que a trave devolveu.

A equipa nacional apresentou a seguinte formação:

Castro; Dinis, Barbot, António Julio (3), Fernando (1), Vale (2) e Cristiano (2).

Nos restantes jogos da noite a Itália ganhou por 2-1 á Suiça e a Espanha, como já referimos bateu a Alemanha por 5-3.

A classificação

A equipa de Portugal ocupa o primeiro lugar da pauta em igualdade de pontos (6) com a da Espanha Em 3.º lugar está a Itália com quatro pontos, seguida da Suiça com 2 pontos. Os dois ultimos postos são ocupados, respectivamente, pela Alemanha e pela França, sem qualquer ponto obtido.

O Espanha-Portugal (desta noite) transmitido em directo pela Televisão Portuguesa

A jornada n.º 4 a disputar esta noite oferece o aliciante do Espanha-Portugal, desafio que deverá determinar o campeão europeu de 1969.

O jogo efectua-se ás 23 e 15 e será transmitido directamente pela Radiotelevisão Portuguesa. Nos restantes desafios a França defrontará a Itália e a Alemanha jogará contra a Suiça.

Os cascalenses infligiram nova derrota ao «cinco» sportinguista no «regional» de hóquei em patins

Sem pressas... lá vai andando o Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins (1.ª Divisão). Ontem, disputaram-se mais três jogos, cujos resultados a seguir anotamos:

Benfica, 3-Sintra, 2
Cascais, 3-Sporting, 1
Oeiras, 7-Belenenses, 0

Os restantes três desafios (C. Ourique-P. Arcos, Salesiana-C. U. F. e Parede-Física) efectuam-se no dia 20 de Outubro.

Os «leões» averbaram a quinta derrota, continuando em pé de igualdade com o Belenenses.

Os guias limitaram-se a vencer pela margem mínima, não obstante actuarem na sua pista.

Por ultimo a Associação de Oeiras voltou a demonstrar as suas extraordinárias qualidades, conseguindo o mais amplo desfecho da noite.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	12	9	1	2	68-31	31
Oeiras	11	7	2	2	50-27	27
Cascais ...	11	5	1	5	38-32	22
Sporting ..	11	4	2	5	35-36	21
Belenense.	11	4	2	5	40-60	21
P. Arcos...	8	6	—	2	42-24	20
C. U. F. ...	8	4	2	2	25-18	18
Salesiana .	10	3	2	5	37-42	18
Sintra	10	3	2	5	32-43	18
C Ourique	10	3	—	7	33-55	16
Parede ...	8	3	—	5	17-25	14
Ed. Física	10	1	2	7	27-51	14

O «Regional» da 2.ª Divisão termina hoje

Disputaram-se, ontem, três desafios da ultima jornada do Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins (2.ª Divisão).

O problema do título, porém, só fica solucionado esta noite, após o encontro Estremoz-C. Tejo.

Os jogos de ontem, forneceram os seguintes resultados:

F. Benfica, 4-Azeitonense, 1
Ac. Amadora, 2-Queluz, 2

Verificou-se a desforra dos «encarnados e pretos» que, na primeira volta, haviam perdido por 3-1. Por seu turno, os estudantes da Amadora limitaram-se a um comprometedor «nulo», quando na partida da primeira volta tinham ganho por 6-2.

O encontro Sporting de Torres-Liga de Algés não se realizou por falta de comparência do Algés.

A classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benf.	14	11	1	2	52-24	37
Estrem.	13	11	1	1	90-18	36
Azeiton.	14	7	4	3	55-35	32
L. Algés	14	7	2	5	65-44	25
C. Tejo	13	5	2	6	28-41	25
S. Tor.	14	5	—	9	34-40	24
A. Ama.	14	3	1	10	35-56	21
Queluz.	14	—	3	11	29-130	17

O Benfica venceu o Sintra

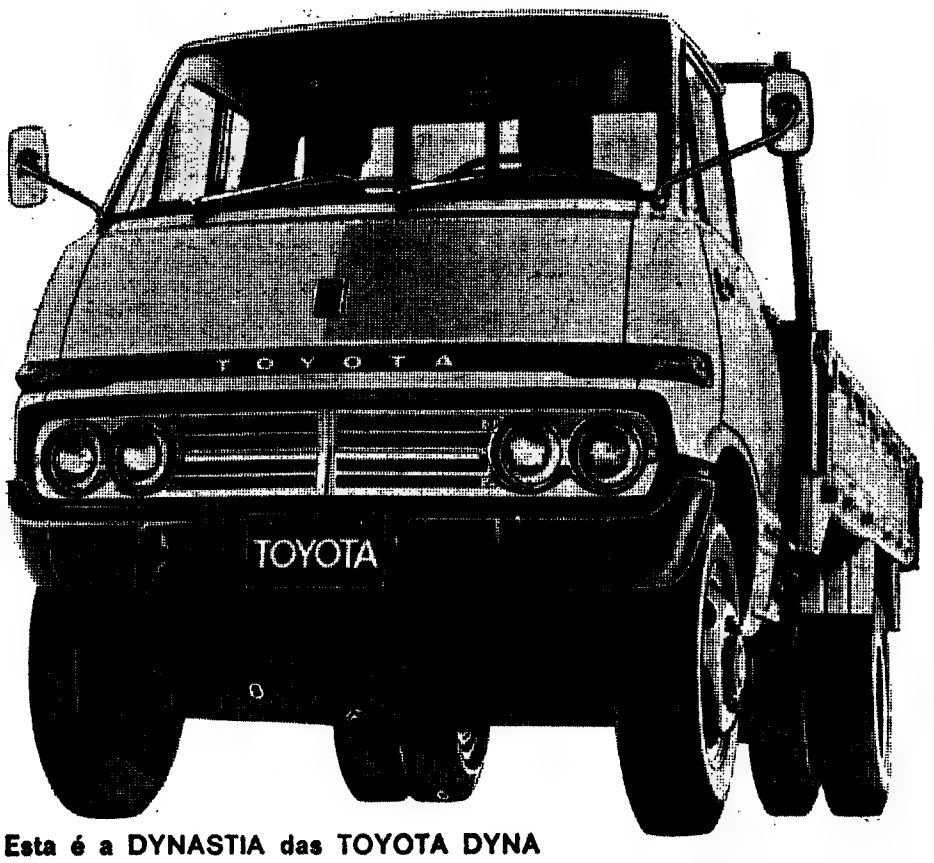
Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Regional do Sul de Hóquei em Patins. No encontro mais importante da noite — muito prejudicado pela chuva que caiu — o Benfica derrotou o Sintra, por 3-2. Nos restantes jogos:

Cascais, 3-Sporting, 1
Oeiras, 7-Belenenses, 1

Para a II Divisão, o F. Benfica bateu o Azeitonense, por 4-1, a Académica da Amadora empatou com o Queluz a dois golos e o Sporting de Torres ganhou ao Liga de Algés, por falta de comparência.

TOYOTA
DYNA
DYNHEIRO DYNÂMICO

Transportar — são os negócios em movimento
No mundo de hoje o DYNHEIRO não pode parar
— tem que ser DYNÂMICO
O seu DYNHEIRO anda mais quilómetros mais baratos
nas camionetas TOYOTA DYNA



Esta é a DYNASTIA das TOYOTA DYNA
Chassis curto — JU 12 — 3.500 kg de P.B.
Chassis longo — JU 15-H3 até 3.500 kg de P.B.
Veículos ligeiros de carga
Chassis longo — JU 15-HD até 5.000 kg de P.B.
motores diesel TOYOTA de 4 cilindros, 2.481 de cilindrada.
Travões com servo-freio; rodas duplas atrás; chassis excepcionalmente robustos com longarinas de aço; cabinas luxuosas, muito confortáveis e com grande espaço para 3 pessoas; equipamento de segurança; sistema de ventilação; conforto de um carro de luxo.

Distribuidores exclusivos
SALVADOR CAETANO, SARL
Concessionarios em todo o país Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
sonarte

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor, Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com **Orson Welles, George Segal e Ursula Andress**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ **David Niven e Ana Karina**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 16.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ **David Niven e Ana Karina**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
em 2.ª semana de êxito
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
com **Stewart Granger** e **Susan Humpshire**
A ODISSEIA DE MULHERES CRIMINOSAS SOB O DISFARSE DE FREIRAS
— TECNICOLOR —

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21 h.
MELODIA INTERROMPIDA
com **Gleen Ford e Eleanor Parker**

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
CUSTER — O HERÓI DO OESTE
com **Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
BONECAS DE CARNE
ESPERO-TE NO INFERNO
— QUERIDA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
Um filme de aventuras no mundo do crime internacional
OPERAÇÃO KID BROTHER
com **Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
UM FILME INTENSO, VIOLENTO E DRAMÁTICO!
GANSGSTERS 70
com JOSEPH COTTEN e FRANCA POLESELLO
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
NOVAMENTE: ÊXITO TOTAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de **Jorge Brum do Canto**
com **Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva**
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com **Maximillian Shell** e **Diane Baker**

VOX
(M. 21 anos, Tel. 720808
Às 15.15 18.30 e 21.45
8. SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
PATINAGEM MODERNA
A PANTERA
E O FOTÓGRAFO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
A FELICIDADE
DA SRA. BLOSSOM
UMA SEGUNDA VIDA

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com **Bourvil e Dominique Tarbes**
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR, MORRER
com **Amidau — Caroline Cellier**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A obra fundamental de **Roman Polansky**
REPULSA
com **Catherine Deneuve** e Ivonne Furneaux

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sharon Tate — Roman Polanski
juntos pela última vez numa obra-prima do cinema moderno
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my neck)
Metrocolor, Panavision

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com **Marlene Dietrich e Emil Jannings**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
VIDAS PERIGOSAS
com **Rod Taylor** e **Claudia Cardinalle**

«RI-TE, RI-TE»: DESFILE DE BELEZA

O espectáculo musical «Ri-te, Ri-te», primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, continua em pleno êxito no Monumental, em agradável ambiente com ar refrigerado. É um sensacional desfile de beleza, graça e fantasia com as mais lindas mulheres. Momento a momento surgem-nos em rábulas extraordinárias dois populares artistas, Camilo e Florbela. A seu lado dois jovens de talento, Octávio de Matos e Delfina Cruz, e ainda um notável elenco de que fazem parte Orlande Fernandes, Alice Carla, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Maria Gama, Odete, Coly, Fátima, Irene, Carmizé, Nela Duarte e um friso de 25 esculturais bailarinas que dirigidas por Paulo José constituem um dos grandes atractivos desta realização de Vasco Morgado.

«Ri-te, Ri-te» conta ainda com as atracções, Conjunto Musical «Hy-Kdoy», Paula Ribas e o mais internacional dos artistas portugueses, Rui de Mascarenhas. A grande orquestra do Monumental dirigida por José Mesquita com solos de piano por Andrade Santos, Rueda á bateria e no trompete Fernando de Albuquerque. «Ri-te, Ri-te», em terceiro mês de enchentes consecutivas, tem duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Domingos á tarde ás 16 horas. A Companhia descansa á segunda-feira.

FESTAS E ROMARIAS

As Festas da Vindima em Alpiarça

ALPIARÇA, 13 — Começam amanhã as tradicionais Festas da Vindima, promovidas pela Misericórdia local e cujo produto reverte para a benemérita instituição. Naquele dia haverá tiro aos pratos, uma picaria e arraial, à noite, na cerca da Misericórdia, onde haverá, também, um espectáculo de variedades no qual colaboram artistas de teatro, rádio e televisão.

No dia 21, último dos festejos, haverá alvorada pela banda de música local, cortejo de oferendas, «matinée» dançante, concerto público pela banda, arraial e variedades.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Melintock, o magnífico» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ansia de amar» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Amor Andaluz» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Os 3 Super-Homens» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O elogio da preguiça» (12 anos).
SALÃO — «Quem guarda o tesouro» (12 anos).
CASTANHEIRA—Às 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Comissário X no vale dos mil montanhas» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Flecha sagrada» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Os 3 escorpiões» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «2 contra o Texas» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O grande combate» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Águias negras de Santa Sé» e «O pirata do rei» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Petulia» e «3.º Dia» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Musica no Coração» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Marisol e o toureiro» e «Winneton-Revolta dos apaches» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quando tu não estás» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «5 000 dólares no ás» e «Foice em Seara Verde» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Quarto n.º 13» e «Missão em Teerão» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cartouche» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Os boinas verdes» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Bullie» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A armadilha» e «Como matar sua mulher» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «A vingança do condenado» e «Os 4 cabeleiras do Após Calypso» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Guerreiros em furia» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 7 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. do Igreja 8-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ✲ Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710013)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onildo, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, 6 Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32121) ✲ Unifa, R. do Vitória, 2 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Nesterópia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Franc Metrass, 59, (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 282-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680204)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva e Parente R. de St. António 6 Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul — Higiene — Rua Cidade de Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (30026) São Paulo — Rua A Lote 823 (6 Estrado de Moscavide) (Tel 30711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Caís da Pichelaria 40-B-C (720703 ✲ 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benet câncio 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reimel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61814
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R. dos Paiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Hermínio de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide 44 (25 85201)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (24 28 39).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto 86 (Tel. 2432084
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão, Av.ª da República, 11-C (247 054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 26186)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 — (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fonte-inhas (Tel. 280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Rombal, Lote 9 (934589) ✲ Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072) ✲ Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões (Estefânia) — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 74 (22 43 02).
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 6 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santo — Est. das Barracas, 50-A-B (Tel. 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) ✲ Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 14 (24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja S. Te. 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONANDO, musica de fundo
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco a moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 25°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,5; na água do mar: 16°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 07 e 17
Ocaso ás 19 e 47

Dia 19 Dia 25 Dia 3 Dia 11

MARÉS:
PREIA-MAR. Dia 13 — 5 (4,0 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 14 — 5 e 27 (4,0 m); 17 e 40 (4,1 m). Dia 15 — 6 (4,0 m); 18 e 12 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 10 e 40 (0,9 m); 23 e 02 (0,8 m). Dia 14 — 11,11 (0,9 m); 23 e 33 (0,9 m). Dia 15 — 11 e 49 (0,9 m).

Novo ataque ao Egipto

(Continuação da 1.ª página)

esta madrugada — primeiro dia do Ano Novo Judaico — e marcou o sexto dia consecutivo de actividade militar na zona.

ACIDENTE MORTAL NA ESTRADA DA MEADELA

VIANA DO CASTELO, 13 — Na estrada da Meadela, pouco depois do meio-dia de ontem, foi colhida por um carro pesado de passageiros, da firma Sordo, de Santa Marta de Portuzelo, a sr.ª D. Luísa Pires, de 54 anos, solteira, residente em Dem, concelho de Ponte de Lima. Transportada ao hospital desta cidade, faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, em consequência das graves lesões que sofreu, especialmente na cabeça.

A camioneta era conduzida pelo motorista sr. Manuel da Silva Gonçalves Coelho, natural da Meadela.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital desta cidade.

«LEILÃO» NO ALASCA — Foram adjudicados em Anchovage, os direitos de exploração do petróleo na região de Pruhoe Bay, no Alasca, considerada uma das zonas petrolíferas mais ricas do Mundo. No total das 1105 ofertas foi obtido o numero (ainda não oficial) de 900 220 590 dólares, o que constitui um «record» mundial na matéria e representa cem vezes o preço de compra de todo o Alasca pelos Estados Unidos á Russia, em 1867. Na foto, Thomas Kelly, comissário dos Recursos Naturais do Alasca no momento em que procedia á adjudicação

IV FESTIVAL FOLCLÓRICO DE VISEU

VISEU, 13 — A Junta Distrital de Viseu, presidida pelo deputado sr. dr. José Pais Ribeiro, prossegue a sua actividade anual na Feira Franca de São Mateus, organizando e pagando o grande cortejo do Festival Folclórico deste distrito.

O cortejo sai do Largo dos Bombeiros Municipais, sobe a Avenida 28 de Maio, passa em frente da tribuna oficial — em frente da Casa da Justiça, onde o venerando Chefe do Estado e sua comitiva assistirão ao desfile — Rossio, Rua Formosa, Largo de Alves Martins, Rua Capitão Silva Pereira, Largo Mouzinho de Albuquerque, Avenida Navarro e Feira de S. Mateus.

Catorze agrupamentos, representativos de outras tantas terras da Beira Alta — Pias (Cinfães), Manhouce Torredeita, Cantas e Cramóis (Pias de Cinfães), Carvalhal de Vermilhas (Vouzela), Nespereira (Cinfães), Paulliteiritos de Abraveses (Viseu), Costureirinhas de Carvenãis (Viseu), Flores do Dão (Lageosa de Tondela), Fafal (Lamego), Flores da Beira (Modelos — Tondela), Rosas de Alva (Castro Daire), Candal (S. Pedro do Sul) e da Seara (Lamego).

Coordena o conjunto o sr. professor Arcides Baptista Simões, grande animador do folclore regional viseense.

AGARROU-SE AO AUTOMÓVEL E ACABOU NO HOSPITAL

Quando o sr. Manuel Borges da Silva, de 30 anos, casado, estofador, residente na Calçada da Quintinha, Pátio B, 5, passava de automóvel, em sentido poente-nascente, naquela artéria, ontem, cerca das 20 e 30, foi abordado pela sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Sousa Simões, de 25 anos, casada, empregada no comércio, domiciliada na Calçada do Baltazar, 25. Esta, depois de obrigar o automobilista a parar, acusou-o de guardar, na sua oficina de estofador, sita na Rua Possidónio da Silva, 162, objectos que lhe pertenciam e que — afirmou — para ali haviam sido levados por seu marido.

O sr. Manuel Borges da Silva resolveu não ouvir a acusação que lhe era feita, e pôs o seu automóvel em movimento. A sr.ª D. Maria Simões, porém, não desistiu e agarrou-se ao veículo. Teve azar, pois, desequilibrou-se, foi bater com a cabeça num automóvel estacionado perto, ficando inanimada. Transportada ao Hospital de S. José, ficou ali internada com traumatismo craniano contusões no corpo.

AINDA O SISMO

MEIO ANO DEPOIS O CENTRO DE PORTIMÃO TEM PROBLEMAS

Os escoramentos de algumas casas do centro de Portimão danificadas pelo sismo de 28 de Fevereiro deste ano «chegam a interceptar a via publica, prejudicando o transito e oferecendo um desagradável espectáculo de insegurança» — reconhece uma comunicação do gabinete do titular da pasta das Obras Publicas a propósito da visita que o eng.º Rui Sanches fez nos dias 10 e 11 a várias zonas do Algarve.

No entanto, tratando-se de obras a executar por proprietários com suficiente capacidade económica, o Estado — diz o mesmo texto — não intervirá «na generalidade» com qualquer auxílio financeiro.

A visita do eng.º Rui Sanches permitiu confirmar que se não registam quaisquer deficiências no respeitante á acção especifica do seu ministério, decorrendo «em ritmo desejável» a instrução e informação de centenas de processos individuais para a concessão de subsídios reembolsáveis.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no
SALÃO RESTAURANTE
SAMANTHA LEE
● THE PERRARDS
● NATÉRCIA MARIA
● FANTÁSTICA BALLET

MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
MELODIA INTERROMPIDA
(M. 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
DESAPARECEU UM ESPIAO
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

JOSÉ LUPI REGRESSA NA SEGUNDA-FEIRA

Regressa a Lisboa, na próxima segunda-feira, por via aérea, o cavaleiro José Lupi, que se encontra internado no Sanatório dos Toureiros em Madrid, em consequência da colhida que sofreu recentemente.

A chegada está prevista para as 21 horas.

EPIDEMIA DE PESTE SUÍNA NA REGIÃO DE MONTARGIL

MONTARGIL, 13. — Uma grande epidemia de peste suína africana atingiu esta região, o que causa desanimo na população, pois a carne de porco é a base da alimentação do povo.

Já morreram centenas de animais e outros estão a ser abatidos pelos respectivos serviços pecuários.

As tradicionais matanças de Novembro e Janeiro não se efectuarão este ano, ficando, por isso, as salgadeiras vazias, o que trará grandes prejuizos para a economia dos lares, visto que cada casal costuma engordar o seu suino. A lavoura não poderá, também, formar as habituais varas de porcos para aproveitamento da comida dos mon-

DRAGÃO D'OURO

RESTAURANTE CHINÊS

Um mundo de exotismo e de bem servir

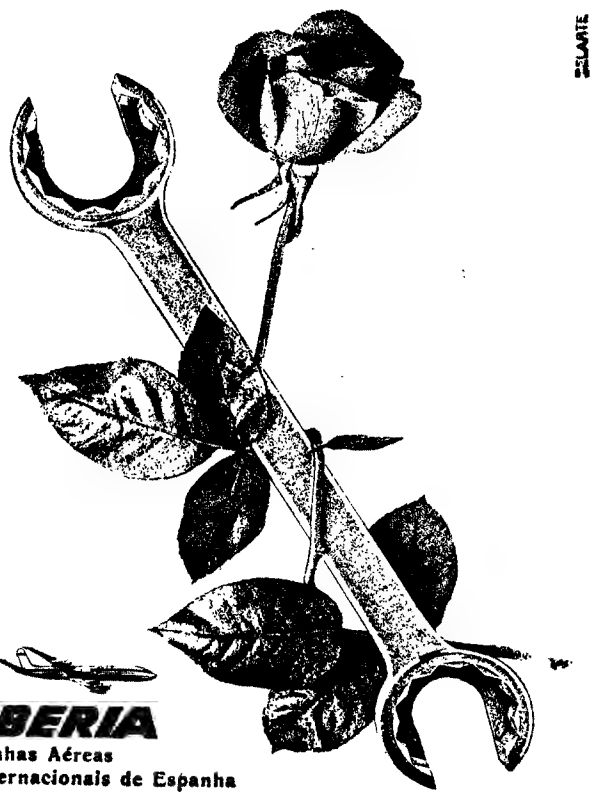
Ambiente seleccionado

RESTAURANTE—SERVIÇO DE CHÁ

P.ª Inf. e Reservas: Telefs: 71 45 03 / 36 96 55
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B — Lisboa
Junto à passagem de nível da Av. de Roma

AR CONDICIONADO

Pense em Viena:

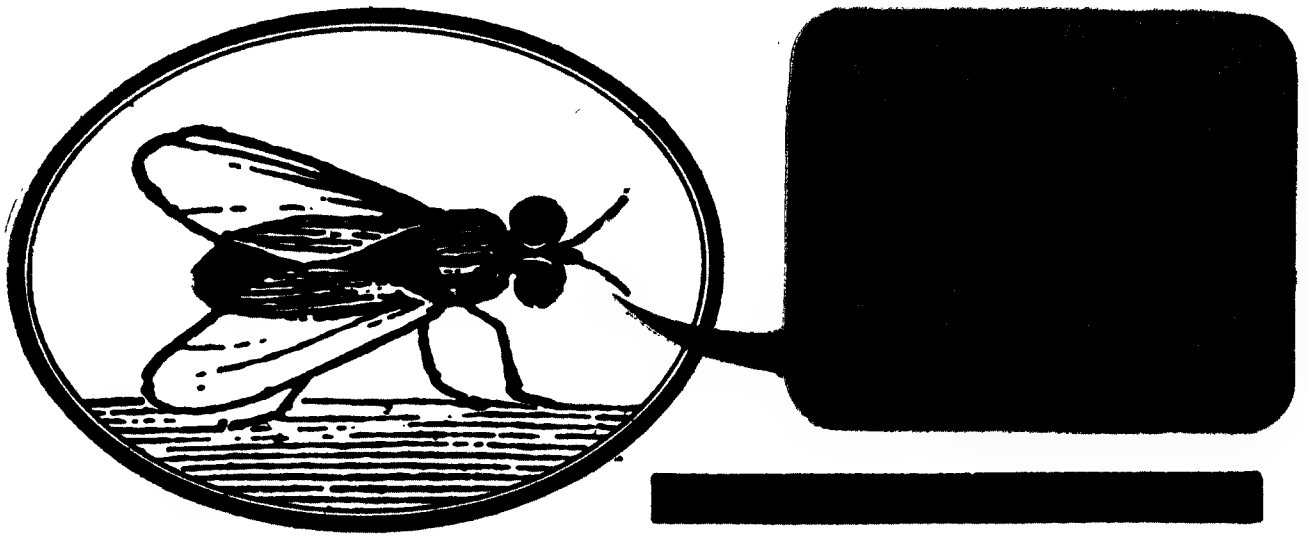


IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

IATA 1919-1969 50 years of world airline cooperation

Consulte o seu agente de viagens ou
IBERIA · Av. da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571



23

EMBALADA

colaboração de:
JOAQUIM LETRIA
JOSÉ DUARTE
JOÃO PAULO GUERRA
FERNANDO DACOSTA

A CANÇÃO E O MEIO

ANTO porque há determinadas coisas que não se podem calar. Coisas de que temos um mínimo de certeza de serem, mais que sentimentos pessoais, anseios colectivos.

É este o motivo que faz cantar Francisco Fanhais, padre por vocação e cantor de baladas por necessidade de comunicação. É isto que o faz cantar aquilo que canta.

— Acho mesmo que é inútil cantar outro género de temas, isto é, cantar aquilo que Mário Castrim designou por canções de «tricot», coisas despojadas dum mínimo de conteúdo e que não vão ao encontro dos problemas da sociedade em que vivemos. O tempo é tão pouco e é tão urgente o essencial que não interessa desviar as pessoas dos problemas. Para isso há o futebol e as toiradas.

Daí a inclusão no seu repertório do poema de João Apolinário, *É Preciso Avisar Toda a Gente.»*

— É preciso avisar toda a gente de tanta coisa. De que nenhum homem vive isolado, tem pelo menos objectivos comuns aos outros homens. É preciso avisar toda a gente de que o homem tem o direito de ser livre. Parece estranho o homem ter que dizer que tem direito à liberdade, quando isso faz parte da sua própria natureza. Mas efectivamente é um dos valores que mais espezinhado tem sido. Por diversas razões as pessoas desabituaram-se de lutar por aquilo a que têm direito.

«NENHUM HOMEM VIVE ISOLADO»

Acho que o avisar toda a gente se integra na minha missão de padre. Um dos valores mais perenes do Evangelho em que acredito é o valor da liberdade. E no entanto é um dos valores que mais espezinhado tem sido.

Nas canções do padre Fanhais, o homem é, além de avisado, o visado.

— A canção é um meio, não deve em si ser considerada um fim, ou corre o risco de tornar-se um narcótico. Se a canção não é o estímulo para passar a uma acção, fica diminuida, e então é inútil.

Na forma e no conteúdo de qualquer manifestação artística, pesam sempre determinadas influências. O meio, é talvez a mais decisiva.

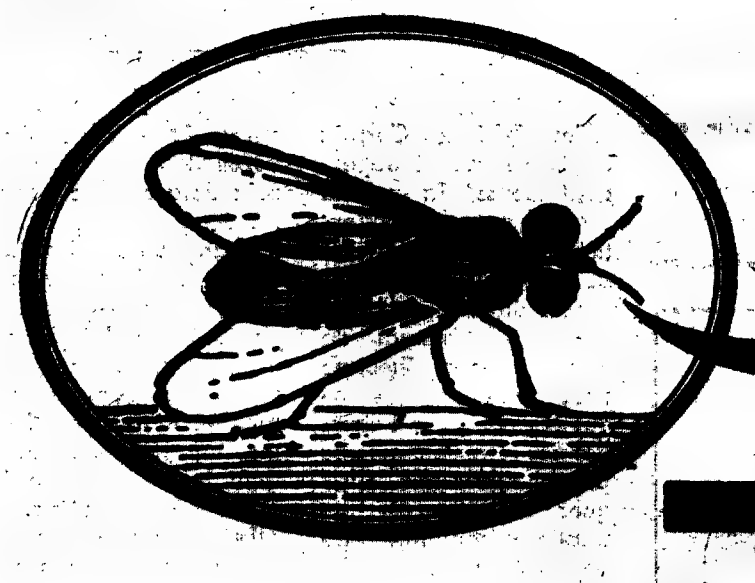
— Quando componho, faço-o para um determinado poema, isto é, na realização da música procuro acompanhar a dinâmica do poema. Por exemplo na cantilena, procurei que a música acompanhasse o ritmo do poema de Sebastião da Gama. Para o poema de João Apolinário, procurei um crescendo de intensidade e tonalidade. No poema de José Gomes Ferreira, «O general entrou na cidade ao som de trombetas e tambores», procurei onomatopaizar este primeiro verso e depois que a música acompanhasse as interrogações que se seguem.

Essencialmente interessa-me divulgar a mensagem do poema. A música será pois o veículo para que as pessoas a atinjam.

Perguntaram um dia a Joan Baez que passaria a cantar um dia que triunfassem as ideias que defende nas suas canções. A questão pode pôr-se a qualquer cantor preocupado com uma problemática social. Padre Fanhais:

— A existência duma sociedade sem problemas é uma utopia. Se por exemplo estiver resolvido o problema do ter, há o de ser mais. Mas partindo da hipótese de que pudesse haver, ou vir a haver, uma sociedade ideal, mesmo aí o homem continuaria a pôr-se questões, e a pô-las em poemas e em canções.

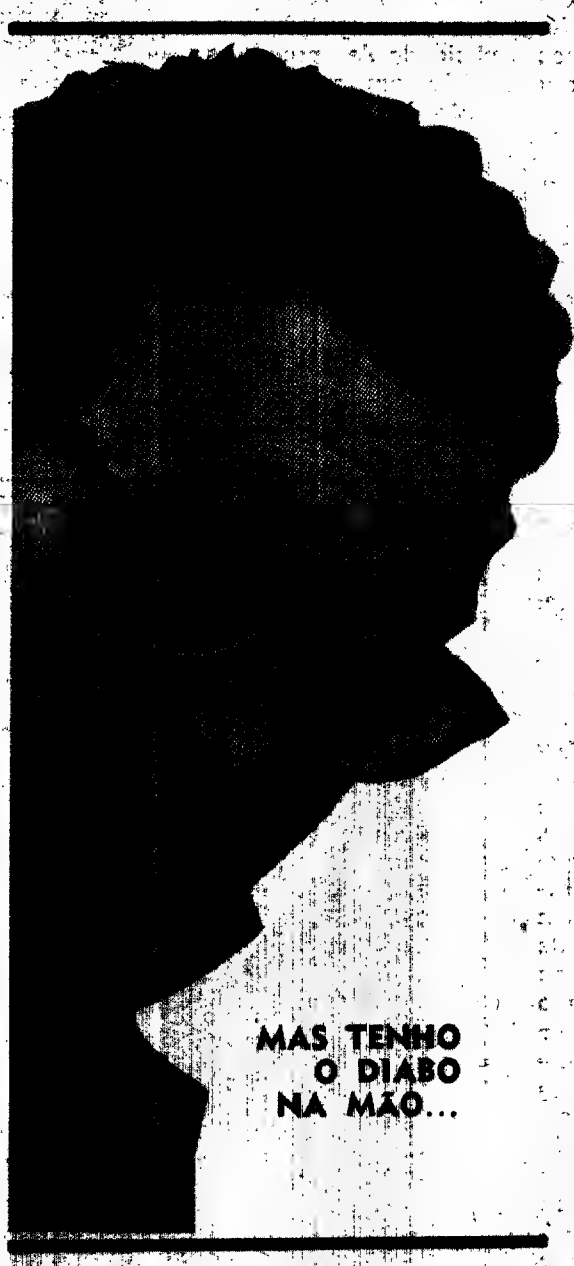
MAS TENHO O DIABO NA MÃO...



23

MÚSICA EMBALADA

«NENHUM HOMEM VIVE ISOLADO»



MAS TENHO O DIABO NA MÃO...

colaboração de:
JOAQUIM LETRIA
JOSÉ DUARTE
JOÃO PAULO GUERRA
FERNANDO DACOSTA

A CANÇÃO E O MEIO

CANTO porque há determinadas coisas que não se podem calar. Coisas de que temos um mínimo de certeza de serem, mais que sentimentos pessoais, anseios colectivos.

É este o motivo que faz cantar Francisco Fanhais, padre por vocação e cantor de baladas por necessidade de comunicação. É isto que o faz cantar aquilo que canta.

— Acho mesmo que é inútil cantar outro género de temas, isto é, cantar aquilo que Mário Castrim designou por canções de «tricot», coisas despojadas dum mínimo de conteúdo e que não vão ao encontro dos problemas da sociedade em que vivemos. O tempo é tão pouco e é tão urgente o essencial que não interessa desviar as pessoas dos problemas. Para isso há o futebol e as toiradas.

Daí a inclusão no seu repertório do poema de João Apolinário, *«É Preciso Avisar Toda a Gente»*.

— É preciso avisar toda a gente de tanta coisa. De que nenhum homem vive isolado, tem pelo menos objectivos comuns aos outros homens. É preciso avisar toda a gente de que o homem tem o direito de ser livre. Parece estranho o homem ter que dizer que tem direito à liberdade, quando isso faz parte da sua própria natureza. Mas efectivamente é um dos valores que mais espezinhado tem sido. Por diversas razões as pessoas desabituaram-se de lutar por aquilo a que têm direito.

Acho que o avisar toda a gente se integra na minha missão de padre. Um dos valores mais perenes do Evangelho em que acredito é o valor da liberdade. E nó entanto é um dos valores que mais espezinhado tem sido.

Nas canções do padre Fanhais, o homem é, além de avisado, o visado.

— A canção é um meio, não deve em si ser considerada um fim, ou corre o risco de tornar-se um narcótico. Se a canção não é o estímulo para passar a uma acção, fica diminuída, e então é inútil.

Na forma e no conteúdo de qualquer manifestação artística, pesam sempre determinadas influências. O meio, é talvez a mais decisiva.

— Quando componho, faço-o para um determinado poema, isto é, na realização da música procuro acompanhar a dinâmica do poema. Por exemplo na cantilena, procurei que a música acompanhasse o ritmo do poema de Sebastião da Gama. Para o poema de João Apolinário, procurei um crescendo de intensidade e tonalidade. No poema de José Gomes Ferreira, «O general entrou na cidade ao som de trombetas e tambores», procurei onomatopaizar este primeiro verso e depois que a música acompanhasse as interrogações que se seguem.

Essencialmente interessa-me divulgar a mensagem do poema. A música será pois o veículo para que as pessoas a atinjam.

Perguntaram um dia a Joan Baez que passaria a cantar um dia que triunfassem as ideias que defende nas suas canções. A questão pode pôr-se a qualquer cantor preocupado com uma problemática social. Padre Fanhais:

— A existência duma sociedade sem problemas é uma utopia. Se por exemplo estiver resolvido o problema do ter, há o de ser mais. Mas partindo da hipótese de que pudesse haver, ou vir a haver, uma sociedade ideal, mesmo aí o homem continuaria a pôr-se questões, e a pô-las em poemas e em canções.

LÁ-LÁ-LÁ
PROTESTO
EM DÓ MENOR

a importância do que se canta

A concessão de prémios, pela ausência de critério que de uma forma geral preside á sua atribuição, torna-se por vezes pouco significativa. Mas quando um prémio é atribuído num ano a Carlos Paredes e noutro a Adriano Correia de Oliveira, revela um assinalável amadurecimento de conceitos, por parte de quem julga.

A concessão do prémio Pozal Domingues de 1969 ao disco Baladas de Adriano Correia de Oliveira, foi algo de mais importante do que aparentemente possa parecer. Foi, e para além do reconhecimento do valor do intérprete e da escolha da qualidade, o reconhecimento de um tipo de musica, cuja aceitação inconfessáveis interesses insistem em confinar a uma élite.

Adriano Correia de Oliveira cultiva uma musica essencialmente popular, pelas raízes da sua forma e pela problemática do seu conteudo. Uma musica que no povo se inspira e a ele se destina. Não uma musica cuja compreensão esteja limitada a pessoas de formação intelectual, como pretendem fazer crer os que na divulgação de uma musica dormente têm qualquer forma de interesse.

O disco Baladas, é um excelente exemplo de tudo quanto se possa dizer sobre Adriano Correia de Oliveira e sobre a forma de musica que cultiva. Aí se põe de parte o diletante, o supérfluo, para com uma grande simplicidade de processos se dar musica e voz á razão dos poetas.

Em Adriano Correia de Oliveira, e independentemente da pureza da sua voz e da autenticidade da sua musica há sobretudo a importancia daquilo que canta, dos problemas de que não pode alhear-se nem pretende que os que o ouvem se alheiem. Por isso a sua musica para além duma qualquer classificação puramente confinada ao domínio da estética, deve ser antes classificada em termos de utilidade, da função que tem. O reconhecimento dessa função e dessa utilidade é que confere um particular significado ao prémio Pozal Domingues deste ano.

O que canta pois Adriano Correia de Oliveira nas suas musicas e nas de António Portugal? Mais que versos, rimas ou palavras, ele canta toda uma problemática profundamente enraízada numa realidade popular portuguesa, e por isso é o próprio povo que Adriano canta, fazendo eco das vozes dos seus poetas, seja uma canção popular açoriana como Lira, na canção da Beira Baixa, na Trova do Vento que Passa nas sete flores de limão da Canção do Soldado de Urbano Tavares Rodrigues, ou na Menina dos Olhos Tristes, um poema a cuja actualidade Reinaldo Ferreira, o autor, é alheio.

É sobretudo isto que é importante que tenha sido premiado, mais que a pureza da voz interprete, o talento de António Portugal e Rui Pato ou a qualidade técnica da gravação. É essa mensagem, passe a corrupção que o termo sofreu, do homem e principalmente pelo homem. E emanando embora de outros homens que da sociedade têm uma visão salutarmente realista, é pela voz de Adriano Correia de Oliveira que ela tem possibilidade de penetrar mais fundo no povo, a que se destina.

a guitarra sem choradinho

O mínimo que se pode dizer de Carlos Paredes, é que deu uma nova dimensão à guitarra portuguesa. Poder-se-ia depois acrescentar que, à imaginação de criador e à técnica de executante, somou aquilo que mais se sente ao ouvi-lo, uma grande sensibilidade de artista raro. E falar da forma conseguida como fez música para o cinema em «Os verdes anos» de Paulo Rocha ou na «Crónica do esforço perdido» de António Macedo, e para o teatro em «O Render dos Heróis» de José Cardoso Pires ou «Bodas de sangue» de Federico Garcia Lorca. Tudo isto está dentro do mínimo que se pode dizer de Carlos Paredes. O máximo, ofenderia a sua modéstia.

É de Carlos Paredes o depoimento que se segue sobre a necessidade da cultura na música dita ligeira.

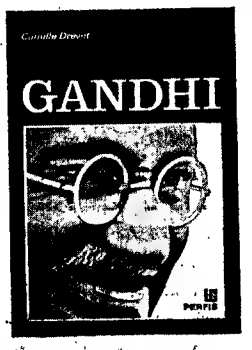
— A designação de música ligeira é perigosa na medida em que tomada à letra mascara um aspecto muito importante. 'Independentemente de ser ligeira, folclórica, erudita, elementar ou complexa, a música é sempre, tal como a poesia, um meio de comunicação, informação e formação. E isto é tão verdade que se nos abandonarmos inteiramente à audição duma música despida de qualquer conteúdo e de canções idiotas, sem que as nosas faculdades de crítica despertem, teremos, ainda que momentâneamente, enfranquecidas a sensibilidade e inteligência, ao mesmo tempo que aumentou a nossa ignorância, uma vez que tudo isto baralha e confunde o que a experiência viva do dia a dia nos ensinou.

Ora só conheço um meio de combater, entre compositores e auditores, a influência altamente nociva deste tipo de coisas: a formação duma cultura.

Isto é precisamente o que acontece com a música verdadeiramente representativa e perdurável, seja a melhor música popular portuguesa (muito pouco ouvida), a autêntica música popular africana, brasileira, a música culta europeia e outras, integradas numa cultura de elos tão profundamente ligados que permite aos povos que a defendem resistir à penetração de elementos desagregadores e assimilar os que são capazs de enriquecê-la.

CARLOS
PAREDES

UG
uma editora em renovação



COLECÇÃO
PERFIS

GANDHI

DE CAMILLE DREVET 25$00

UNIÃO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 48 — Lisboa-2

penso, logo toco

homenagem a um cantor preferido

Numa balada a forma e o conteúdo têm funções definidas. Em que lugar se situa, em relação ao poema e à melodia, e como se define a função do acompanhamento? A questão pô-la «A Mosca» a Rui Pato, estudante de Medicina e dos segredos das seis cordas de uma viola, acompanhante habitual do nosso primeiro cantor de baladas.

— «O acompanhamento faz parte integrante da mensagem global que a canção comunica, mas deve secundarizar-se frente às suas facetas mais importantes, que serão a linha melódica, o tema e a interpretação do cantor. Que o acompanhamento sirva estes elementos mas não se lhes sobreponha. De qualquer modo, creio que o acompanhamento também traz consigo uma interpretação que pode não coincidir ponto por ponto com a do cantor e que pode mesmo enriquecer uma melodia, quando a não destrói.»

Por esta razão os acompanhamentos de Rui Pato se caracterizam por uma grande simplicidade, em contraste flagrante com o emprego cada vez mais frequente dos grandes efeitos orquestrais e de estúdio.

A questão terá particular interesse quando da utilização da música no cinema e no teatro.

— «A música tem um papel importante na realização do cinema e do teatro. Deverá corresponder em ritmo, ao ritmo da sequência fílmica ou dramática, como na música do filme «A Ilha Nua», de Kaneto Shindo. Sobre outro aspecto, a qualidade da instrumentação ou dos efeitos electrónicos parecem-me importantes para sublinhar determinadas cenas. Lembremo-nos de «O Deserto Vermelho», de Antonioni, onde os efeitos electrónicos se coadunam com um certo ambiente febril e um clima de alienação típico de uma sociedade decadente. Se é verdade, como disse, que a música serve para sublinhar, também não é menos verdade que ela pode colaborar na criação de situações de contraste ou de distanciação, à maneira brechtiana.»

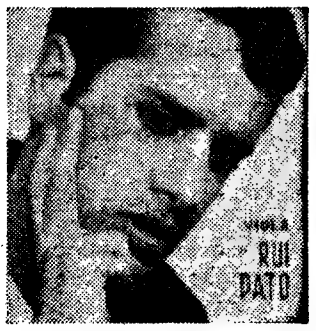
A balada terá modernamente aparecido em Coimbra e aparentemente como um rompimento com uma localizada tradição musical, não com a tradição popular.

— «No caso que melhor conheço, o do intérprete de «Cantares do Andarilho», não existe qualquer rompimento com a tradição popular portuguesa. O que existe é uma apropriação, com recriação dos elementos mais válidos dessa tradição.

Consequente a uma generalizada ausência de solidez de conceitos, muito se fala e pouco se acerta em música portuguesa e universalidade da linguagem musical. Rui Pato tem sobre o assunto ideias definidas:

— «O problema proposto parece-me poder equacionar-se de outra forma: música nacional e universalidade da linguagem musical. Creio não haver qualquer incompatibilidade entre um **nacionalismo** por um lado e um **universalismo** por outro. Por universalismo, em música, entendo não tanto a universalidade do alfabeto musical, mas antes o grau de compreensão mais ou menos universal, independentemente de fronteiras linguísticas. Por nacionalismo, em música, compreendo a música que assenta em tradições nacionais. Estou com Lopes Graça quando diz: «Nacional pelo seu fundo e nas suas premissas psicológicas, qualquer música deve aspirar, se não a uma significação, ao menos a uma validade universal.» Entendo, portanto, que a universalidade da linguagem musical é o contraponto a que toda a nossa música deve aspirar.

Rui Pato, acompanhante habitual do primeiro baladista português, sabe o que toca e porque toca. Isto, porque pensa.



canto, logo vivo

LUÍS CÍLIA

«Já se vão desenhando novas perspectivas e começam a aparecer cantores.»

Há cinco anos em Paris para estudar harmonia e composição, Luís Cília (natural de Nova Lisboa, onde nasceu há 26 anos), tem desenvolvido nesta cidade, a par dos seus estudos, uma actividade musical digna de aplauso. Não só porque ela pode contribuir para um mais vasto conhecimento da nossa poesia, mas também pela relevancia dada aos nossos problemas mais urgentes: gota de luz projectada sobre as banalidades quotidianas contadas á laia de pregão comercial, bofetada na bronca do «quem dá mais pela filha do marquês», como canta o poeta Manuel de Sousa. E, sobretudo, esforço de desmistificação da superficialidade narcótica ordinária, medida a peso, a metro e ao litro; «quem dá mais?...»

Luís Cília — Em 1963 conheci em Lisboa o poeta Daniel Filipe, que me fez descobrir a possibilidade de um trabalho de colaboração entre a poesia e a música, como o que já se vinha realizando noutros países. Em França, por exemplo, onde existem canções de grande interesse nascidas da colaboração de poetas como Aragon e Éluard, e de musicos como Brassens, Feré ou Kosma. Portanto, foi Daniel Filipe quem me fez descobrir essas novas perspectivas e é ele quem está na origem de toda a minha orientação musical. A princípio, timidamente, musiquei alguns dos seus poemas e, apesar do frio acolhimento recebido, Daniel Filipe incitou-me a continuar. Sem o seu apoio, creio que teria desistido definitivamente.

Em Portugal nunca me teria passado pela cabeça a ideia de viver da música, até porque não teria a mínima hipótese de sobrevivência. Como por lá se tem de ser «doutor», estava condenado a estudar Económicas, o que, devo confessar, não era a minha vocação...

A Mosca — Poderia dizer-nos os critérios que dirigem a selecção dos poemas que tem adaptado?

Luís Cília — Devo dizer-lhe que, infelizmente, a minha selecção está bastante condicionada á grande dificuldade que tenho em acompanhar o movimento editorial português. Claro que me sinto identificado com todos os poetas que já musiquei, como José Saramago, Borges Coelho, Orlando da Costa, mas aquele de quem me sinto mais próximo é José Gomes Ferreira, cuja poesia tem sido para mim uma boa companheira nestas terras longínquas. O meu grande desejo é que todos os poetas que já musiquei se não sintam «traídos» pela minha musica. Mas há muitos poetas com quem me sinto identificado (Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Alexandre O'Neill, por exemplo) e que ainda não consegui musicar.

A Mosca — Que dificuldades encontra em França no domínio musical, e em que medida lhe foi possível lançar-se na canção a partir de um país e de um público que desconhece quase completamente a musica e a poesia portuguesas?

Luís Cília — As minhas canções destinam-se, antes de tudo, a um publico de língua portuguesa. Mas não esqueçamos que há em França cerca de 150 mil portugueses, publico esse que considero bastante importante. Porém, sempre que canto para um publico francês, noto que há um grande interesse pelos nossos problemas. Ainda há quinze dias fui á Universidade de Tours fazer um recital e, no final, houve um debate bastante interessante e pude ver que existe, da parte dos jovens franceses, um grande interesse pela cultura portuguesa.

A Mosca — Que pensa do aparecimento de uma «nova canção» portuguesa?

Luís Cília — Já se vão desenhando novas perspectivas e começam a aparecer cantores que lá se vão impondo. Há jovens que realizaram um trabalho interessante, como Manuel Freire, Adriano Correia de Oliveira e J. Mário Branco. Este ultimo reside em Paris e vai editar um disco brevemente. Mas uma das maiores dificuldades que todos nós devemos enfrentar é o descrédito em que caiu a canção portuguesa, e isto porque se deu ao consumo publico um produto horrível a que chamaram «canção», apresentado por uma espécie de «calvários» a que deram o nome de cantores.

(Condensado de «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1969)

A saudável transição

LUÍS GÓIS

Se é regra cantar-se mal actualmente, Luís Goes será a primeira de uma escassa série de excepções á regra. Se Luís Cília ou Nuno Filipe menosprezam a técnica do cantor, relegam para um plano secundário a qualidade vocal, Luís Goes restitui á voz a sua importancia.

— *Admito que a canção sirva de veículo a sentimentos e ideias. Mas actualmente está a abusar-se do fácil. É necessário um formalismo técnico. Deve lutar-se por isso, pela importancia da técnica vocal.*

Indiferente a modas efémeras, a fórmulas passageiras, procura Luís Goes uma musica que sobreviva á sua época.

— *Procuro fórmulas intemporais, não me interessa uma canção, como qualquer outra manifestação artística, condenada a ter uma duração limitada.*

«Inventa amigo uma canção que dure para além deste momento», cantará Luís Goes no seu próximo disco, «Canções do mar e da terra», uma continuidade de estilo e uma renovação de temas.

— *Procuro os problemas que possam ser de toda a gente, os problemas humanos que me preocupam. Problemas que sendo do homem em si mesmo, transcendem a sua época. A unidade com a obra anterior, será dada pelo estilo coimbrão que eu respeito.*

O estilo coimbrão, referido por Luís Goes, que poderá considerar-se a base das formas mais válidas e actuais da música portuguesa, associa-se normalmente a uma forma de canção talvez incorrectamente chamada de fado de Coimbra.

— *Fado de Coimbra nunca existiu. Existiu sempre, isso sim, um estilo de interpretar próprio de Coimbra. É nesse sentido que em Coimbra se pode localizar uma tradição musical. Tudo o que há de mais válido na actual música portuguesa, tem uma raiz em coimbra.*

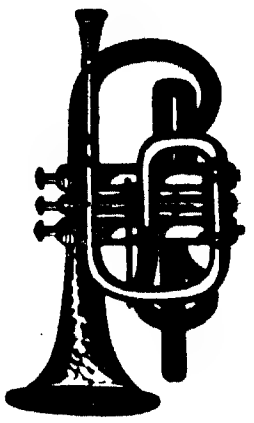
Essa vinculação é no entanto negada, ou pelo menos não reconhecida, por alguns dos actuais cantores de baladas.

— *Mesmo que o ne-quem, eles estão vinculados a esse estilo. O reconhecimento dessa vinculação é aliás apenas uma questão de sensibilidade auditiva.*

A música de Luís Goes poderá considerar-se um produto repensado, amadurecido, mas intimamente ligado a uma tradição de estilo, em que se propõe uma evolução das formas básicas, não um rompimento.

— *O rompimento é impossível. Há no entanto que evoluir, regeitando o que signifique estagnação, mas respeitando o resto.*

BOLSA DO DISCO



— Os agora desmembrados Bee Gees alcançaram esta semana o 1.º lugar, que parece continuar reservado a gravações anglo-americanas.

— Estão de muito perto ameaçados pelos Stones e á distancia por essa derivante dos Beatles que é a Plastic Ono Band com a sua gravação que só não é monótona porque continua a ser «imperioso e urgente» pedir para a paz uma oportunidade.

— Do album Nashville Skyline de Bob Dylan, saiu o single que tem I Threw It All Away no Top-Side. Longe embora de, tal como Pete Seeger, estar «livre da tirania dos Hit-Parade», Dylan goza entre nós de uma popularidade restrita que raramente o conduz a grandes êxitos de vendas.

— Um subproduto da musica de expressão inglesa entrou, como Dylan, directamente. Trata-se de Joe Dolan, cantor da linha Tom Jones.

— Quanto a «nós». O padre Francisco Fanhais mantém, verticalmente, a sua posição; 4.º lugar.

— Cotações: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

13/9	*6/9*	*30/8*	
1.º	2.º	5.º	— *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
2.º	5.º	10.º	— *Honky tonk woman* — Rolling Stones
3.º	1.º	1.º	— *In the ghetto* — Elvis Présley
4.º	4.º	6.º	— *Cantilena* — Padre Fanhais
5.º	9.º	—	— *Give peace a chance* — Plastic Ono Band
6.º	3.º	4.º	— *In the year 2525* — Zager & Evans
7.º	—	—	— *I threw it all away* — Bob Dylan
8.º	8.º	—	— *Mini-skirt minnie* — Wilson Pickett
9.º	—	—	— *Make me an island* — Jog Dolan
10.º	6.º	2.º	— *The ballad of John and Yoko* — Beatles

capiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

a REPrise mal ★ itA

FOI um ano espectacular para o cinema português. Subitamente apareciam «Vizinhos do rés-do-chão», de Alexandre Perla, «Bola ao centro», de João Moreira, «Três espelhos», de Ladislau Vadja, «O leão da Estrela», de Artur Duarte, e «Fado — História duma Cantadeira», de Perdigão Queiroga. Um quinto realizador dava as ultimas voltas de manivela a dois filmes, «Aqui, Portugal» e «Capas Negras». Nome: Armando Miranda.

«Capas Negras» encheu especialmente esse ano de 1947, ameaçando bater «records» de exibição e fazendo suspirar de ternura muitas mancebas pelo País fora. Coimbra! A Fonte dos Amores! A Lapa dos Esteios! O Penedo da Saudade! A «Queima das Fitas» com tanta gente! As «Repúblicas» tão alegres! Depois Amália (Rodrigues) cantava e Alberto (Ribeiro) cantava e Artur (Agostinho) cozinhava umas graças mesmo engraçadas...

Por falar em Amália: ela já cantava como ninguém até aí. Recordamos em particular uma sequência da artista (no filme fazia uma criada de servir e ia muito bem) na derradeira carruagem dum torpe comboio, fugindo de Coimbra, abandonando a cena do seu amor infelicíssimo, lágrimas e lágrimas e lágrimas rolando pela face, e tudo isto ao som da bela melodia:

«Mais uma carta
te vou escrever, meu amor,
pedindo a Deus que ela traga
outra vez o teu ardor!»

No filme não havia só Amália, Ribeiro e Agostinho. Havia também António Sacramento, Barroso Lopes, Graziela Mendes, Génia Silva, Humberto Madeira. E mais; Joaquim Miranda, Fernando Silva, Manuela Bonito, Regina Montenegro, Maria Emília Vilas, Abel Passos, o tenor Domingos Marques e os bailarinos Cremilda de Sousa e António Gonçalves. Um jovem actor prometia ao celulóide lusitano os frutos próximos do seu inegável talento. Chamava-se Vasco Morgado.

«COIMBRA É UMA LIÇÃO»

«CAPAS NEGRAS» valia também, disseram alguns críticos, pela partitura. Não albergava a banda sonora nomes como os de Raul Ferrão, Frederico Valério, Jaime Mendes, Angelo Ribeiro e Santos Moreira?

O certo é que uma das melodias — «Coimbra é uma lição» — iria entrar no ouvido de toda a gente, a começar por esses canários domésticos que fabricavam e desfabricavam então quase todos os êxitos musicais: as costureiras a dias. «Coimbra é uma lição», proclamava a letra .

«... uma lição
de sonho e tradição,
o lente é uma canção
e a lua a faculdade.

O livro é uma mulher,
só passa quem souber,
e aprende-se a dizer
saudade ...»

Quem ganhou com a rápida popularidade foi Raul Ferrão. A sua «Coimbra» vendeu-se bem, tocou-se melhor, internacionalizou-se até, e de que maneira. Saiu dela o «Avril au Portugal» («April in Portugal» na versão inglesa). Orquestras langorosas executavam o sucesso com humidos arpejos.

O FILHO É TEU!

QUE Coimbra havia em «Capas Negras»? O equívoco nasceu precisamente aí. A avaliar pelas efabulações dos três argumentistas (Alberto Barbosa, José Galhardo e Luís Galhardo), em Coimbra havia estudantes que estudavam, estudantes que amavam, estudantes que punham coisas no «Prego» e estudantes que nem isso nem pouco mais ou menos. Vista a coisa pelo angulo maioritário era um pagode.

Porque se tratava de um folhetim, o estudante que amava (Alberto Ribeiro) nem sempre amava bem a sua Amália (Rodrigues), cativando-a sem lhe dar um futuro a curto ou médio prazo. Adivinhe-se o que sucedeu.

Assim sendo, a criada engoliu em seco, ficou bera como a ferrugem e pôs-se a milhas. Drama puxa drama — e eis a protagonista no banco dos réus. Um juiz ex-estudante de Coimbra (António Sacramento) acabaria por compor a coisa, ajudado á ultima hora pelo arrependimento do pai da criança. Nunca se vira história tão infernal.

«ÉCRAN» EM PERIGO

TAMBÉM nunca se vira uma Coimbra tão mentirosa. Era de mais. E a população universitária reagiu.

Reagiu por vários meios. Um deles, produto das primeiras horas, consistiu em acertar no «écran» com tudo o que estava á mão. O filme foi rápidamente retirado do cartaz em Coimbra.

Depois fizeram-se protestos, tentaram-se outras boicotagens declararam-se «non gratae» uma quantas «personae». Falar no nome de Alberto Ribeiro, por exemplo, equivalia a enfurecer o interlocutor. Ribeiro personificava da pior maneira uma imagem deprimente, nascida de velhos (e falsos) mitos sem qualquer cotação. Em 1947 ninguém pensaria nisso. Mas pensou-se.

Foi, em resumo, um caso de impudor. «Capas Negras» ficou como paradigma do cinema irreal e aventureiro. Chegou a escrever-se na altura que Armando Miranda, o realizador (hoje radicado no Brasil), fazia muitíssimo pelos actores e pelos técnicos: dava regularmente trabalho a dezenas deles. Veja-se á custa de quê.

fado escorrido

Tinop, o Velho, na velhíssima *História do Fado* localizou as raízes da Canção Nacional na gíria das ruas lisboetas. Tinop tinha razão mas não valorizou a outra face do disco que é a de uma aristocracia que desce á rua e pega na banza.

E é assim. Fado ou tem um Marceneiro ou uma Maria Tereza de Noronha. Ou é «fado de bandarilhas» (forma primária da canção de protesto) ou saudade de Marialva no quadro das heroicidades da trilogia da valentia tauromáquica (sem perigo de morte).

De qualquer modo uma coisa parece verificar-se no processo da «cantiga» — como lhe chamavam os velhos profissionais — e é que a pequena burguesia servirá para tudo menos para sentir o fado. Ou oito ou oitenta. Ou tasco genuíno, ou salão dourado. Ou Frutuoso França ou D. Vicente da Câmara. É por isso que o fado de hoje de Amália é tão penoso, e é por isso também que Amália quando o não canta (para cantar Alain Oulman, entenda-se) atinge muitas vezes momentos de rara beleza.

Entronizada na boa sociedade a canção nacional tem ali os seus amadores de eleição. Ainda há duas semanas Cecília Supico Pinto se revelou, aos microfones do P. B. X., com a galhardia de uma autêntica cantadeira.

—*Já pensei em gravar um disco* — declarou ela em entrevista— *e estou certa de que seria um «best-seller». Não pela maneira como eu canto mas porque as pessoas o comprariam para dizer mal...*

D. Cecília Supico Pinto: «deram-me uma guitarra e o chauffeur ensinou-me a tocar»

A modéstia de D. Cecília Supico Pinto impediu-a de certa objectividade. Tanto mais que é ela própria a autora dos inspirados versos que cantou no R. C. P.:

Porque nasci cantadeira
Porque é essa a minha sina
Arranjei por companheira
Uma guitarra velhinha..

Palavra simples, confissão espontanea de uma senhora da sociedade que vem a publico abrir uma pausa na sua vida ocupada.

— *Quando eu era pequena, a minha mãezinha, que eu adoro, sempre que tinha visitas, chamava a menina á sala e pedia-me para cantar. E como eu até cantava mal, ensinou-me a não me fazer rogada...*

Cecília Supico Pinto, vem assim demonstrar que o Fado não é canção renegada mas, antes, produto elaborado e com tradições de gosto e educação.

— *Quando tinha 7 anos*—declarou na entrevista ao PBX — *pedi que me dessem uma guitarra. A família ficou aflita e começou a pensar a quem é que eu teria saído, mas acabaram por descobrir que havia um tio, um Chanceleiros, que era todo fadista. Deram-me uma guitarra pequenina e o chauffeur ensinou-me a tocar.*

Tereza Tarouca, Tereza de Noronha e algumas mulheres de linhagem tem revalorizado a canção nacional dentro de uma linha de tradição que não se compadece com a revistice nem com as adulterações importadas. No caso da sr.ª Supico Pinto, o fado é um sonho privado, um privilégio de pessoas do «milieu». A vida, as emergências sociais e o sentimento de cumprir, impedem muitas vezes que se corporize o sonho de infância e é isso afinal, que transparece nesta confissão de circunstância:

— *Sempre me dediquei ao desporto. Só deixei de praticar golf e equitação porque não podia conciliar tais actividades com o Movimento Nacional Feminino.*

E noutro passo, a sr.ª de Supico Pinto confessa:

—*Deixei de tocar guitarra porque não tinha tempo. Está a ver que chegava aqui a mãe de um soldado, aflita, e eu a tocar a guitarra!*

O PREGADOR

Joaquin Diaz e o «N. P. M.»

Joaquin Diaz, poeta, cantor, estudante de Filosofia, tem-se dedicado ao estudo e recolha do folclore não só de Espanha, como de todos os países que tem visitado. Interprete ele próprio da música tradicional do seu país, à qual empresta a pureza da sua bela voz, os temas que tem recolhido destina-os principalmente a um agrupamento que dirige, o «Nuestro Pequeno Mundo».

Se por um lado pode ser discutível a divulgação e o tratamento do folclore, por outro é inegável que o trabalho de Joaquin Diaz e do «Nuestro Pequeno Mundo» representa algo de muito importante para a compreensão do homem, para o estudo das sociedades e para a aproximação dos povos

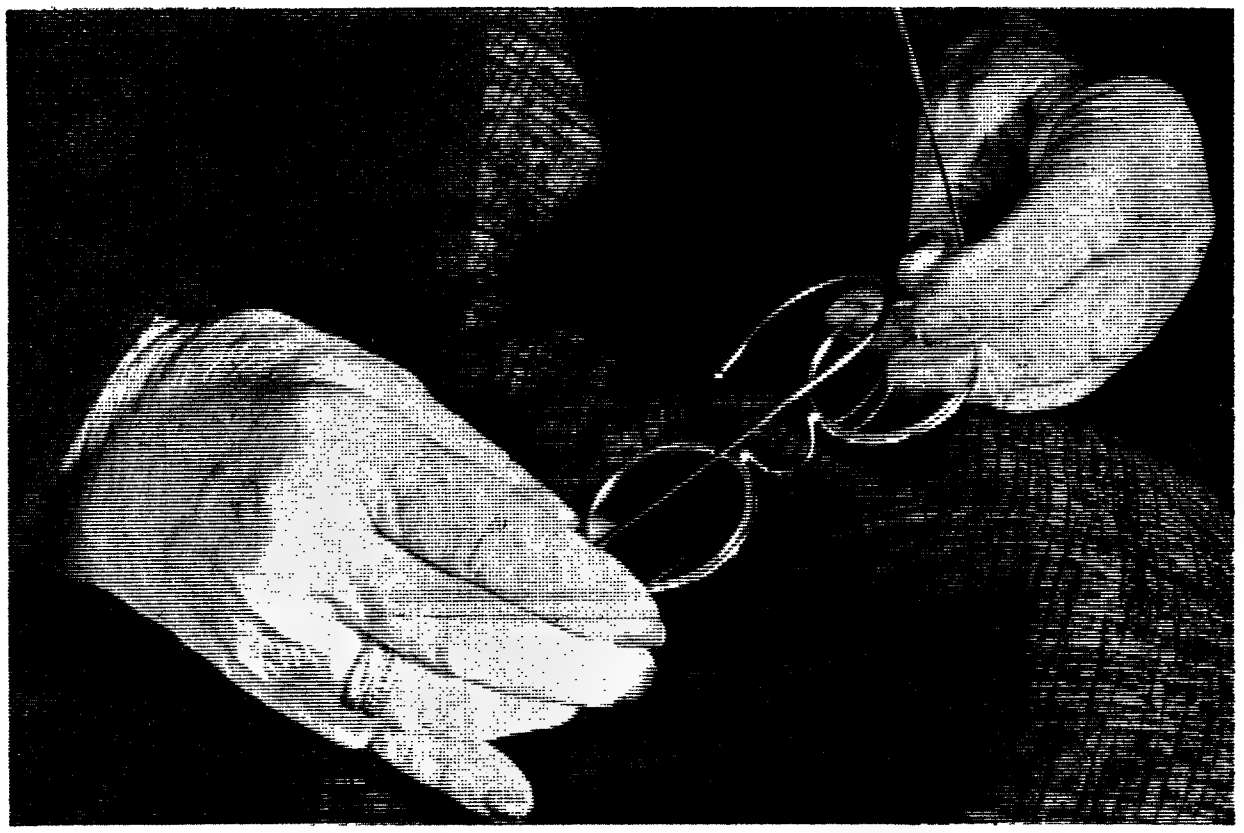
Os diversos elementos do «N. P. M.», dispersos em princípio por vários agrupamentos, começaram a reunir-se há cerca de dois anos em sessões dirigidas pelo D J Angel Alvarez, sessões que contavam com a colaboração de dois nomes, já então grandes nomes da corrente de qualidade da música moderna e popular espanhola: Joaquin Diaz e Paco Ibañez.

Os irmãos Arteche, Juan Alberto e Gabriel, cantavam juntos esporádicamente, aparecendo o primeiro mais vezes em publico com o seu reportório de canções americanas tradicionais e composições do «Kingston Trio». Gabriel, de ideias e práticas musicais mais extensas, dispensava no entanto um igualmente grande interesse ás canções populares e tradicionais.

«Los Profetas», um trio muito influenciado pelos temas de Simon & Garfunkel, foi outro dos grupos que serviu de base ao «N. P. M.», tal como Jaime Ramiro, um outro estudioso dos temas e das formas folclóricas. Integram ainda o conjunto duas vozes femininas, o que lhe confere uma sonoridade vocal muito característica: Maria Pilar, estudante de Filosofia e de Musica, e Laura, responsável pela segunda voz e intérprete de todo o reportório de Joan Baez. Foram eles que formaram e que compõem ainda o «Nuestro Pequeno Mundo», onde os conceitos de cada um são apreciados, discutidos e aplicados ou não segundo uma óptica colectiva derivante da sólida formação musical comum.

Sob a superior supervisão musical de Joaquin Diaz, o «Nuestro Pequeno Mundo» (um contrato com a firma gravadora exige-lhes 18 canções por ano) prossegue o seu trabalho de recolha do folclore das mais variadas procedências, tendo incluído no seu mais recente «LP» uma canção portuguesa, «Natal dos Simples», da autoria do intérprete de «Cantares do Andarilho».

Para eles, o «Folk» é, pela profundidade do seu conteudo, o movimento musical mais importante dos ultimos anos, e é entendendo-o como tal que a ele se dedicam. Deles, destes oito jovens que compõem o agrupamento «Nuestro Pequeno Mundo», disse José Bergeda: «Estes jovens dão uma lição de convivência e paz ao *nosso pequeno mundo.*

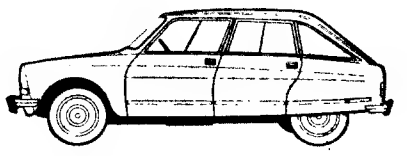


Vai dar "boleia" a avòzinha?

o ami 8 vai tratá-la com carinho

Com aquele carinho com que se tratam as mulheres, as flores e as crianças. Um carinho muito especial feito de pequenas coisas que os técnicos da Citroën fizeram questão em não desprezar quando conceberam, para si, o novo AMI 8. Senão veja: os assentos da frente são isolados e reclináveis; tem 4 portas para entrar e sair sem incomodar ninguém (e sem ser incomodado); tem a maior superfície envidraçada comparada com os demais carros da sua classe; tem uma direcção suave que lhe permite conduzir sem cansaço e proporcionar aos seus passageiros o insuperável conforto Citroën (por isso a Avòzinha gosta de andar no AMI 8). Os comandos foram agrupados de forma a tornar mais agradável a sua condução; os faróis são reguláveis do interior e quanto a habitabilidade... só experimentando!
O que podemos dizer é que as pernas dos passageiros também têm lugar marcado (e à vontade) no seu novo AMI 8.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE



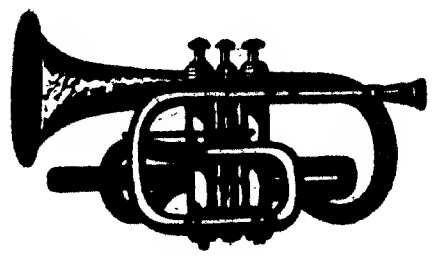
Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FILUMENA

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 293; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMEIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTAREM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETUBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 26 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

«Estes jovens dão uma lição de convivência e paz ao nosso pequeno mundo.»



UM SOM DO PASSADO

TRAVESSA do Fala Só: aqui trabalha, como ourives, um homem que vem do tempo de D. Carlos. Conta 85 anos e chama-se José Taveira Santos. Cumpria o serviço militar quando o Rei foi morto: era corneteiro.

—Ainda se lembra...?

Lembrava-se: a morte de um rei nunca se esquece. Claro: em 1908. Tinha José 24 anos. Vinte e quatro anos em 1 de Fevereiro dos tiros rápidos do Terreiro do Paço.

— Que tinha feito o senhor nesse dia?

O homem encolhe os ombros:

— Antes de mais, tinha acordado. Tinha lavado a cara. Talvez tivesse assobiado... Era um dia igual aos outros.

Assim, na verdade, devia ter sido: a surpresa só veio depois. Surgiu um grito, numh atropelo de pessoas, num espanto grande com pum! pum! lá dentro.

— Mas que fazia o senhor no preciso momento em que o rei era abatido?

José Taveira cerra os olhos, busca na memória longínqua esse dia de juventude, ouve (talvez) um toque de cornetim. E, lento como um relógio, recorda com vírgulas e reticências:

— Deixe ver... Nesse dia eu não estava de serviço... Sabia que o rei regressava a Lisboa vindo de Vila Viçosa... Olhe, encontrava-me na Mouraria... É isso... Estava na Mouraria, a descer umas escadinhas, quando soube que o rei tinha sido morto a tiro... O rei e o príncipe...

— Foi ver...?

— Não fui ver. Aquilo era um caso muito sério. Deram logo cabo do Buiça. Do Buiça e do Costa. Não era preciso ir ao Terreiro do Paço para saber o que se tinha passado. O atentado andava na boca de toda a gente...

— E o cornetim?

— O cornetim deixou de ser cornetim. — Dois anos e pico depois, com o 5 de Outubro, a música era já outra.

—E qu e tal essa nova música...?

—Ao princípio, agradou-me. Mas, com o correr dos anos, tornou-se muito monótona. Assobiaram-nos aos ouvidos uma coisa, e saiu o u t r a completamente diferente...

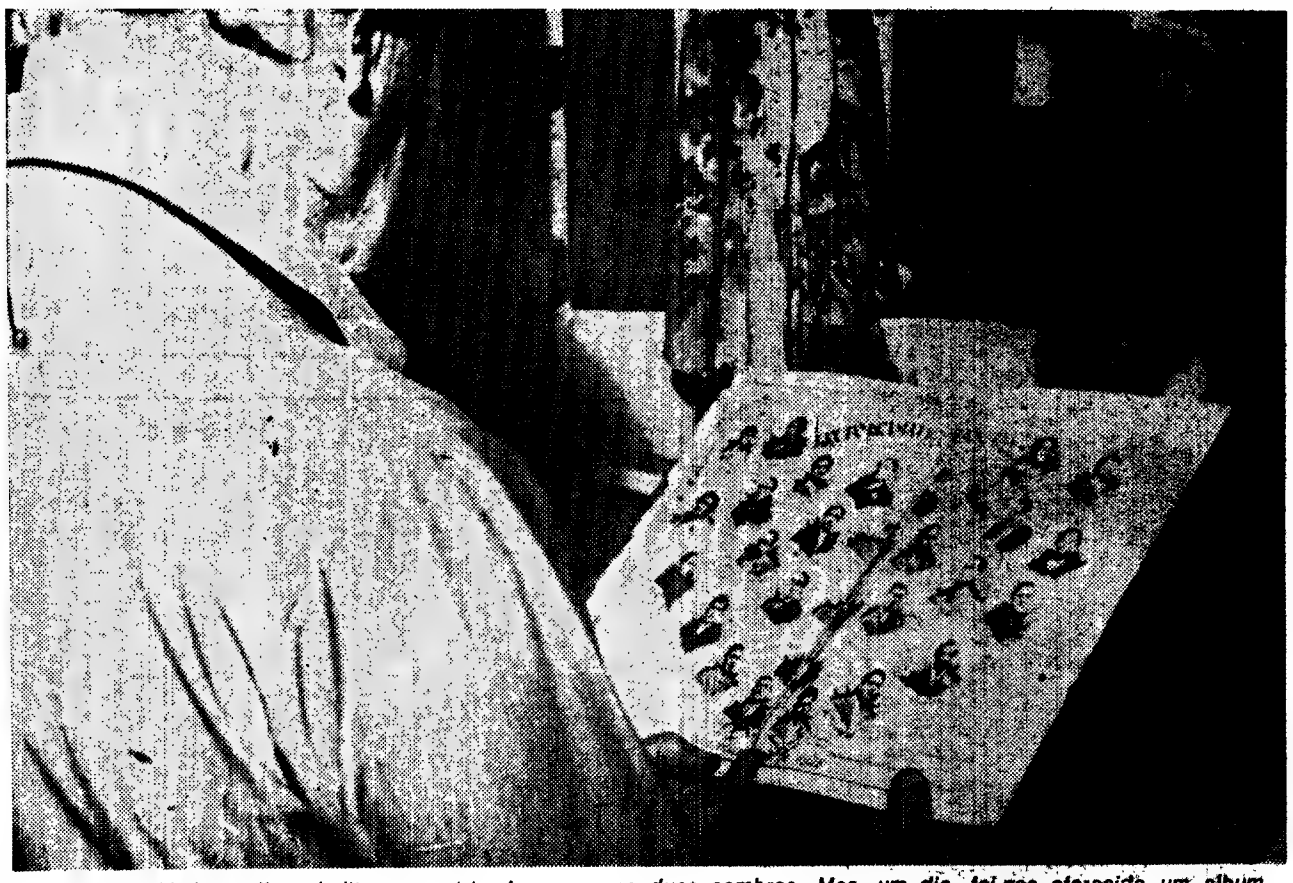
—Talvez um dia ainda se dance nas ruas...

—Talvez. Só que esse dia já não é para mim. Sou uma vela que se está a apagar. O pavio é que ainda teima, teimoso, teimosinho!...

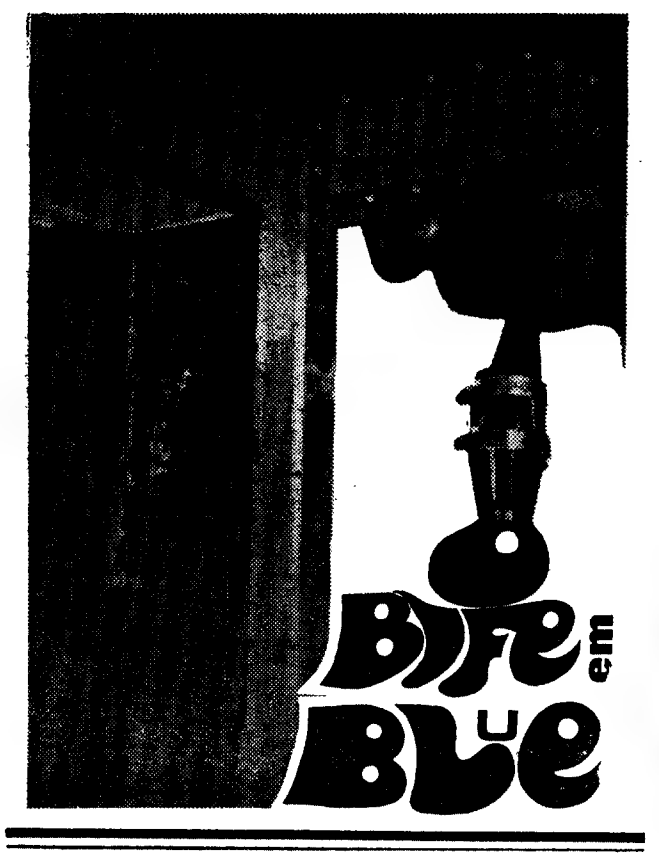
O cornetim do rei morto não diz mais palavra: o silêncio cai na Travessa do Fala Só. Depois — ouve-se um tiro. Que terá acontecido na cidade? Um prego-buiça-costa tinha feito rebentar um pneu de automóvel — e Elbrick embaixador era raptado por guerrilheiros no Rio de Janeiro.

TEXTO DE PEDRO ALVIM

«Três ofícios, por assim dizer: cornetim, actor, ourives. Agora só ourives. Só — e mais nada...»

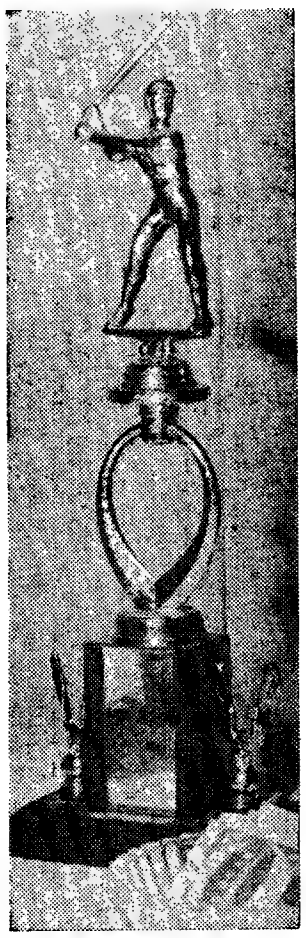


«Fui actor. Minha mulher, Judite, era actriz. Agora somos duas sombras. Mas, um dia, foi-nos oferecido um album de homenagem. Tinhamos triunfado. Que saudosos tempos os da Sociedade Alunos Apolo!»



LUISIANA

Luisiana para um americano inteligente quer dizer barcos de rodas, Mississipi, secessão, escravatura, algodão, espirituais, m u s i c a,



Um troféu de «baseball» como recordação...

muita e boa música («jazz») e t u d o o m a i s que o Sul traga á memória. Luisiana para o lisboeta devia significar sómente a boa e unica comida norte-americana que existe em Lisboa. É verdade. Porque Luisiana é o unico restaurante onde você pode pedir um «real american coffee» ou encher a barriga com um «meat loaf» que mereça a pena, a conversar num ambiente simples e extremamente agradável com os melhores intérp r e t e s de «jazz» a tocarem para si e para os seus amigos.

Comida e musica têm o mesmo selo de garantia: Luís Villas Boas, o homem do «jazz», o dos discos. Tem como sócio, um jovem português, Samuel Fonseca. A ideia, o arranque, foi de um velho americano: Paul Zeitlin, de Jersey, antigo treinador de «baseball», homem de misteres diversos, que hoje é apenas visita da casa, amigo dos proprietários.

«É, deixou-nos com a batata quente na mão», diz rindo, Villas Boas enquanto come rápidamente um excelente «steark» «made in Luisiana».

«A ideia foi de Paul. Não havia em Lisboa um restaurante americano. Eu pensava nisso há multo, também. Depois já tinha a outra Luisiana, a de Cascais, e o nome ficou este, até porque sou Luís e acho piada a este nome».

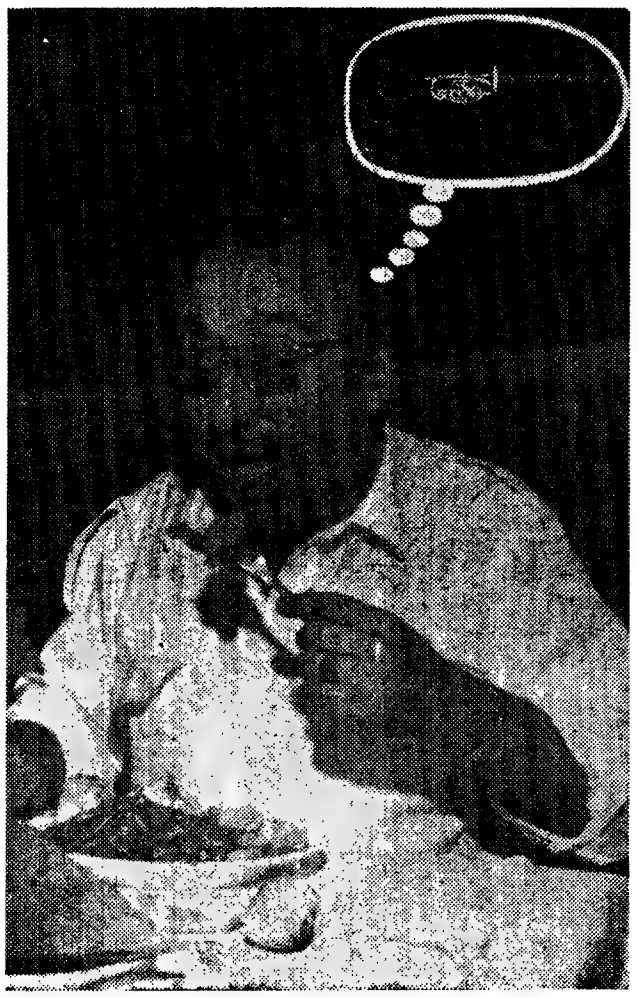
Villas Boas conta então que já lhe têm escrito amigos que, a propósito de Luisiana pergunta: «Luís és tu. e a Ana quem é?».

«Aquilo que a gente faça na vida tem de ser diferente, man», diz Paul Zeitlin, o americano que fala com o mais terrível acento que ouvidos portugueses jamais terão ouvido,

Numa prateleira com garrafas de diversas marcas, um troféu de «baseball» que Zeitlin deixou como recordação e decoração. Aliás, o motivo (simples) da decoração é tipicamente americano — «posters», florinhas nas janelas (mas de muito bom-gosto, note-se!) um quadro mostrando Manhattan e diversas gravuras com o «Mississipi», esse «old river» ali sempre presente.

«O restaurante foi aberto em Abril e a maior parte da frequência é malta nova e com bom-gosto», diz Samuel.

Villas Boas fala depois da questão da musica:



«A gente paga licenças, etc. Usamos a musica aqui como fundo. Pois veja lá que aqui a esquadra vizinha veio cá dizer que depois da meia-noite não pode haver musica. Se a gente paga licença até ás 3 e meia! Agora andam á procura da lei que diz que não se pode fazer barulho depois da meia-noite! Mas vejam lá que já fechei a Luisiana de Cascais por causa disso. Então compreende-se que uma «boite» não possa tocar musica depois da meia-noite? Isto é que é promover o turismo? Ou querem que os jovens ingleses que estão a encher Cascais e Estoril venham para umas termas?»

Villas Boas é nome na musica. Que pensa ele dos baladistas?

«Não gosto. Não têm qualidade musical. Cantam as coisas melhores que já apareceram por aí. Mas deixam a musica para um plano secundário. Isso não pode ser. Já disse isto e esta é a minha posição. Em contrapartida penso que Simone é uma cançonetista muito talentosa a cantar coisas que não interessam a ninguém».

Estas as opiniões de Villas Boas acerca da musica ligeira portuguesa.

O Luisiana é um restaurante que merece a pena visitar. Vá até lá comer um bom, mas verdadeiramente bom bife e se não está de acordo com as opiniões aproveite para discutir.

Luisiana para o lisboeta devia significar sòmente a boa e única comida norte-americana que existe em Lisboa

Villas Boas é nome na música.
Que pensa ele dos baladistas?
«Não gosto. Não têm qualidade musical...»

GABRIELA E DOIS DESTINOS

Jorge Amado tornou a passar por Lisboa. O pai de Quincas Berro Dágua, o já longínquo admirador do Cavaleiro da Esperança e o escudeiro recém-inaugurado da Academia Brasileira de Letras — Jorge Amado, numa palavra, com todas as variantes da sua biografia —, esteve entre nós e, desta vez, não teve ao beija-mão um grande número de escritores Ferreira de Castro, Luís Forjaz Trigueiros e pouco mais.

O argumento diplomático que justifique a deserção dos letrados desta banda do Atlântico não se descortina fàcilmente. Jorge Amado não veio à hora do Zip-Zip nem interromperia fins-de-semana, portanto... Portanto não será de excluir a hipótese de um arrefecimento do clima literário provocado pela famosa declaração a um jornal brasileiro em que o romancista de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* acusou de colonialistas todos os escritores portugueses, com exclusão de três ou quatro casos: precisamente Joaquim Paço d'Arcos, ao lado de Alves Redol, Ferreira de Castro e Fernando Namora.

DIZ-ME QUEM TE LÊ, DIR-TE-EI QUE ESCRITOR TU ÉS

Aforismo a registar — e dos mais válidos.

Na terra de Graciliano Ramos e de João Guimarães Rosa, Jorge Amado é «o maior». Tem gabarito na manchette do magazine, consta da sebenta universitária. Na Imprensa de todas as matizes a caixa alta pertence-lhe. os canais televisores, de Belém ao Rio Grande, divulgam-lhe a imagem universal. Anda, e muito bem, nos nossos suplementos literários e nas estantes dos nossos leitore conservantistas e não. Referido na Emissora Nacional com a justiça de grande escritor. Nas conversas da Marques às 17 e 30 por meninas que leram os *Dois Maridos* da Dona Flor, a tal. No café de Entre-Ladeiras. Nos passeios termais aposentados. Nos artigos dos jovens literários de aquém e além Atlântico português.

Em França as coisas já não se passam assim. Em França, Guimarães Rosa detém a copa. Ele e Jorge Luís Borges são sucesso e ocupam as atenções dos especialista. Na Alemanha, nos Estados Unidos e sobretudo em França, Jorge Amado não tem tido o acolhimento que presupõem as suas fabulosas tiragens em português, mas lá irá.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A AMADO

Qualquer semenhança entre as variantes de Jorge Amado Ele Mesmo e as variações do estilo dos seus livros não é mera coincidência.

O jovem de dezoito anos que deixou a fazenda do pai para, em plena agitação do regime getulista, irromper corajosamente com *O País do Carnaval*, tinham um estilo aberto e generoso que não podia deixar de ser saudado pelos críticos mais exigentes. Foi assim. Deixou o cenário patrício do *coronel* Amado para universalizar as Terras do Sem *Fim* numa luta empenhada de cidadão e de escritor. Com o «Ciclo da Baía» — como ele próprio designou os seus primeiros livros — o retrato do autor quando jovem aparece-nos cheio de vigor e sem garridismos «folclóricos», um Jorge Amado muito diferente daquele que vimos há anos, em trânsito por Lisboa, na sua viagem de propaganda rumo ao prémio Nobel.

Depois o seu caminho foi longo e vário. Exilado na Checoslováquia escreveu *Os Subterrâneos da Liberdade* no mais puro, chato e demagógico recorte da literatura da guerra fria. Os países socialistas abriram-lhe as portas da tradução e a sua lista de *copyrights* engrossou de maneira estrondosa (enquanto que, modestamente, numa austeridade maravilhosa, Graciliano Ramos redigia as suas admiráveis *Memórias do Cárcere*). Fim de ciclo.

3.º Ciclo ou ciclo da revisão. Aqui Jorge Amado faz pausa na grande corrida em que está apostado De novo no Brasil, os acontecimentos da Hungria perturbam-no e impedem-no de escrever. Os estudiosos comentariam mais tarde que esse período fora indispensável à sua libertação de artista criador, uma etapa de silêncio que é apenas cortada por uma declaração em que afirma ter «as mãos tintas de sangue» no estilo típico das revisões da época.

A HISTÓRIA FAZ-SE SEMPRE DENTRO DA HISTÓRIA

A revolta da Hungria marca no Brasil, como em todo o Ocidente, um ponto de desprestígio da ideologia popular.

Jorge Amado entretanto recomeça a escrever Em 1958 lança *Gabriela, Cravo e Canela* — e foi a revelação. Novo estilo, novo ritmo, novos tempos do Brasil.. a ««estória» de Gabriela deslumbra pelo seu picaresco, e também pelo seu cunho de «divertimento», os leitores de Portugal e do Brasil. Comendadores e juízes-de-fora, coronéis de engenho e prosadores de repartição, colegiais e renitentes académicos, vedetas de magazine e colunistas, todo o mundo se absorve na leitura do novo Jorge Amado Ele é finalmente reconhecido à escala do país com as homenagens a que inegàvelmente tem direito mas por condicionamentos de opinião que se sobrepõem à qualidade da sua obra.

Os Velhos Marinheiros, a novela *A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua* e finalmente *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, os três livros que publica a seguir, reafirmam a nova trajectória de Jorge Amado e consolidam o público que o admira e que fez dele um intocável.

OS DOIS CASTIGOS REALMENTE DESNECESSÁRIOS

Na outra visita que fez a Portugal, Jorge Amado falou como um sensato. Era já um académico em viagem, com palmas douradas e tudo e com o apoio tácito do governo do marechal Castelo Branco a alcançar o prémio Nobel. Partiu por essas europas com vistas a angarir os votos necessários, deixando para trás, em Portugal e no Brasil, uma formidável campanha de Imprensa a sustentá-lo. Perdeu. Acontece. Depois do castigo de envergar os dourados da Academia Brasileira de Letras, sobreveio-lhe essoutro aplicado pelo areópago de Estocolmo.

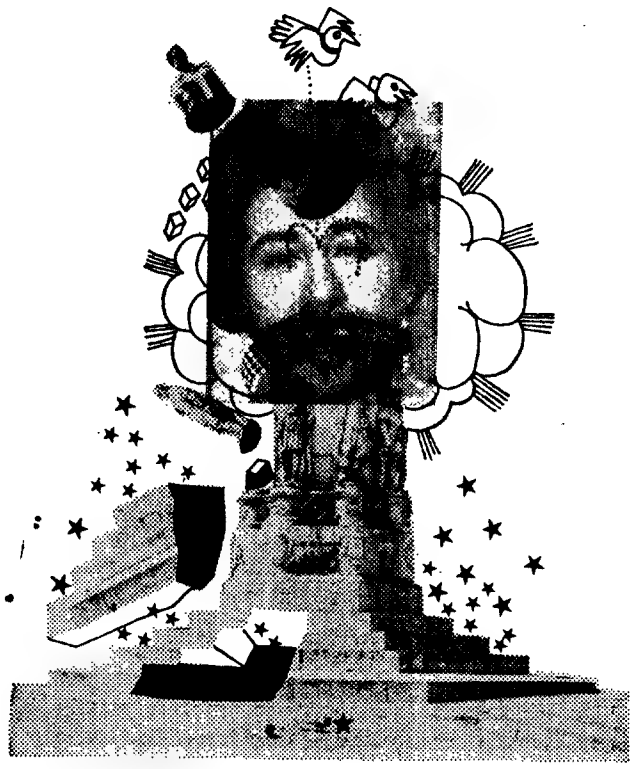
Entretanto o mundo gira e tenhamos esperanças. Em entrevista concedida ao jornal «Diário de Lisboa», Jorge Amado afirmou que continuava a ser sempre o mesmo.

JOSÉ FÉRIA

Actor português. Embaixador de Gil Vicente e ex-deputado da Oposição. Prémio do Secretariado Nacional da Informação. Quem é? Onde fica?

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

R.: Rogério Paulo



VÃO LÁ PINTAR O CAMÕES

COMO a Arte não está em crise não senhor nem pensar nisso mas o ambiente artístico é que é do piorio (ele são invejinhas, ele são capelinhas, ele são tricas e picuínhas ..) D. Cidália (a dinâmica, a messiânica, a titânica) desarrincou mais uma ideia de truz — e catrapuzl, vamos ter a Praça de Camões à imagem e semelhança da parisiense Place du Tertre, o mais kodakado dos templos internacionais da tintura (a óleo) e da batata frita (bis).

AGORA sim, o raquítico e mal-intencionado ambiente artístico vai sofrer uma reviravolta de alto lá — os pincélicos pintores muito contentes (e rosados) com os bons ares da Praça (consequência dos bucólicos pinheiros ali plantados por campesinas almas sãs), os Pernes, Franças e Mários Gonçalves assaz criticamente despeitados por não passarem de zés-ninguéns no meio de tantos mirones, as Quadrantes, as Buchholzes e as 111 (antros de uma arte que arma ao pingarelho, degenerada-está-visto e qu'inda por cima custa um dinheirão) melancòlicamente desabitadas, talvez mesmo com diáfanas teias-de-aranha invadindo Palolos e Calvets e Baptistas e Costas Pinheiros, esses tristes falidos.

PARA os turistas, então, vai ser uma barrigada de Arte — Camões cada-cor-seu-paladar, abstractos ou cubistas ou impressionistas ou expressionistas ou surrealistas ou naturalistas ou psicadélicos ou pop ou op ou à inglesa-curta ou à Bulhão Pato ou à António Vilar (mas sempre muito nossos, que somos ecuménicos — como disse Agostinho da Silva na têvê), desveladamente pincelados por valentes mocetões trajados à campino, à pauliteiro de Miranda ou à pescador da Nazaré (sugestão moscal para melhorar o ambiente e atrair divisas).

O comércio das redondezas (sobretudo o de comes-e-bebes) apoia a ideia, os munícipes apoiam a ideia, os amantes da arte-à-vontade-do-freguês apoiam a ideia. Também as pombas, por certo, apoiarão a ideia, dando o seu apoio generoso e desinteressado à mistura dos óleos, das têmperas, dos gouaches ou das aguarelas — assim de mais rica composição matérica.

A D Cidália, de vez em quando, pode passar por lá e botar cantoria — sempre anima a rapaziada dos pincéis, envolvido o trabalho na alegria de modinhas como a do figuinho de capa rota, essa peça antológica do *broadcasting* nacional. Mas será bom que não exagere, como na televisão: pode sair desfocada e até mesmo com imagem-fantasma. Para além de haver o perigo dos turistas fugirem a sete pés, verdadeiramente destrambelhados e possessos de aspinina, e do Luís de Camões (que ficou sem um olho mas não perdeu o ouvido musical) dar outra entrevista ao zip, incomodado pelos falsetes. Assim, comedida nas suas fulgurâncias, D. Cidália (o nosso Assurancétourix de saias) só poderá ser útil. Já agora, não vá borrar a pintura...

A ideia está em marcha — e com ela um exército de cavaletes. Qualquer pincelador pode chegar à Praça, de noite ou de dia ou ao pino do meio-dia, e na inspiração das camonianas musas ambientes, desabrochar em talento, em sublimidade, em génio. E sem pagamento de taxa! E com o descanso de poder arrumar a tralha nos estabelecimentos vizinhos! E sem críticos a chatear! E com a hipótese de arrecadar uns turísticos maravedis! Quantos Maltas e Medinas, porventura desconhecidos ou vítimas do putrefacto ambiente artístico, não poderão revelar-se (a mirones sem vícios intelectuais) graças à clarividente iniciativa da D Cidália? Sim, quantos?

ORA aqui é que bate o ponto. Porque a Arte, a nossa Arte, não está não senhor em crise, que ideia: vocês vão ver! Vocês vão ver, quotidianamente, na (até aqui sonolenta, ripançada, amodorrante) Praça de Camões o que é pintar, o que é pagode, o que é pilim a entrar nas bolsas! Um autêntico *happening* (tradução para os subdesenvolvidos culturais: arraial), com pinceladores a pincelar, pombas a apoiar, velhinhas a tricotar, sopeiras a namorar, criancinhas a mictar (de encontro aos pinheiros que estão ali a matar), D. Cidália a apregoar, talvez ranchos a bailar, xarangas a zaragunchar, o Camões (desta vida descontente) a tentar cavar, o Augusto França a desmaiar, a Brasileira a ressonar, os automóveis a chocar, eléctricos a descarrilar, varinas a gritar, paletas pelo ar e os heróis do pilar a gargalhar!

FUTEBOL, FUTEBOL, PÕE OS PAUZINHOS AO SOL

No final do desafio Leixões - Benfica, o treinador Otto Glória, interrogado por um jornalista desportivo sobre se a falta de Eusébio e Coluna teria influído no resultado negativo, respondeu da seguinte maneira:

— Perde-se com Eusébio e ganha-se com Eusébio. No entanto, a ausência de Coluna parece-me ter influído sobremaneira no rendimento da equipa.

Quer dizer que Eusébio não, mas Coluna sim. A falta de Eusébio é igual ao litro: perde-se com ele como se perde com Raul Águas ou Antoninho; ganha-se com ele como se ganha com os jovens José Augusto ou Cruz. Mas Coluna!...

O campeonato de 1969-1970 começou, pois, com uma «bontade».

O MELHOR CAMPEONATO DE SEMPRE?

Ao analisar a primeira jornada — derrota do Benfica em Matosinhos, vitória ampla do Sporting, vitórias fora do Barreirense e União de Tomar, empate a zero de Varzim & Meirim em Guimarães — um comentador já perguntou se este campeonato não iria ser o melhor de sempre.

Que luxo, diz «A Mosca»! Que luxo enorme!

Porque a pergunta parece-nos, no mínimo, deslocada. Se de facto a época de 1969-1970 coincidir com um saneamento das relações clube-jogador, então sim, teremos o melhor campeonato de sempre. Caso contrário, com mais ou menos incerteza quanto ao vencedor, teremos um campeonato como o do Afeganistão. Não consta que os jogadores do Afeganistão estejam muito satisfeitos.

ESQUECER DEPRESSA

Há anos o defesa Raul Machado foi transferido do Leixões para o Benfica. Há meses o defesa Raul Machado voltou do Benfica para o Leixões: já não interessava.

No final do desafio de Matosinhos (vitória do Leixões) perguntaram a Raul Machado se vira problemas em jogar contra a equipa que o dispensara pouco antes. Resposta:

— Entre profissionais estas coisas esquecem depressa.

Amor à camisola? Emblema ao peito? A águia da Luz? Este era o meu clube desde pequenino? Claro, claro. E viva o campeonato.

Raul Machado não teve problemas contra o Benfica: são coisas que esquecem depressa.

O «DOPING» DE MEIRIM

Há pessoas que não acreditam em Joaquim Meirim. O que fez, o que faz Joaquim Meirim nos labirintos do luso futebol?

O seu novo clube, depois de derrotar o Futebol Clube do Porto na «Taça Início» da A. F. P., foi a Guimarães arrancar um empate a zero bolas. Comentário do treinador:

— Os meus homens, com uma disciplina extraordinária, exibiram com excepcional categoria o plano que tínhamos traçado.

O leitor recorda-se: quando Meirim treinou a C.U.F., e não foi há muito tempo, Vítor Cabral era o melhor guarda-redes português, digno da selecção, etc.... Outros jogadores da C.U.F. mereciam igualmente a internacionalização. Meirim «dixit».

«A Mosca» não tem nada contra Meirim. E até acha que o empate em Guimarães foi giro.

O que «A Mosca» entende é que Meirim usa uma forma terrível de «doping»: o elogio.

(Pelo menos é novidade...)

TOTOBOLA SEM 13

O primeiro totobola da época deu isto: não houve trezes. Consta que o consumo de águas minerais está a aumentar.

Totobola sem treze é uma aflição. A Santa Casa deita as mãos à cabeça, o apostador chateia o seu agregado familiar porque o Tellechea não vale um tiro, e o Costa Pereira é que é bom, e afinal a C. U. F. encostou, mas porquê, e o Tomar faz «bluff», bolas para a dupla que não tinha hipótese de falhar.

Pois é, mas o Tomar ganhou. Por essas e por outras é que não houve trezes no totobola. «Maria, o guisado está intragável».

A Santa Casa devia garantir semanalmente um treze no totobola, não acham? O Eusébio devia ter assinado em Julho, não acham? O Meirim devia falar menos, não acham?

Se o campeonato chega ao fim sem solução para tal caso é uma tristeza «A Mosca» acha.

...e a balada continua

NUNO FILIPE

Criar a partir do nada

A ausência de qualidades vocais é uma característica quase generealizada entre os actuais cultores da musica popular. Nuno Filipe é, entre muitos outros nacionais e estrangeiros, um exemplo da afirmação.

— Essa opinião não me preocupa de sobremaneira. O que eu pretendi fazer foi só dizer aquelas palavras dentro da linha melódica que compus. Pode dizer-se que não me esmero, que não dou uma interpretação mais perfeita, mais evoluída.

mente as influências que podem pesar sobre a sua musica.

— Até hoje, tive dois grandes ídolos. Na infancia, na adolescência, Elvis Presley era a meta, o mito. Hoje, mais adulto, idolatro Bob Dylan, aquele que faz a musica mais bonita, mais séria desta geração. A obra de Dylan é a grande quota-parte do contributo artístico de uma geração.

Nuno Filipe, musico e intérprete, tem como constante nas suas canções os poemas de Maria Teresa Horta. Embora lhe interesse a poesia de José Gomes Ferreira e Alexandre

nos ouvidos das pessoas.»

Denis Cintra gosta de ler.

Prefiro a poesia. Leio muito os franceses e gosto da nossa poesia. Do romance gosto do Heminguday e do Cardoso Pires.»

Denis Cintra o jovem do cabelo comprido e encaracolado, de olhos tristes e sorriso manhoso, gosta também de pintura mas...

«A verdade é que gosto muito mais de «cartazes». Um bom «cartomist» vale para mim como um bom pintor.»

E Denis Cintra foi trabalhar na gravação do

cional, eu próprio me incluo no plano geral, mas na realidade isto pode significar uma viragem na tão mal tratada musica ligeira portuguesa. Por outro lado, entre tanta quantidade há sempre maior possibilidade de aparecer um grande valor.

Mingas estuda, treina afincadamente no Sport Lisboa e Benfica e canta. Um canto que começou por ser saudade da terra-mãe, passou por comunicação com os amigos e acabou por se transformar numa coisa que ele ainda nem está a encarar a sério.

Carlos Mendes

Carlos Mendes é filho de 'um conhecido médico mas ele ficou bem mais famoso do que o pai quando foi

pequeno que estudei musica».

«O movimento dos jovens é importante. É nos jovens que o mundo deve acreditar».

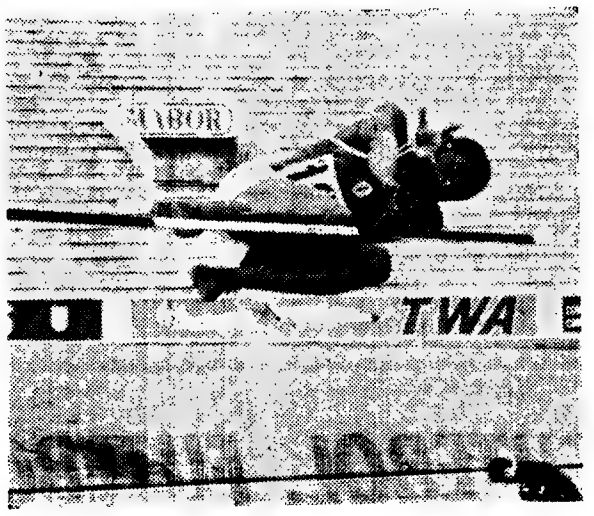
Duarte e Ciríaco

O Folclore é a Base

Duarte e Ciríaco concretizaram de forma directa a ideia generalizada de que o recurso á tradição musical é o caminho mais lógico para a criação duma musica nacional. Afirma Duarte:

O folclore define um povo, a autenticidade, a personalidade dum povo. O folclore é o que há de verdadeiro no povo. Por exmplo, o açoriano é um indivíduo triste, tal como o é o seu folclore, ou o folclore do Alentejo.

Sobre o critério de se-



COM NOVAS VOZES, NOVOS TONS

Enquadrado pela intenção e pela idade numa corrente de novos autores e intérpretes da musica portuguesa, Nuno Filipe procura alguma coisa mais que a balada, a que só intelectualmente adere. Em musica, dá uma grande importancia ao ritmo, ao «Beat»:

— Em Portugal, a unica musica que se faz, se ouve, se vende, é a musica mediocre. Nós, os novos que chegámos agora, não só por gostarmos de imitar o estrangeiro (Portugal sempre imitou o estrangeiro), como por termos exigido a nós próprios dar uma «patada» em tudo o mau que se está a fazer, temos que criar a partir do nada, ou seja, criar coisas absolutamente novas. É preciso pois que se repare na diferença da produção. A musica dos nossos compatriotas é só pieguice, queixa, frustração.

Nuno Filipe, que reconhece este gosto português de imitar o estrangeiro, reconhece igual-

O'Neill, considera Teresa Horta, a *Poetisa*.

—Há todo um paralelo entre a poesia que ela faz, o que ela diz e aquilo que eu sinto.

Mau cantor, bom compositor, Nuno Filipe pertence a uma geração definida. A que exige de si própria o rompimento com o que de mau se vinha fazendo.

CINTRA

Denis Cintra é filho do prof. Lindley Cintra e estuda Letras. Canta baladas porque «essa é uma maneira de dizer coisas ás pessoas».

Cantou duas vezes no Zip-Zip.

«É evidente que para mim o mais importante da balada é o poema. Mas é evidente que a musica é importante. Não se deve descurar essa parte. Eu, apesar de pensar que o importante é o poema, entendo que se deve cuidar bastante a parte musical, tratando-a bem, trabalhando-a, até porque é ela que pode impor o poema, se entrar

seu primeiro disco, depois desta conversa.

BARATA MOURA

Barata Moura é um jovem barbudo que canta em francês, o que surpreendeu muita gente que o viu no Zip-Zip.

«Isso acontece porque estudei desde pequeno no liceu,francês», diz ele.

Gosta de ler, principalmente poesia francesa, e está agora numa fase nova da sua carreira (?) de cançonetista: começou a escrever em português.

«O facto de eu escrever em francês vem da circunstância de desde pequeno eu falar comigo próprio nessa língua. Além do mais, acho que é uma língua admirável. Claro que comunicar é importante. Apesar de que, quando escrevo, ou componho, faço-o principalmente porque gosto de o fazer».

Barata Moura vive no Estoril e estuda em Lisboa, na Faculdade de Direito.

MINGAS

Rui Mingas é um futuro aluno do I. N. E. F., um dos melhores praticantes de atletismo da actualidade e um dos mais válidos elementos da «nova vaga» da cançoneta portuguesa.

De profundas raízes angolanas, Mingas põe nas suas canções toda a dor e toda a alegria do seu povo, mas ele entra também no ramo continental com algumas baladas que interpreta na sua voz grave quente, angolana.

Os novos consideram-no um dos mais «a sério».

«Eu tenho a música no corpo, como qualquer africano. Depois quando tenho qualquer coisa para dizer canto, essa é a melhor maneira que eu encontro para comunicar com os outros» — afirma Mingas.

«Acho que o movimento dos jovens baladistas é muito importante. Cada vez há mais jovens a cantar. É certo que até agora não apareceu nada de excep-

escolhido para representar Portugal em Londres, no Festival da Eurovisão.

Começou a sua carreira de cançonetista, na qual em breve atingiu o cume, como um dos componentes do conjunto «Sh'eiks», o primeiro a dar cartas nos «hit» portugueses.

Uma composição sua — «Mithing You» — ficou durante muito tempo nos ouvidos de toda a gente.

Mas Carlos Mendes, filho de médico, irmão de médico, cunhado de médica, etc., etc., é muito diferente de um Calvário, Tudela, ou qualquer outro subproduto do nacional-cançonetismo lusitano.

Carlos Mendes é um estudante de Belas-Artes, arquitectuca é a sua meta, e não se deixa desviar, atrás de rasgos publicitários de qualquer triunfo certo.

«Gosto de cantar, gosto de minha futura profissão, gosto de meus amigos, gosto de beber e de me divertir; canto porque gosto de cantar porque desde

lecção das canções do seu disco, diz Ciríaco:

— Baseámo-lo na musica popular. O folclore é a base da escolha.

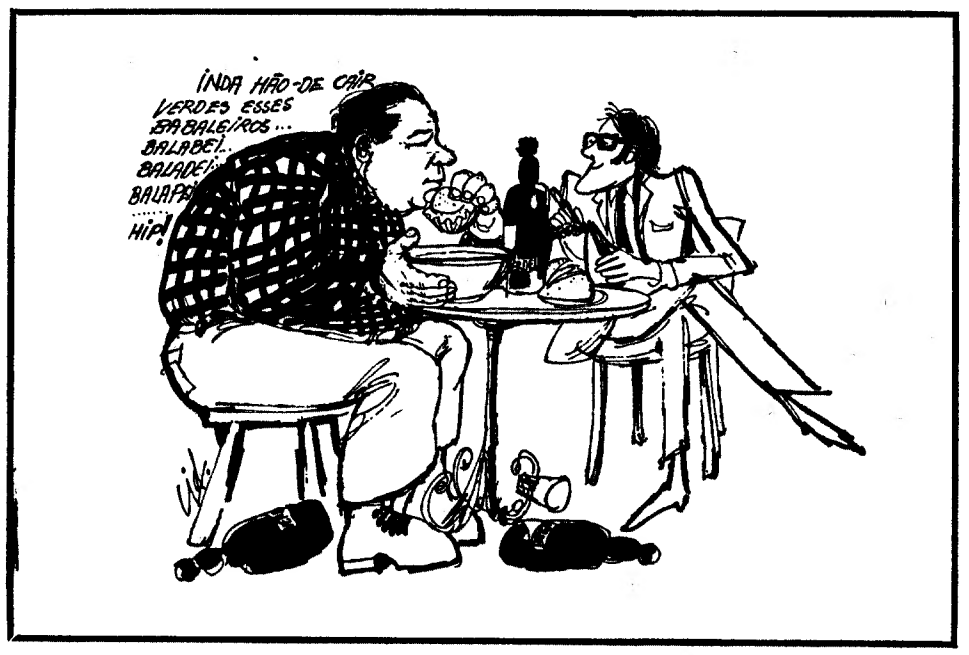
Ainda sobre o recurso ao folclore, como base para a realização duma musica popular de qualidade, declara Duarte:

— Pode evoluir-se através do folclore, como fonte que se estiliza, que se adapta, que pode servir de partida.

A estilização e adaptação do folclore, prática altamente discutível, é classificada por Duarte e Ciríaco em termos de tentativa séria, já que não é unicamente comercial, e de modesto contributo, já que é despretensioso. É com essa «tentativa séria» que Duarte e Ciríaco vão continuar o seu «modesto contributo» para o movimento de renovação da musica dita ligeira, dita actual, dita popular e portuguesa.

— No próximo disco, as melodias serão totalmente de cariz popular: três dos Açores e uma da Beira Alta.

OS BALADEIROS!



«VÃO CAIR DE VERDES»

Joaquim Cordeiro é decisivo:

— *Badaleiros. Badaleiros é que eles são!*

No Areópago das cantorias locais (vulgarmente apelidado de Café Lisboa) o famoso intérprete de «espirituais» tornou-se «leader» do movimento antibalada.

— *Aliás, aliás...*

Explica o seu desempoeirado e arguto pensamento:

— *Aliás, os badaleiros não vão longe. Caírão ainda em verdes. Bebem leitinho. Não fazem como eu...*

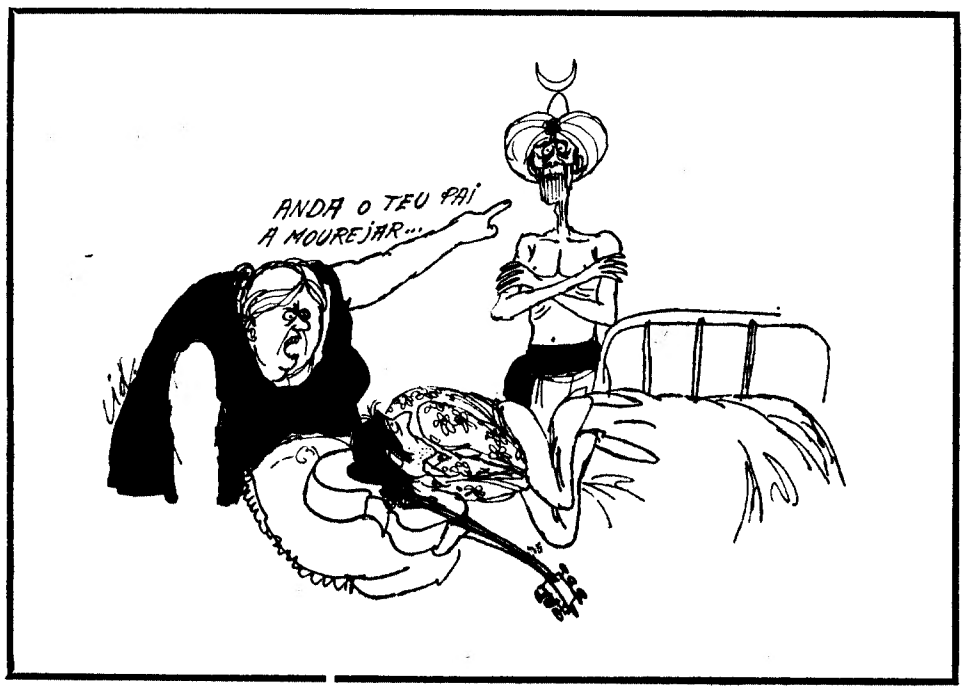
Cordeiro, exmanufactor de calçado que o público das onze províncias continentais idolatra, continuou entre os da sua corte. Saboreando um «queque» que, prèviamente, fizera navegar numa tijela com vinho verde.

A «BOMBA»

A caminho das evoluídas plateias de portugueses radicados às costas da Califórnia, a jovem e esbelta Maria José Valério garante-nos que...

— *...que a «bronca» está para vir, meu amigo! Eu ainda mexo. E estou a preparar um movimento que vai abalar tudo.*

(Num sussurro, balbucia que se trata de uma *«revolução cultural»*, para a qual conta com a fluente palavra do maestro António Melo, a «verbe» sempre aplaudida de Pedro Moutinho e a candura angelical de D. Cidália Meireles, reputada por suas desapaixonadas opiniões).



DE DOIS MALES...

Na R. T. P., um tremendo alarido chega até nós. Os responsáveis pelo sector de música ligeira (o ex-futebolista dr. Oliveira Martins, o maestro Mello Pereira e o extraordinário actor cómico Óscar Acúrsio) encontram-se reunidos há 44 horas, traçando o plano de combate à investida dos cantadores de baladas.

— *O remédio é fazermos um TV-Clube diário. Só com o Artur Ribeiro, o Neca Rafael e o conjunto do António Mafra.*

— *Não estou de acordo. Propohnho, antes, que se convide o Alberto Ribeiro a fazer cá uma passagem do seu repertório.*

— *Boa noite* (interrompeu António de Melo, saindo da sala com ar compungido).

Nos largos corredores dos estúdios do Lumiar, os enviados especiais da «Stern», da «Oggi» e de «Salut Les Copains» e de «Crónica Feminina», bem apoiados no talento para «public-relations» de Gentil Marques, interrogaram os realizadores mais à mão.

Herlander Peyroteu declarou:

— *Não vejo hipótese. A inflação propaga-se.*

Vítor Manuel afirmou:

— *Quanto a mim, a direcção é que tem a palavra.*

Luís Andrade ameaçou:

— *Em «Zip-Zip», defendo-os. Mas, cá no íntimo, estou a congeminar uma luta sem quartel. Depois de muito pensar, resolvi voltar a cantar. Que tal?*

«VEM DOS MOUROS...»

Concluira-se, exactamente nesse momento, um episódio teatral da feliz adaptação (por Figueiredo de Barros e José de Oliveira Cosme) do notável romance «Serões na aldeia», de Sara Beirão. Os intérpretes trocavam impressões sobre o seu trabalho: Aida Baptista e Badaró, de braço dado, dirigiram-se para o restaurante, cumprimentando muito cortêsmente Paulo Renato que aceitava de Camilo de Oliveira judiciosas opiniões sobre problemas de encenação.

Aida disse-nos:

— *De acordo com os badaleiros. Mais que de acordo: sempre a seu lado.*

(Contar-nos-ia, mais tarde, que durante as suas longas e belas viagens por terras africanas, amiúde se deleitou ao escutar ternos seresteiros, *«que outro não são* — esclarece — *que trovadores desiludidos e sem vintém. Ah! Mas tão engraçados, tão habilidosos, tão curiosos...»*).

Badaró, com a sua graça irradiante, arrancou dos repórteres mil gargalhadas, bastando para tal trocar a vista e fazer uma momice.

Já Camilo, actor dramático e cómico de emergência, confidenciou:

— *Estive há pouco numa «mesa quadrada». Eu, o Zé Viana, o Solnado e o Costinha, tudo rapaziada amiga. Vai daí descobri que os tocadores de viola já descendem de mouros. Conheço um a quem a mãe, quando o vê dormir todo o dia, berra ao ouvido: «e anda ali o teu pai, coitadinho, na estiva, que inté parece um mouro...»*

Perto da bilheteira da A. B. E. P. descobrimos o sr. Serafim Gonçalves, produtor de «shows» folclóricos (folk-songuista, portanto). Eis a sua opinião:

— *Óptimo. Óptimo isto do pagode gostar de baladas é bestial. E se eu fizesse um concurso entre ranchos, desde o Minho até ao Cartaxo? Ranchos com muitos rapazes, é claro. O sr. Homem de Melo presidia ao júri, o sr. Paião e o sr. António José escreviam versos bonitos, o sr. Artur Alves ia apresentar o espectáculo...*

O sr. Gonçalves partiu à desfilada, a caminho do Centro de Preparação de Artistas de Rádio.

A NOVA VAGA

Na Emissora, um contínuo atendia as pretendentes a actuações em espectáculos na província.

— *Não se esqueça de mim para as Festas da Barquinha* — solicitava Lenita Gentil, numa breve pausa entre dois «flirts».

— *Conte comigo, que eu conto consigo* — dizia o jovem Miguel.

— *Da Moita já veio alguma resposta?* — interrogava (com a ansiedade que se imagina) a popular folclorista Gina Maria.

Pròpriamente a respeito desta insólita invasão de intérpretes de baladas num campo considerado inexpugnável, ouvimos de António Calvário o seguinte:

— *Ando a fazer a prospecção de mercados. Se as baladas consolidarem na Bolsa, incluo sete no meu novo filme.*

— Que será encabeçado por...

Calvário não tem dúvidas:

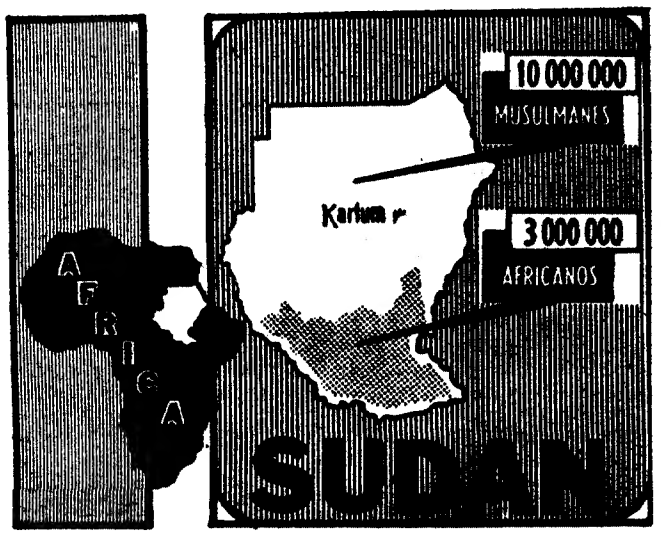
— *Vou dar uma oportunidade a gente nova desejosa de aparecer numa produção minha. Penso em Madalena Iglésias, em Milú, na Paulinha e na Deolinda Rodrigues.*

NEVES DE SOUSA

Seems like everyone drinks Scotch, when you're serving Chivas Regal.

Monteiro & Cª Lda.
RUA ARSENAL, 45 - LISBOA

CH.R.4.69



5 em PONTOS

O Sudão é o maior país do continente africano: 2 505 823 quilómetros quadrados, 13 milhões de habitantes, e por isso mesmo só 5 sudaneses por quilómetro quadrado. O golpe foi lá: há notícias de jornais a confirmar.

ALGODÃO

Até 1956, ano da independência, o Sudão sobreviveu como condomínio anglo-egípcio. Em 1953 o novo Governo do Cairo, saído da revolução de 1952, pronunciou-se pela autonomia sudanesa no prazo máximo de três anos. A verdade é que bateu certo.

O Sudão sobrevive do algodão. Exportações maciças, divisas que entram. Também vende goma arábica (primeiro produtor mundial). E aceita capitais estrangeiros: americanos e ingleses. Fale-se no grupo Rockefeller que os sudaneses começam a rir.

95 DÓLARES

O Sudão é um país subdesenvolvido, agrícola, com um rendimento anual «per capita» de 95 dólares (pouco!). Outros problemas? A resistência contra o neocolonialismo e a desigualdade de perspectivas entre o Norte (muçulmano, quatro quintos da população) e o Sul (animista, negro, o quinto que resta). Senhores feudais como Hadi el Mahdi e Mohamad Osman Mirghani dominam os muçulmanos do Norte. Partidos como a Unidade Sudanesa, Frente do Sul e União Nacional Africana do Sudão reclamam a autonomia da metade meridional.

SUBLEVAÇÃO

O Norte (U. N. M. A., Partido Nacional Unionista) é que manda. Segundo os do Norte, o imperialismo tenta sublevar as tribos negras. Eis, em suma, a acusação do novo ministro do Interior, Hamadallah. Problema grave? Muito grave. Para levar a uma solução o novo Governo de Khartum acaba de reconhecer a autonomia (regional) das três províncias do Sul. Presos políticos foram soltos, sudaneses no exílio estão a regressar. Será desta?

GUERRA CIVIL

Há uma situção de guerra civil. Depois de vários episódios, a queda do Governo Abboud (1964) deu lugar a um regime progressista, mas com o tempo voltou tudo ao mesmo. As massas estão descontentes. Para que caem os Governos? Às vezes para nada. Daí uma série de equívocos, o maior dos quais é a Frente da Azania, organização reaccionária com sede em Kinshasa. Oh Sudão, Sudão!

E AGORA?

Agora foi o golpe de 25 de Maio. Jovens oficiais dominam o Sudão: há indícios de que o país se aproximará dos países socialistas. Presidente: Jaafar el Numairy. Primeiro-ministro: Abubakr Awadallah. (É o único civil). Numairy, 38 anos, comandava a guarnição de Khartum. Awadallah, 51 anos, tinha sido ministro da Justiça até 1967. Razões da demissão? A derrota de uma proposta em que se declarava ilegal a dissolução de qualquer partido político. Muita gente não gosta do novo regime sudanês. Claro, claro.

SÍLVIO MACHADO

... e viva a balada!

GASTÃO CRUZ
(Poeta)

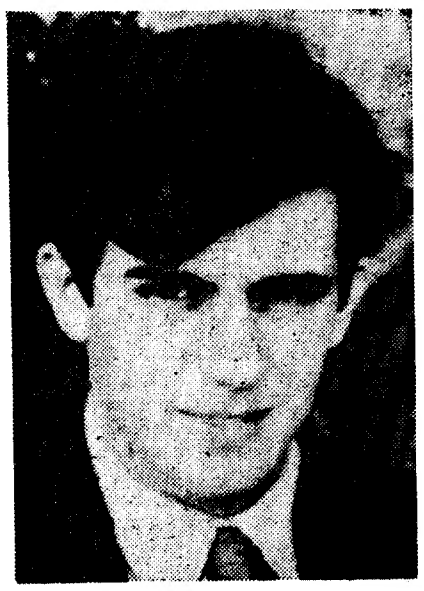
O género balada não é uma coisa muito definida. Creio que, de um modo geral, os cultores desse género (se é que ele existe como género) têm mais qualidades do que era corrente na música portuguesa dita ligeira — pelo menos evitam certas faltas de gosto demasiado escabrosas. Apesar disso não me parece que, de um modo geral, se ultrapasse sensivelmente uma mediocridade que é tanto dos poemas como da música. Parece-me mesmo de assinalar que a comercialização da poesia (e deixo em suspenso o caso da música, porque não sou músico nem crítico musical), tal como a estão a praticar alguns poetas a quem seria de exigir uma consciência profissional mais segura (não me refiro sequer aos arrivistas, mas aos que têm atrás de si uma obra consistente), é um fenómeno significativo de que a transposição da poesia em objecto de consumo, susceptível de produzir bom lucro, não se faz, numa sociedade como a nossa, sem comprometer gravemente a qualidade artística.

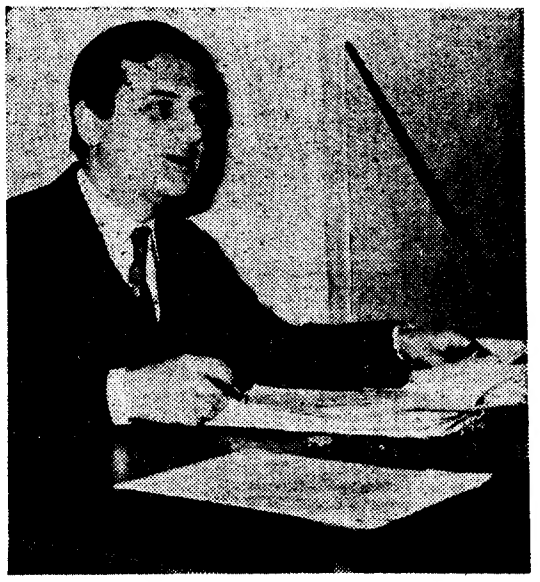
NUNO PORTAS
(Arquitecto)

A balada não tem as mesmas condições de expressão da outras espécies de música ligeira mais ou menos comercial, quer pelo tema que introduz, quer pelos interesses organizados; por esse motivo importa discuti-la, mas sem ser na base das suas boas intenções.

O impacto sobre a sociedade, ou sobre a cultura, virá dela ser ou não expressão de formas de vida gritadas como alternativa às da sociedade estabelecida — e não apenas da maior ou menor coragem das letras. Dylan, Baez, e deste lado, os Beatles, são chefes de fila (e intérpretes) de movimentos culturais avassaladores.

No que respeita aos intérpretes, vejo na expressão vocal de Denis Cintra, quando ao vivo, potencialidades para romper com a relativa passividade — talvez de ilustradores de poemas... — que me parece dominar na actual fase deste tipo de canção.


Gastão Cruz


Nuno Portas

EDUARDO GAGEIRO
(Repórter fotográfico)

O público já está saturado das canções sem conteúdo, das canções vazias que não nos dizem nada.

A balada surgiu, assim, como uma necessidade inadiável de se fazer alguma coisa com interesse. Foi o que aliás sucedeu no Brasil com a bossa nova, por exemplo, e na América com as composições tipo Bob Dylan. Devido a vários condicionalismos só agora apareceu entre nós esta reacção da gente nova.

LUISA NETTO JORGE
(Poetisa)

Considero a balada positiva pela divulgação que dá à poesia.

A balada está, no entanto, a cair um bocado no descrédito dada a inflação de cantores surgidos ultimamente. Isso pode-nos dar a impressão de que ela está a tornar-se uma moda... a reacção das pessoas começa já a reflecti-lo, o que é bastante perigoso.

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
(Escritor)

Não estou suficientemente bem informado sobre o assunto dada a minha ausência em França. Tenho, porém, uma predisposição para achar a balada muito interessante, tanto mais que algumas que ouvi (José Mário Branco, Luís Cília e outros), me pareceram ligar-se a uma tradição portuguesa poética extremamente rica. É incontestável que ela pode contribuir para a popularização da poesia, o que é uma coisa fundamental dado que a poesia é, no nosso País, a forma de cultura que mais se desenvolveu em todas as épocas da História. Por outro lado, a maneira de falar ao povo (utilizada na balada) através da sensibilida-

de, é mesmo uma das raras formas que restam ao intelectual português de comunicar com as massas.

BAPTISTA BASTOS
(Jornalista)

A balada, tal como hoje zipezipadamente no-lo é apresentada, resulta numa clamorosa chatice: vai, mesmo, de abalada — excepção feita a um notável intérprete, Fernando Tordo, por duas razões que se me afiguram maiores: ele *intervem* sem ser declamativo; *participa* sem *afirmar*. A velha questão da importância da poesia sobre a música, ou vice-versa, é um caso de menoridade. Como, creio, ser um caso de menoridade pensar-se que um determinado tipo de canção (a balada, por exemplo) vai safar a inexistência da cançoneta em Portugal. Mas fiquemos de atalaia... aguardando ficar abalados, não acha?

JOÃO DE FREITAS BRANCO
(Crítico musical)

O aspecto musical da balada é excessivamente rudimentar para, em regra, poder ter algum interesse real. O que lhe vejo é um suporte muito simples que lhe serve de veículo, digamos assim, de comunicação para os textos poéticos. Isto com a vantagem de em geral os intérpretes pronunciarem os poemas de maneira inteligível para os auditórios — o que nem sempre acontece noutros géneros de música vocal. Portanto, quando os poemas têm qualidade artística (no que incluo, evidentemente, o tema do conteúdo) acho que a balada é sem lúvida um caminho a prosseguir com possibilidade de resultados positivos.

JORGE PEIXINHO
(Compositor)

Não estou muito dentro do que se passa neste campo dado que ele não me interessa nada na minha orientação estética. Os indivíduos que se lhe dedicam não têm qualquer formação musical nem instrumental, andam simplesmente a papaguear duma maneira rudimentar o que aparece nos discos estrangeiros.

Em si, considero a balada bastante anacrónica no aspecto musical não nos trazendo nada de novo. Quanto às suas possibilidades de divulgação da poesia... bom, pessoalmente acho que qualquer tipo de música de qualidade estética não serve a divulgação da poesia. Primeiro, porque a poesia deve ter autonomia e qualidade para se impor por si; segundo, se a música é boa passa a formar com o poema um todo próprio — caso dos poemas de Schiller musicados por Schuman. No caso da canção ligeira não lhe vejo quaisquer possibilidades de servir a poesia... Ou a poesia é de qualidade inferior e então a música não lhe vai adiantar nada, ou a poesia é de qualidade superior e não precisa.

FRANCISCO RELÓGIO
(Pintor)

Considero a balada uma das coisas mais positivas que se fizeram entre nós.

Não devemos, porém, ficar eternamente na balada em si. A música de protesto deve alargar-se a outros campos, a todos os campos (o teatro de revista é um exemplo), de modo a formar-se um movimento novo inteiro de hoje, que traduza a nossa realidade. Há um caminho ilimitado a explorar.

No entanto, e apesar disso, parece-me que se está a ficar um pouco encurralado pela balada dado que toda a gente que agora aparece canta da mesma maneira. A balada — e essa é a sua grande extraordinária virtude — abriu perspectivas novas, libertou-nos um pouco pois permite não ficarmos prisioneiros das coisas estabelecidas aqui, permite ir mais longe do que os *Caracois* e os *Caracolitos* por exemplo.

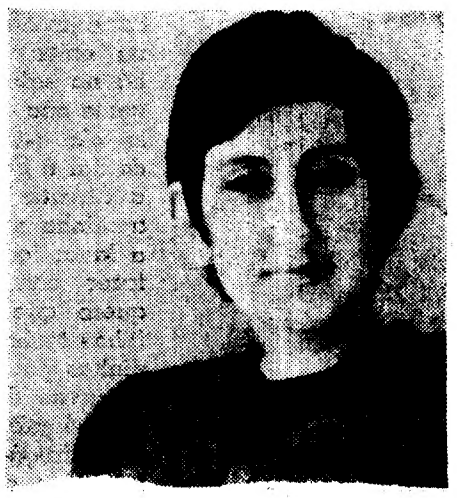
HENRIQUE MENDES
(Locutor)

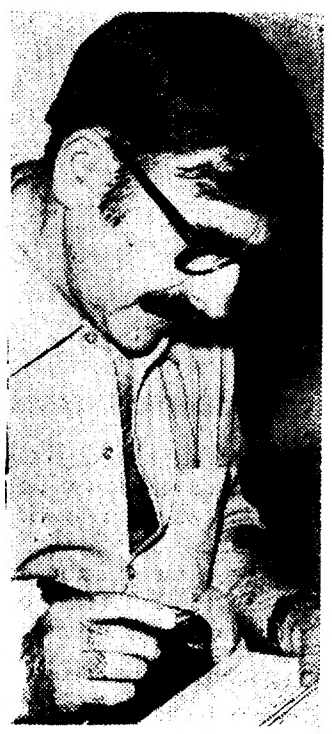
A balada é meramente transitória, é o caminho mais fácil dos amadores darem nas vistas. Não acredito pc isso que o futuro seja o da balada. Fez-se dela um cartaz, uma luta de tal ordem que hoje só ela é que é boa, é que é intelectual. Mas não. Quanto a mim para se fazer musica é necessário saber musica. Ora salvo raríssimas excepções o que se tem feito não apresenta qualidade capaz. Pergunto: desta gente toda que tem aparecido, o que tem ficado? Isto não quer dizer que não haja pessoas com qualidades, mas essas qualidades não foram aproveitadas. Caiu-se num amadorismo que vive da ignorância, do acaso, assim não pode ser. O que se faz de ouvido tem que ser depois orquestrado por profissionais que se vêem aflitos... o excesso de produção deste género musical só veio criar problemas graves. As coisas têm que ser conjugadas, equilibradas. Temos uma total falta de musicos e falta de ensino de musica, pelo que enquanto não houver bases não me parece que se vá conseguir o que quer que seja.

JOÃO ABEL MANTA
(Pintor)

Práticamente não ouço rádio e quanto á TV sou fraco espectador pelo que os meus conhecimentos não são muito profundos. Há uma coisa, porém, que me parece importante antes de mais, é o definir a nossa posição ante a musica ligeira. Eu pessoalmente, não sou seu entusiasta, sou sobretudo um homem de jazz.

Em si a balada parece-me que pode ser a solução para o som da gente nova. A gente nova precisa de ter um som, uma musica própria que, de maneira nenhuma pode ser a canção habitual ou o fado. É importantíssimo que os jovens encontrem um caminho para o diálogo porque as pessoas deixaram de falar, nas escolas, nas ruas, perdeu-se o hábito de comunicar oralmente com os outros. Passou-se a assobiar. Ora na medida em que permite dizer coisas, a balada pode ser um caminho pois dá grande importância á palavra, ao poema (e é urgente que a poesia chegue de facto á rua). No entanto a sua responsabilidade é grande pois só uma boa riqueza poética lhe pode dar sugestão, a pode tornar atractiva dada a pobreza da sua linha melódica.





CETAVLEX
PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

Uma carta de protesto

Da nossa colaboradora Margarida do Rosário Peixoto recebemos uma carta que resolvemos publicar apesar do pedido em contrário.

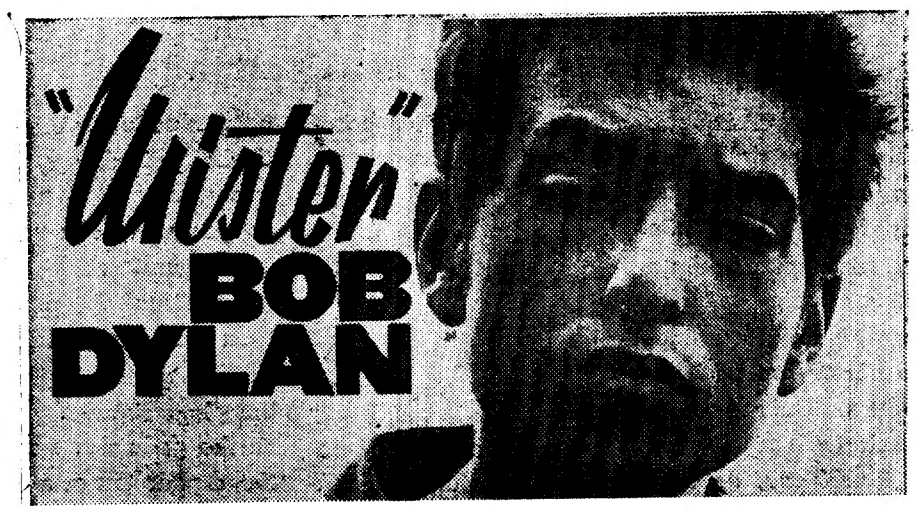
Trata-se de um documento importante para o estudo da família Peixoto motivo porque não acedemos ao pedido da nossa colaboradora.

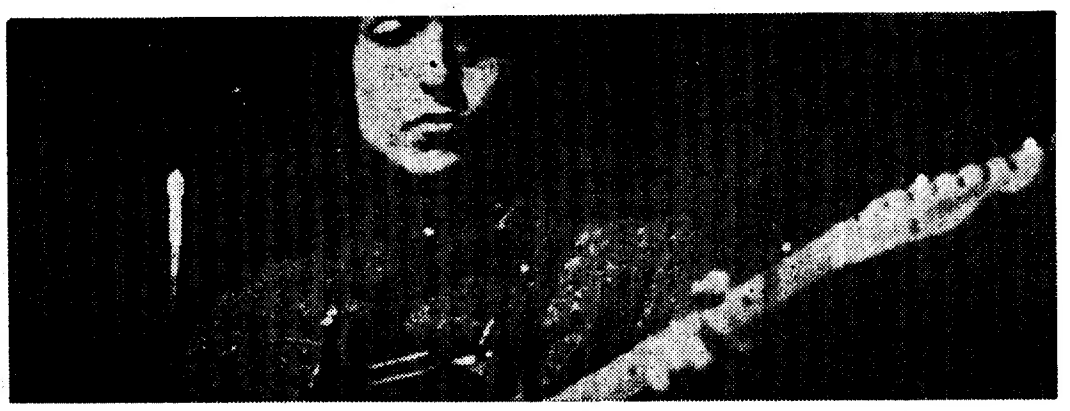
Lamentamos que a Guidinha se considere mal paga e vamos rever imediatamente a situação.

OS PAIS

Os pais têm a mania que sabem tudo e batem na gente e mais nada mas também fazem sermões eu é que não me lembrava venho dizer isto porque os senhores aí no Diário de Lisboa também tiveram pais senão quem é que os tinha mandado vir de Paris e como tiveram pais sabem como é que as coisas são ora o meu pai escreveu para aí uma carta que veio na página das redacções e isso é indecente porque se ele soubesse fazer redacções fazia-as e não precisava do dinheiro das minhas isto é para os senhores saberem como as coisas são que ele o que quer é comprar um OPEL verde como o do meu primo Manuel e eu não quero era o que faltava então para os meus sorvetes não há dinheiro e para o OPEL há e é logo o meu era o que faltava se ele quer ganhar dinheiro que escreva redacções a ver se lhas publicam sim porque isto não é qualquer um e o resto é treta ora a verdade é que se alguém tiver de ficar com o meu dinheiro antes quero que seja a minha mãe coitada que não tem um vestido novo há seis anos e o meu pai o ano passado comprou um isqueiro a gás uns sapatos de Verão uma telefonia de transistores para ouvir os relatos do Benfica um livro de ensinar a jogar no Totobola e uma revista americana cheia de retratos de mulheres que lhe custou vinte escudos e isto não está certo e ele trata mal a minha mãe no domingo houve cozido ao almoço e comeu a carne e o chouriço e ela e eu tivemos de ficar com as couves e com as batatas para aprendermos a não ser mulheres sim porque ele anda sempre a dizer que quem trabalha é ele e que ele é que é o chefe da família é que ele é o sacrificado e chega a casa sempre cansado e senta-se logo na unica cadeira que há na sala como se a gente não soubesse que se ele está cansado é de dar á língua no café q discutir o Benfica e a minha mãe a varrer a lavar todo o dia e a fazer contas eu não quero que as minhas filhas tenham pai coitadinhas para não serem escravas duns homens que só sabem é ir para a repartição e falar do futebol e comer a carne toda e sentarem-se nas cadeiras melhores e pedir ao Diário de Lisboa para lhes mandar o dinheiro que as filhas ganham a escrever redacções e eu só para ele não ter uma OPEL não quero que os senhores publiquem as minhas redacções mas como preciso de dinheiro cá para umas coisas vou mandar redacções assinadas com o nome de Antoninha e se ele escrever outra carta digam que não sou eu ele só tem razão numa coisa apesar de ser pai é quando diz que as redacções são mal pagas lá isso são então o meu pai que não faz nada ganha quase quatro contos lá na repartição e eu que me farto de escrever nem metade disso ganho ora abóbora assim deixo o jornalismo e vou para funcionária que sempre dá mais descanso esta carta não é para ser publicada senão o meu pai dá-me cabo do rabo.

GUIDINHA





O rencentíssimo «happening» da ilha de Wight de que Bob Dylan foi o principal polo de atracção volta a fazer incidir as atenções de todos os apreciadores da moderna música popular norte-americana sobre este autor-intérprete que, desde o grave desastre de viação de há 2 anos parecia estar tomado de estranha apatia e, o que é mais curioso, de um saudosismo quase reaccionário a que não era estranha uma súbita hipersensibilidade poética nele desconhecida até então.

Surge o seu último album «Nashville Skyline» e, com ele, a confirmação, para muitos, de muitos e bem fundamentados receios: ao irrequietismo, á observação e crítica extremamente consciente e atenta das pessoas, das coisas e dos factos do nosso tempo, à contundência das palavras e dos temas, à ferocidade da expressão e apereza do tom em que as coisas eram ditas, sucedeu um bucolismo saudosista certo que não inteiramente desprovido de beleza (há quem afirme e não somos nós quem os vai contradizer que «Nashville Skyline» é o mais belo trabalho jamais conseguido por Dylan) mas onde, do Dylan passado, apenas sobra, agora, um pouco da antiga ironia quase enterrada no húmus fértil do fisiocrático Minesotta natal.

E, no entanto, Nashville Skyline era um fenómeno que os mais atentos previam ser em absoluto inevitável.

Durante a sua prolongada convalescença Dylan teve ocasião de realizar algo que, tantas vezes, teve ocasião de declarar, pùblicamente, ser seu mais veemente desejo mas que, íntimamente nunca esperou poder conseguir: referimo-nos, evidentemente, á leitura dos clássicos norte-americanos.

É, com efeito, manifesta a influência que aquela literatura, mais especificamente — Tennison, Dickinson, Burroughs, Thomas e Frost exerceu em Bob Dylan é, consequentemente, na feitura do seu último album.

O que, legítimamente, podemos perguntar é se Nashville Skyline terá ou não uma solução de continuidade na obra do jovem autor-intérprete.

A resposta (como aliás tudo o que diga respeito á complexa personalidade de Bob Dylan) é extremamente aleatória e, por isso, susceptível de um posterior formal desmentido.

Aliás não há que aguardar muito por ela. Com efeito, os acordos de Dylan com a sua companhia produtora prevêem a edição de um mínimo de 1 album por ano.

Quer-nos parecer, todavia, que o seu actual ritmo de trabalho, as suas recentes aparições em público, a nova cruzada pelos direitos cívicos de que é principal mentor, o tom novamente ácido e agreste com que tem realizado os seus concertos, parecem poder levar-nos a induzir que uma nova orientação, uma nova temática, novos processos, nasceram já ou nascerão muito brevemente.

Sem que tal afirmação possa equivaler á formulação de um juízo de valor sobre a tendência revelada em «Nashville Skyline» aceitamos como legítimo que, para muitos apreciadores de «rock'n'roll» a actual agitação em Dylan e á volta de Dylan permita esta interrogação onde vai mesclada uma ténue sombra de não disfarçada esperança: Dylan, outra vez?